ANNO LVI NUMERO 62 — TERÇA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1880

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Jovino Marques, escrivão da collectoria provincial de Tacaratú, e tendo em vista a informação de 19 de janeiro, n. 481, do thesouro provincial, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, sem vencimentos, nos termos do art. 20 § unico do regulamento de 7 de julho de 1879, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista o termo annexo ao officio do inspector do arsenal de marinha, sob n. 303, de 19 do corrente, do qual consta haver Antonio José Damasceno, 4º machinista de barca a vapor, prestado exame na conformidade do art. 3º do regulamento n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, e obtido approvação unanime dos examinadores, para servir de 3º machinista, ordena que ao examinando se expeça a competente carta de habilitação, na forma do art. 5º das instrucções que baixaram com o decreto n. 2,600 de 2 de junho de 1860.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Communico a V. Exc., para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio n. 23 de 14 de janeiro, que, segundo declara o ministerio da guerra em aviso de 14 do corrente, não póde por emquanto ser concedida a autorisação que solicita em dito officio, para aceitar voluntarios, afim de preencher as vagas existentes nos corpos desta guarnição, visto estar completo o numero de praças de pret, marcado na lei vigente de fixação de forças de terra.

— A' thesouraria de fazenda. — Autoriso V. S., de accôrdo com sua informação de 21 do corrente, n. 97, a mandar pagar a José da Silva Moraes, 25$, correspontes ao aluguel de sua cocheira durante o periodo decorrido de 26 de outubro a 25 de novembro de 1879, para nella permanecer a cavalhada da companhia de cavallaria.

— A' mesma.—Constando de aviso do ministerio da guerra, de 18 do corrente, ter sido approvada a deliberação que tomou esta presidencia, de conceder passagem ao 2º sargento do 2º batalhão de infantaria, Raymundo Francisco de Paula Sales, que obteve licença para ir ao Maranhão, buscar sua mãi; assim o communico a V. S., em additamento ao meu officio de 17 de janeiro, prevenindo-o de que, quando a referida praça regressar, deverá V. S. mandar fazer-lhe carga da importancia da mencionada passagem, afim de serem os cofres publicos indemnisados da mesma importancia, por descontos mensaes da quinta parte do respectivo soldo.

— A' mesma.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 13 do corrente, em que o ministerio da fazenda communica ter sido indeferido o requerimento que ao governo imperial dirigio Ricardo Pereira de Faria, reclamando contra o acto do inspector interino da alfandega, que o demittio de agente do trapiche alfandegado *Barão do Livramento*.

— A' mesma.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 16 do corrente, em que o ministerio da fazenda communica ficar approvado o acto desta presidencia, concedendo tres mezes de licença, com vencimento, na fórma da lei, ao ajudante do guarda-mór da alfandega, João Dias de Mello, para tratar de sua saúde onde lhe convier, visto estar soffrendo de *beriberi*.

— A' mesma.—Para os fins convenientes, transmitto a V. S. o decreto de nomeação do conferente da alfandega do Maranhão, Jucundiano Rodrigues de Oliveira, para chefe de secção da alfandega desta provincia.

— A' mesma. — Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 10 do corrente, em que o ministerio da fazenda declara ficar approvado o acto, pelo qual concedeu esta presidencia ao fiel de armazem da alfandega Horacio Pires Galvão, 3 mezes de licença, sem vencimentos, para ausentar-se da provincia, em companhia de sua mulher, que se acha soffrendo de *beriberi*.

— Ao arsenal de guerra.— De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 18 do corrente, recommendo a V. S. que active a remessa do fardamento, que, por officio desta presidencia de 10 de junho de 1879, referente ao aviso de 3 desse mez, se mandou fornecer ao 15.º batalhão de infantaria, estaccionado no Ceará.

— Ao gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura.— Alludindo ao officio que dirigi a V. S., em 21 do corrente, com relação ás sementes de canna e de fumo, cuja remessa me foi communicada em telegramma de 15, apresso-me em enviar-lhe cópia do aviso da mesma data, em que o ministerio da agricultura, dá a conhecer os nomes das differentes variedades, explica o modo de distribuirem-se, e expede recommendações á respeito.

— Ao mesmo. — Em cumprimento ao aviso do ministerio da agricultura, de 16 do corrente, remetto a V. S., 100 exemplares do livro intitulado *Os trabalhadores asiaticos*, afim de que se sirva de fazel-os distribuir pelos representantes da lavoura, que, á convite dessa sociedade, tomaram parte no congresso agricola, que teve lugar nesta capital em 1878.

— Ao thesouro. — Depois de devidamente sellada a conta junta, mande Vmc. pagar, nos termos de sua informação de 18 do corrente, n. 540, 23$480 despendidos pela camara municipal da Victoria, com o concerto feito no proprio provincial, que alli serve de cadeia. — Communicou-se ao chefe.

— Ao mesmo. — A' vista do que, em officio de 12 do corrente, me communicou o juiz de direito de Tacaratú, e do que requereu o contratante dos reparos da referida cadeia; recommendo a Vmc. que mande pagar ao mesmo contratante, o importe da 2.ª prestação á que tem direito, por haver executado metade das obras, conforme consta de certificado que lhe remetto. — Communicou-se ás obras publicas.

— Ao juiz de direito de Palmares.— Remetto a Vmc. o officio junto do juiz de direito de Taquaretinga, de 19 de novembro de 1879, acompanhado de tres autos de perguntas, feitas ao ex-senhor e dous vendedores da preta Marcolina, afim de que Vmc. faça proceder ás necessarias diligencias, com intervenção do curador de orphãos dessa comarca, para a verificação da liberdade da mesma preta, que se acha em poder do senhor do engenho *Monte Pio*, José Bezerra Cavalcante Maciel, providenciando para que dita preta siga para aquella comarca, onde deverá prestar no processo instaurado contra seus captivadores os esclarecimentos que se fazem precisos.

— Ao dito de Cimbres. — Communico a Vmc., para os fins convenientes, que, na petição de Manoel Marques Galvão, tabellião publico privativo de notas de Cimbres, reclamando contra a deliberação desta presidencia de 24 de outubro, no sentido de ser o referido officio exercido por distribuição, proferi hoje o seguinte despacho: Deferido, porquanto, não podendo actualmente ser executada a lei n. 1,469, que restabeleceu a de n. 617, não devem ficar existindo tres cartorios de tabelliães de notas, mas apenas o que creou a lei n. 1,244.

— A's obras publicas. —Attendendo ao que expoz á commissão encarregada de estudar a molestia da canna nesta provincia, em officio de 5 do corrente, recommendo a Vmc. que mande fazer os precisos reparos em uma das accommodações da repartição á seu cargo, afim de que a mesma commissão possa ahi recolher os instrumentos e reagentes de que se fez acquisição para os seus estudos; com tanto, que semelhante despeza não exceda de 200$000, cuja entrega, nesta data, ordeno ao inspector do thesouro provincial. — Communicou-se á commissão e autorisou-se o thesouro.

— A' junta de qualificação de votantes da freguezia de Taquaretinga.— Declaro a Vmc., em resposta ao officio de 15 de janeiro, que, á vista do disposto no art. 5.º § 2.º das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro de 1876, não cabe á esta presidencia resolver sobre o lugar para reunião das juntas parochiaes de qualificação de votantes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao director do archivo publico. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. dous exemplares, devidamente authenticados, do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire entregou a administração desta provincia ao Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque.

— Ao Dr. Joaquim José da Fonceca, 1.º vice-presidente do Instituto Archeologico.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio, de 26 do corrente, com o qual V. S. remetteu a relação dos membros da mesa administrativa desse instituto, eleitos para funccionarem durante o anno academico de 1880—1881.

— Ao thesouro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para os fins convenientes, que o empregado desse thesouro Angelo de Fajós Correia Cezar ainda continúa a auxiliar os trabalhos da junta municipal do Recife.

— Ao juiz de direito de Bom Jardim. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 20 do corrente, communicando que o promotor publico d'essa comarca, bacharel José Mauricio de Torres Temporal, reassumio, n'aquella data, o exercicio do seu cargo, visto haver expirado o praso da licença em cujo gozo se achava.—Communicou-se á thesouraria.

— A' assembléa provincial. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda submetter á apreciação d'essa assembléa, copia authentica por mim rubricada, da acta da ultima eleição de deputados provinciaes procedida no Bom Conselho, e rogo a V. S. se digne de devolver-me opportunamente dita acta.

— A' mesma. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda submetter á consideração d'essa assembléa copia de uma justificação produsida perante o juiz municipal de Bom Jardim, relativamente á ultima eleição de deputados provinciaes.

— Ao presidente e membros da junta de qualificação da Capunga.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., em resposta ao officio de 10 do corrente, copia do da camara municipal do Recife, de 16, e hontem recebido n'esta repartição, declarando haver já fornecido um livro para a transcripção das listas dos cidadãos votantes d'essa parochia.

— Ao agente da companhia Brasileira de Navegação.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, d'esta data, no qual V. S. communica ter chegado hoje dos portos do norte o vapor *Pará* e que seguirá para os do sul hoje mesmo, ás 6 horas da tarde.

— Ao mesmo.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, d'esta data, em que V. S. communica ter chegado hoje dos portos do sul o vapor *Ceará*, e que seguirá para os portos do norte amanhã, ás 5 horas da tarde.

— Ao agente da companhia de seguros *Fidelidade*.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 26 do corrente, no qual V. S. envia o balancete da companhia de seguros *Fidelidade*, relativo ao semestre findo em 31 de pezembro.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1880

Actos:

O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 6.º e § 5.º do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871, resolve nomear supplentes dos juizes substitutos das comarcas especiaes desta provincia, os cidadãos abaixo declarados, tendo cada um jurisdicção, no districto correspondente á ordem em que fôr collocado. Os nomeados deverão prestar juramento no prazo da lei, depois de pagos os direitos devidos:

Comarca da capital

Vara civel

1.º Bacharel Antonio Estevão de Oliveira.
2.º Bacharel José Lopes Pessôa da Costa.
3.º Bacharel Leonardo Francisco de Almeida.

Vara de orphãos

1.º Bacharel Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
2.º Bacharel José Domingos da Costa.
3.º Bacharel Manoel da Trindade Peretti.

Vara dos feitos da fazenda

1.º Bacharel Francisco Augusto da Fonseca e Silva.
2.º Bacharel Francisco Magarinos de Souza Leão.
3.º Bacharel Francisco de Paula Penna.

Vara do commercio

1.º Bacharel Duarte Estevão de Oliveira.
2.º Bacharel José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
3.º Bacharel Luiz Lopes Castello Branco.

Vara da provedoria de capellas

1.º Dr. Antonio Clodoaldo de Souza.
2.º Bacharel Antonio Justino de Souza.
3.º Bacharel Salustiano José de Oliveira.

Comarca de Olinda

1.º Bacharel Domingos Soriano Fernandes Soares.
2.º Bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho.
3.º Barão de Tacaruna.

Comarca de Iguarassú

1.º Coronel Epaminondas Vieira da Cunha.
2.º Major José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
3.º José Dornellas de Araujo Tavares.

Comarca de Jaboatão

1.º Bacharel Sophronio Eutichiniano da Paz Portella.
2.º Bacharel Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque
3.º Coronel José Thomaz Machado Pires Portella

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 6.º § 5.º do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871 resolve nomear supplentes dos juizes municipaes dos diversos termos desta provincia os cidadãos abaixo declarados, tendo cada um jurisdicção no districto correspondente á ordem em que for collocado. Os nomeados deverão prestar o juramento no prazo legal, depois de pagos os direitos legaes.

Termo de Agua-Preta

2.º Capitão Antero Aprigio Ferreira da Costa.
3.º Laurentino de Barros Lins.

Termo de Barreiros

1.º Bacharel José Nicoláo Pereira dos Santos.
2.º Bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos.
3.º José Felippe Santiago Barros.

Termo de Bezerros

1.º Joaquim José Bezerra da Silva.
2.º Alferes Joaquim Ferreira da Costa.
3.º José Francisco Coelho.

Termo do Bonito

1.º José Piauhylino Gomes de Mello.
2.º Tenente João Correia de Mello.
3.º João Francisco Soares.

Termo do Brejo

1.º Antonio Carlos dos Santos Mergulhão.
2.º Americo Vespucio Cordeiro.
3.º Miguel Rodrigues Lima do Amaral.

Termo do Buique

1.º Antonio Cavalcante d'Albuquerque Mello.
2.º Major Francisco Vaz Cavalcante.
3.º Capitão Dorindo da Cunha Lima.

Termo do Cabo

1.º Barão de Araripe.
2.º Braz Carneiro Lins e Mello.
3.º João Luiz Gonçalves Ferreira.

Termo de Ipojuca

1.º Alferes Manoel Rodrigues Lima.
2.º Major Theotonio da Silva Vieira.
3.º Domingos Cavalcante de Souza Leão.

Termo de Cabrobó

1.º Alferes Manoel Rodrigues Lima.
2.º Jeronymo Pires de Carvalho Trapiá.
3.º Domingos Moreira da Silva.

Termo do Salgueiro

1.º Joaquim de Sá Araujo.
2.º Francisco Lopes de Barros e Silva.
3.º Francisco Vieira Sampaio.

Termo de Caruarú

1.º João Salvador dos Santos.
2.º Capitão Pedro Antonio de Azevedo Barros.
3.º Manoel Gomes de Andrade Tabosa.

Termo de S. Bento

1.º João Florentino dos Santos.
2.º Laurentino Ferreira Pimentel.
3.º Leopoldino Teixeira de Aguiar Rego.

Termo de Cimbres

1.º Coronel Candido Xavier Pereira de Brito.
2.º Tenente-coronel Francisco Cavalcante de Albuquerque.
3.º Tenente-coronel Antonio Rodrigues de Freitas.

Termo do Bom Conselho

1.º Bento Americo Cavalcanti de Albuquerque.
2.º João Tenorio Lima.
3.º Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

Termo de Aguas Bellas

1.º Salustiano Cavalcanti de Albuquerque Aracá.
2.º Capitão Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque.
3.º Tenente Clarindo Cavalcante de Albuquerque.

Termo da Escada

1.º Bacharel Tobias Barreto de Menezes.
2.º Commendador Antonio dos Santos Pontual.
3.º Coronel André Dias de Araujo.

Termo de Gamelleira

1.º Barão de Serinhaem.
2.º João de Carvalho Soares Brandão.
3.º Tenente-coronel Cincinato Velloso da Silveira.

Termo de Flores

1.º Izidoro Alexandrino da Silva Burgos.
2.º Manoel Joaquim de Aquino e Mello.
3.º João Antonio de Lyra.

Termo de Ingazeira

1.º Laurentino Vasconcellos Callaça Brito.
2.º Gonçalo Gomes dos Santos.
3.º Antonio Pergentino de Moraes.

Termo de Goyanna

1.º Manoel Paulino da Cunha Barreto.
2.º Tenente-coronel Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão.
3.º Silvano de Araujo Barros de Albuquerque.

Termo de Garanhuns

1.º José Basilio de Freitas.
2.º Tenente-coronel João Correia Brasil.
3.º Tenente Antonio Baptista de Mello Peixoto.

Termo de Itambé

1.º Coronel Ernesto Justiniano da Silva Freire.
2.º Pompeu Americano da Silva Borba.
3.º Simão Velho Pereira Borba.

Termo de Bom Jardim

1.º Tenente-coronel Manoel de Farias Maciel.
2.º Bernardo Gomes de Moura Coutinho.
3.º João Feliciano Bezerra de Aguiar.

Termo de Limoeiro

1.º José Epiphanio de Araujo Pereira.
2.º Tenente João José Pereira de Moraes.
3.º Joaquim Thadeu do Amaral.

Termo de Páo d'Alho

1.º Bacharel João Marques Bacalhão.
2.º Capitão Christovão de Hollanda Cavalcante.
3.º Capitão Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Termo de Ouricury

1.º Domingos Cesario Alves de Castro.
2.º Tenente coronel Agostinho Correia de Mello.
3.º Tenente José Manoel Rodrigues Coelho.

Termo de Granito

1.º Raymundo Florencio de Alencar.
2.º Capitão Conrado Moreira de Castro.
3.º Raymundo Ferreira da Cruz.

Termo de Exú

1.º Absalão Moreira da Costa.
2.º Capitão Antonio Luiz Peixoto de Barros.
3.º Julião dos Santos Ferreira Martins.

Termo de Palmares

1.º Bacharel Manoel de Barros Wanderley.
2.º Capitão Victorio do Nascimento Accioli Lins.
3.º Francisco das Chagas Cavalcante de Albuquerque.

Termo de Panellas

1.º Tenente Antonio Francisco de Assis Pereira.
2.º Severino de Oliveira.
3.º Francisco Leite de Azevedo.

Termo de Nazareth

1.º Manoel Barroso de Moraes.
2.º José de Barros de Andrade Lima.
3.º José Gonçalves da Silva Brasil.

Termo de Rio Formoso

1.º Tenente-coronel João Antonio Alves da Silva.
2.º Tenente Custodio Gomes Ferreira.
3.º Manoel Caetano de Almeida Andrade.

Termo de Serinhãem

1.º Bacharel José Brandão da Rocha.
2.º Major Francisco Manoel de Souza Oliveira.
3.º Bacharel João Manoel Wanderley Lins.

Termo de Tacaratú

1.º Antonio Gomes Correia da Cruz.
2.º Tenente Guilherme Marques de Sá.
3.º Januario Nunes de Souza.

Termo de Floresta

1.º Fausto Seraphim de Souza Ferraz.
2.º Manoel Nunes Nogueira de Barros.
3.º Tenente José Alexandre Gomes de Sá e Silva.

Termo de Boa-Vista

1.º José Alves da Silva Barros.
2.º Antonio Joaquim dos Santos Mangabeira.
3.º Vicente Ferreira de Carvalho Ventura.

Termo de Villa-Bella

1.º João Nunes Nogueira de Barros.
2.º Antonio Alves da Fonceca Barros.
3.º Manoel Gomes Tavares.

Termo de Triumpho

1.º José de Souza Martins.
2.º Clementino de Souza Diniz.
2.º Izidoro José da Silva Mascarenhas.

Termo de Santo Antão

1.º Bacharel Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.
2.º Bacharel Eliziario Augusto de Moraes.

Termo de Gloria de Goitá

3.º José Francisco da Silva.

Termo de Taquaretinga

3.º Tenente-coronel Landelino Manoel de Azevedo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 1º escripturario da 1ª secção do consulado provincial, Victoriano José Marinho Palhares, e, tendo em vista o parecer da junta medica provincial, resolve prorogar por mais 90 dias, a licença que lhe foi concedida por portaria de 12 de dezembro, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia resolve exonerar, á pedido, de ajudante do promotor publico de Villa-Bella, á Francisco Simões da Silva Mafra Junior.

— O presidente da provincia, de accordo com a proposta contida no officio do inspector do thesouro de 31 de janeiro n. 516, resolve exonerar, á bem do serviço publico, João Barbosa de Souza, de collector das rendas provinciaes em Taquaretinga, e nomear para substituil-o Manoel Joaquim de Souza Néco.—Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 211 de 21 do corrente, resolve nomear subdelegado do 1º districto de S. Lourenço da Matta, que se acha vago, João Bezerra Chaves.—Remetteu-se o titulo.

— O presidente da provincia, resolve, sob proposta do Dr. chefe de policia, em officios de hontem sob ns. 227 e 228, exonerar, á pedido, Francisco Xavier Carneiro da Cunha e Francisco Guedes Alcoforado, este de 3º supplente do subdelegado do districto de Itambé, e aquelle do de 2º supplente do delegado de Muribeca.—Communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o secretario da policia, bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde, devendo entrar no gozo da referida licença dentro do prazo de 15 dias.

— O presidente da provincia, resolve designar o dia 25 de abril, afim de proceder-se á eleição de eleitores especiaes, que deverão reunir-se nos respectivos collegios para a eleição, que deverá fazer-se a 25 de maio, para preenchimento da vaga havida na camara dos senadores, pelo fallecimento do Visconde de Suassuna.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. provdenciar no sentido de serem apresentadas ao subdelegado do 1º districto de Afogados, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, 5 praças de cavallaria, afim de mantarem a ordem publica, por occasião das novenas e festa que alli devem ter lugar nos dias mencionados.

— Ao mesmo.—Com cópia da informação do director do arsenal de guerra, de hontem, sob n. 95, respondo ao officio de V. Exc., de 20 do corrente n. 103, que trata do fornecimento de duas chaves para as fechaduras de duas portas do quartel do 2º batalhão de infantaria.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. nomear uma commissão para ir ao arsenal de guerra assistir á abertura de 13 caixões, contendo 2,400 pares de sapatos, vindos do presidio de Fernando, no vapor *Conde d'Eu*.

— A' thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, em 16 do corrente, o Dr. chefe de policia designou o official da 1ª secção da respectiva secretaria, Francisco Geraldo da Silva Barroso, para substituir o bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, que deu parte de doente na mesma data.

— A' mesma.—Attendendo ao que requereu a companhia Pernambucana, em petição de que trata essa thesouraria, em officios de 7 de janeiro e 9 do corrente, ns. 9 e 77, autoriso V. S. a mandar pagar-lhe os 72$000, provenientes de duas passagens dadas ao ex-major da praça do presidio de Fernando, João Manoel Pereira de Abreu e ao fiel do almoxarife do dito presidio, Antonio Facundo de Castro Menezes; procedendo-se, quanto á passagem do primeiro, pelo modo indicado no officio de 9, e quanto á do segundo á desconto nos respectivos vencimentos. Remetto-lhe as contas relativas á esse pagamento.

— Ao arsenal de guerra.—De accordo com a informação dessa directoria, de hontem, sob n. 94, nesta data, deferi o requerimento do negociante João Rodrigues de Moura, concedendo-lhe o prazo improrogavel de 60 dias, a contar de 8 do corrente, afim de fazer entrega de 79 metros de panno alvadio, para fardamento de musicos, que contratou fornecer á esse arsenal. O que communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.—Communicou-se á thesouraria.

— Aos membros da commissão encarregada do beneficio do compositor Carlos Gomes. Remetto á Vv. Ss. cópia da carta que, em 3 do corrente, me endereçou o Barão de Javary, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil, no reino da Italia, accusando ter dirigido ao nosso consul em Genova, o Sr. Cesar Persiani, a 1ª e 2ª vias da letra sacada á favor do compositor brasileiro A. Carlos Gomes, e proveniente do espectaculo que, em beneficio do mesmo compositor, teve lugar no theatro Santa Isabel. Envio-lhes, outro sim, cópia da resposta dada pelo referido consul ao dito ministro, e, em original, o recibo passado pelo beneficiado.

— A' João José de Carvalho Moraes.—Remetto a V. S. a certidão de obito do desembargador Ludgero Gonçalves da Silva, que veio annexa ao officio do consul geral do Brasil em França, de 6 do corrente.

— Ao thesouro. — Para que possam ser preenchidos os lugares de chefe de 1º escripturario do consulado provincial, vago em virtude da portaria desta presidencia, de 11 do corrente, haja Vmc. de, na conformidade das disposições relativas ao provimento de taes lugares, propor os empregados que se acham no caso de occupal-os.

— Ao mesmo.—Tendo em vista o que requereu João Baptista Cabral, e o final da informação prestada por Vmc., em officio de 18 do corrente, sob n. 538, autoriso-o a mandar pôr em praça a barragem do canal de Tibiry, em Barreiros, servindo de base a proposta junta, feita pelo mesmo Cabral, menos quanto ao pagamento, que será feito em dinheiro, na fórma do § 5º, n. 8, do art. 2º da lei n. 1,470 de 16 de junho de 1879.—Communicou-se as obras publicas.

— Ao juiz municipal da Escada.—Em resposta ao officio de Vmc., de 9 do corrente, declaro-lhe que é de sua competencia providenciar, como entender, e fôr compativel com suas attribuições, devendo solicitar desta presidencia a força que julgar necessaria para fazer cumprir seus mandados.

Circular:

— Aos juizes de paz mais votados.—Communico a Vmc. que, por portaria de hoje, designei o dia 25 de abril, afim de proceder-se nessa freguezia, á eleição de eleitores especiaes que, á 25 de maio, deverão reunir-se no respectivo collegio eleitoral, para preenchimento da vaga, havida no senado pelo fallecimento do Visconde de Suassuna. Cumpre que Vmc., nos termos das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097, de 12 de janeiro de 1876, proceda em ordem a eleger-se a respectiva mesa parochial, devendo ser para isto convocados os eleitores geraes da actual legislatura.—Communicou-se ás camaras municipaes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., os officios que lhe são endereçados pelos secretarios dos collegios eleitoraes de Panellas, Buique, Caruarú e Olinda, e pela mesa do de bom Jardim; e, bem assim, cópia das actas da ultima eleição para deputados provinciaes, procedida nos collegios de Petrolina e Nazareth.

— Ao juiz municipal do Rio Formoso.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 24 do corrente, communicando haver, naquella data, assumido o exercicio de juiz municipal, deixando-o, na mesma data, por ter de tomar assento na assembléa provincial.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao engenheiro director interino da conservação dos portos.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, de 24 do corrente, sob n. 1,430, em que V. S. envia cópia do relatorio que, em 23 deste mez, remetteu ao ministerio da agricultura.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, de hontem, no qual V. S. communica o esmagamento de um menor, que passava pela rua Imperial, ás 6 horas da tarde, e que o conductor e o cocheiro do carro nenhuma culpa tiveram no accidente, que foi presenciado por diversas pessoas. Outro sim, manda declarar-lhe que, nesta data, remetteu cópia do seu dito officio ao Dr. chefe de policia.

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 12 DO CORRENTE

Manoel do Nascimento Cezar Burlamaqui e Francisco Joaquim Pereira da Costa.—Conformando-me com a informação prestada nesta data pela Associação Commercial Beneficente, indefiro a petição dos supplicantes.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE MARÇO DE 1880

Antonio José Poças—Interponha o seu recurso pelos meios ordinarios.

Bacharel Bento Borges da Fonceca.—Passe portaria, concedendo a licença requerida, dependendo, porém, o abono do respectivo ordenado de apresentação de attestado medico.

Herman Lundgren—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Izabel Duarte.—Informe o Sr director do arsenal de guerra.

José Antonio dos Santos.—Deferido, com o officio desta data, a thesouraria de fazenda.

Landelino de Luna Freire.—Deferido, com o officio desta data, ao thesouro provincial.

Manoel Antonio Leite.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Palmares.

Praxedes da Silva Gusmão.—Nada ha que deferir, visto não ter sido ainda remettido á thesouraria de fazenda a ordem do thesouro a respeito do que trata o supplicante.

Thomaz Lins Ribeiro Guimarães.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Thomaz Lins Ribeiro Guimarães.—Não tem lugar.

Victor Mathias de Araujo Braga.—Passe portaria na forma do estylo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de março de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 335.—Secretaria de policia de Pernambuco, 15 de março de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

No dia 13, á minha ordem, Valentim Ferreira de Brito e Ladislão José Barbalho, vindos de Jaboatão remettidos pelo juiz de direito, o primeiro como sentenciado a disposição do juiz das execuções, e o outro por não ter sido julgado.

A' ordem do subdelegado do Recife, o maritimo S. Johnston, a requisição do consul inglez, e Alexandre José Carneiro, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Boa Vista, Manoel Florentino de Barros e José Gomes do Nascimento, por disturbios.

No dia 14, á ordem do Dr. delegado da capital, Roberto, escravo de José Thomaz de Aguiar, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, o maritimo Isidoro Collaça Sanches, por crime de ferimentos leves.

A' ordem do subdelegado de Santo Amaro das Salinas, Vicente Ferreira Alves do Monte, por espancamento e offensas physicas.

A' ordem do subdelegado do Peres, José Cardoso dos Santos e João Rodrigues da Silva, por crime de roubo.

Tendo sciencia o subdelegado do termo de Buique, no dia 2 do corrente, de que no lugar denominado—Mororó—do mesmo termo, existia o cadaver de um homem de côr preta, já em estado de putrefacção, para alli se dirigio, e da vistoria e mais diligencias a que se procedeu, verificou-se ser o de Dionisio, escravo de Felix de Moura Cavalcante, o qual, ha um mez, se ausentou de casa, assim como que a morte fôra o resultado do suicidio.

A's 8 horas da noite do dia 13, na porta de uma taverna do largo do Pombal, do 2º districto da freguezia da Boa Vista. Vicente Ferreira Alves do Monte, de quem acima trato, travando-se de razões com José Joaquim dos Santos, deu neste diversas cacetadas, que occasionaram a fractura de um braço. O offendido, depois de vistoriado, foi recolhido ao hospital Pedro II, e contra o criminoso que se acha preso, prosegue-se nos termos do inquerito policial.

Pelas 6 horas da tarde, tambem do dia 13, no becco do Padre Inglez, da mesma freguezia, e no terraço da casa vizinha a que habitava, suicidou-se, dando um tiro de rewolver na cabeça, o subdito portuguez Gulherme Jooquim da Silva Braga, sendo levado a este acto de desespero, em virtude do cumprimento do mandado de despejo contra si executado. A autoridade competente tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termros da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 DE MARÇO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor inglez *Tagus* recebemos hontem jornaes da côrte de 7 á 10 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

REPUBLICAS DO PACIFICO

A' uma hora da tarde de 24 da fevereiro sarparam de Pisagua vinte transportes conduzindo a expedição de doze mil chilenos que iam atacar Arica. O desembarque effectuou-se em Ho com felicidade e sem nenhuma resistencia, pois que o lugar estava abandonado. Encontrou o exercito agua em abundancia.

Estas forças chilenas cortavam a retirada por terra aos alliados, que se tinham reconcentrado em Moquegua.

O ultimo despacho, communicado á 1 do corrente de Buenos-Ayres, diz que uma pessoa de elevada posição recebera alli telegrammas annunciando que tinham começado as operações contra o porto bloqueado de Arica.

« Parece, conclue o despacho, que a praça offerece mais resistencia do que esperava-se. »

O general em chefe do exercito chileno de reserva publicou a 23 um bando em Iquique, declarando que permittira, autorisado pelo governo de Santiago, aos possuidores estrangeiros de titulos do Perú a extracção de guano dos depositos peruanos occupados pelas forças do Chile, com a condição de serem despachados em Valparaizo os navios carregados, pagando á alfandega respectiva o imposto de 30 schilings por tonelada de guano.

Recebêra-se em Santiago informações da Europa de que a nova *Esmeralda*, em construcção na Inglaterra, só estará prompta no fim do corrente anno.

O general Campêro, presidente provisorio da Bolivia, espontaneamente obrigou-se a convocar a assembléa legislativa dentro de tres mezes, para eleger um presidente constitucional, declarando desde logo que não se apresentaria como candidato nem a membro do poder legislativo, nem á futura presidencia da republica.

— No *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 10 do corrente, encontramos mais as seguintes noticias:

« Fomos obsequiados com um exemplar do seguinte *Boletim*, distribuido a 2 do corrente pela empreza da folha *El Telegrafo Maritimo*, de Montevidéo:

« Começaram as operações da guerra como se esperava, tocando em sorte ao *Huascar* e ao *Manco Copac* romper o fogo nas aguas de Arica. O monitor hoje chileno *Huascar* parece ter levado comsigo a fatalidade contra seu commandante, depois da morte do desventurado Gran. O chefe, que agora, commandava esse navio morreu no combate.

« Conhecendo a anciedade que desperta esta malfadada guerra do Pacifico, apressamonos a transmitir estas noticias em boletim extraordinario.

« E' este o telegramma que recebemos do nosso activo correspondente.

« Buenos-Ayres, 2 de março.

« A 27 de fevereiro approximou-se o monitor chileno *Huascar* do Morro de Arica, sendo recebido com nutrido fogo de artilharia pelos fortes de terra e pelo monitor peruano *Manco Copac*.

« O *Huascar* respondeu immediatamente, procedendo da mesma maneira a corveta chilena *Magallanes*, que acompanhava-o para sustentar o bloquio do forte e acudir em seu auxilio.

« Pouco depois de iniciado o combate, recebeu o *Huascar* uma balla de canhão no casco.

« Notando os navios chilenos que de Arica partiam trens conduzindo tropa, romperam fogo sobre elles, tornando assim cada vez mais pertinaz o combate.

« Emquanto o *Huascar* sustentava o fogo sobre os trens as baterias de terra matavam-lhe sete homens e feriam a nove.

« Então os navios chilenos retiraram-se para o seu ancoradouro fóra do porto, de onde sustentaram o bloqueio, e como notassem que o *Manco Copac* movia-se em direcção a elles, sahio-lhe o *Huascar* ao encontro, descarregando sobre o monitor peruano toda sua artilharia quando achou-se a duzentos metros de distancia delle.

« Dispunha-se o *Huascar* depois da descarga a investir de esporão sobre o *Manco Copac*, mas desistio desse intento quando descobrio que o monitor peruano levava uma lancha torpedo.

« Emquanto o *Huascar* disparava sua artilharia, dando voltas á roda do *Manco Copac*, recebeu uma granada que levou o mastro da mesena, matando instantaneamente o commandante do monitor chileno, capitão de fragata D. Manoel M. Thompson, um dos mais distinctos e populares officiaes da armada chilena, que era segundo commandante da *Esmeralda* no occasião da tomada da *Covadonga* e teve depois o commando do mesmo navio.

« O segundo commandante do *Huascar*, Sr. Valverde, assumio o commando do navio, continuando o combate durante uma hora.

« Entretanto o *Magallanes* sustentava o fogo sobre a povoação, recebendo tres balas de canhão no casco.

« Terminou o combate com o regresso dos navios chilenos ao seu ancoradouro, sendo indubitavel que foram rudemente repellidos embora não o digam os telegrammas.

« O commandante Condell da *Magallanes* tomou o commando do *Huascar*.

« Nada se sabe no Chile do que dizem os despachos a respeito das perdas dos peruanos. »

RIO DA PRATA

Em Buenos-Ayres corriam numerosas versões a respeito de combinações presidenciaes e mudança de politica.

Fallava-se na possibilidade de intelligencia entre Tejedor e Irigoyen, no intuito de apoiar este a politica daquelle com os seus amigos da legislatura.

Outra versão, que parecia mais autorisada, é que o Dr. Tejedor estava resolvido a sustentar a candidatura de Sarmiento, que, segundo constava, dispunha da votação cerrada de Mendoza.

Alguns membros dos mais importantes do partido Mitre já mostravam-se descontentes com o procedimento do governador de Buenos-Ayres.

Os sustentadores da candidatura Sarmiento tambem apoiavam a do Dr. Vicente Fidel Lopez.

A' ultima hora corria que os horizontes politicos toldavam-se em Buenos-Ayres. As forças enviadas para as fronteiras tinham feito alto poucas horas de marcha depois da sahida da capital. O 7º de linha ficara no Azul,

o 12º de cavallaria em Chivilcoy e o 8º em Zarate.

Dest'arte, os ajustes concluidos pareciam-se mais com uma tregoa do que com um accordo definitivo.

A folha *La Pampa* annunciou que se tinham organisado grupos de cidadãos armados «com a santa missão de passeiarem pelas ruas á pesca de officiaes de linha, afim de matal-os como a cães leprosos, quando pareça isso conveniente ao partido. Pela sua parte, os officiaes dos differentes corpos de linha reuniam-se para assentar nos meios de defeza e auxilio mutuo contra qualquer aggressão collectiva dos atiradores ou bombeiros.

Em Cordoba houve uma manifestação revolucionaria, que foi suffocada pelas forças nacionaes, ficando 9 mortos e 17 feridos dos dous lados.

Quasi todos os feridos revolucionarios amanheceram mortos na prisão. A voz publica dizia que tinham sido assassinados. Seguiram-se numerosas perseguições, que consternavam a opinião sensata. As typographias das folhas *El Pueblo, El Eco, La Carcajada*, foram assaltadas tres vezes.

Affirmava-se que entre os assaltantes figuravam um filho do governador Viso e soldados de policia. Mais de 150 pessoas distinctas estavam presas em calaboços immundos.

Tambem houve motim em Rio Quarto, que terminou, como o de Cordoba, pelo triumpho das forças nacionaes.

Esperava-se que o movimento revolucionario repercutiria em Santiago del Estero, Catamarca e La Rioja.

Fallando a este respeito, diz *El Nacional*: « Felizmente os respectivos governos estão com os olhos bem abertos e com os ouvidos bem attentos, e quando menos esperarem os revoltosos terão a mesma sorte dos de Cordoba. »

Chegara á Bahia Blanca e explorador Moreno, que escapara do poder dos indios, fazendo uma viagem de sete dias em uma balsa.

A famosa carta sobre alliança secreta entre o Chile, o Brasil e a republica Oriental, annunciada pelo telegrapho como tendo causado immensa sensação em Buenos-Aures, na opinião do *Siglo*, de Montevidéo, só tivera o merito de ser apatrocinada pela *Nacion*, que apresentou-a como de origem respeitavel.

Algumas folhas portenhas aproveitaram o thema para manifestações bellicosas; outras, como *La Libertad, La Patria Argentina, El Siglo* desmentiram redondamente a noticia, não duvidando a primeira declarar que a tal carta fôra inventada para fins politicos do partido roquista.

Affirmou, entretanto, *La Republica* que o governo imperial « acabava de collocar um corpo de exercito de observação nas fronteiras do Rio-Grande, ao mesmo tempo que uma forte divisão da sua esquadra occupava o porto mais importante da mesma provincia. »

Fallando a este respeito diz o *El Siglo*, oriental:

« Não tinhamos noticia de semelhante movimento bellico terrestre e maritimo, e ainda nos inclinamos a acreditar que o *corpo de exercito* ha de ser simples mudança de guarnição sem augmento numerico que valha a pena notar-se.

« Emquanto á forte divisão naval, provavelmente o collega quer alludir á que está em Santa Catharina. Se assim é, lembramos-lhes que já ha muitos mezes o governo de Brasil, em vez de ter oito ou dez navios no Prata — isto é, na propria Republica Argentina—, no intuito de favorecer seu proprio paiz pelo movimento commercial que occasiona a permanencia de varios navios de guerra, mandou que estacionassem naquella provincia. »

Accrescenta a mesma folha oriental que a canhoneira argentina *Constitucion* conduzira uma brigada de artilharia e um piquete de infantaria para reforçar a guarnição da ilha de Martim Garcia, que a sobredita carta indicava como o primeiro ponto ameaçado pela presumida alliança do imperio com as republicas Oriental e do Chile.

La Nacion, fallando da impressão causada pela noticia que dera e da discussão levantada na imprensa por esse motivo, diz:

« Pela nossa parte, repetiremos o que já dissemos, quando publicamos a carta: ignoramos que grão de verdade tenha seu conteudo, sabendo unicamente que seu autor é pessoa digna de todo o respeito, e incapaz, portanto, de dizer qualquer cousa de que não esteja profundamente convencido.

« Emquanto aos desmentidos de algumas folhas, não passam de simples opiniões de quem os escreveu, sendo difficil imaginar quem podesse *autorisar La Libertad* a dar como falso o facto annunciado por nosso correspondente de Montevidéo.

« O autor da carta, cujo nome não podemos declinar, porque isso importaria tornar-lhe impossivel a vida em Montevidéo, prometteu voltar á questão.

« Devemos, pois, esperar que brevemente nos dê a saber minuciosamente os fundamentos de sua grave denuncia. »

As camaras orientaes occuparam-se de trabalhos preparatorios, discussão de renuncias de alguns representantes e outros de pouca importancia, reservando para principiar no corrente mez o debate de projectos de verdadeiro interesse publico.

Os boatos de invasão revolucionaria foram desmentidos horas depois de circularem, mostrando os factos que, se alguma cousa houve, não chegou a passar de projecto.

A situação economica continuava no mesmo estado, sem que da reentrada de Berro para o ministerio da fazenda tivesse por emquanto o paiz colhido nenhum beneficio.

RIO GRANDE DO SUL

Datas até 23 do passado.

— O presidente da provincia adiou a assembléa provincial.

O acto é do theor seguinte:

« Attendendo ao bem da provincia, no uso da autorisação que me é conferida pelo § 2º do art. 24 da lei constitucional de 12 de agosto de 1834, tenho resolvido adiar a reunião da 2ª sessão da 18ª legislatura da assembléa provincial para o dia 1º de maio do corrente anno. Palacio do governo, em Porto-Alegre, 23 de fevereiro de 1880.—*Carlos Thompson Flores.* »

— Da Cruz Alta dá o *Mercantil* as seguintes noticias até 8 do passado:

« Do Passo Fundo escrevem a esta folha: A tribu de indios do capitão Domingos acaba de alojar-se nos campos do—Erichim,—que faz parte da fazenda dos Quatro-Irmãos.

« O velho e honrado capitão João Luiz dos Santos, alli estabelecido, com sobrada razão anda afflictissimo com o facto.

« O indio não tem lei. Sua visinhança é um perigo permanente, que obriga a grandes sacrificios dia e noite; por pouco que affrouxe a vigilancia, e mesmo com ella, podem dar-se roubos e mortes.

« O delegado de policia officiou a este respeito, tanto ao director como ao chefe de policia, pedindo providencias. »

— Lê-se na mesma folha:

« Tendo enloquecido o individuo conhecido por Manoel Ferrugem foi recolhido á cadeia; e sendo solto no dia 4, suicidou-se no lugar denominado—Espinilho. Era peão do Sr. José Ignacio Correia, segundo nos informam.

« No dia 1º do passado, no lugar denominado Capão-Grande, estando de pouso o carreteiro Felisberto Trindade de Vargas, que da Palmeira vinha com cargas para esta cidade, cahio no acampamento uma faisca electrica que matou tres cães, queimou uma perna ao referido carreteiro, e sua mulher ficou em perigo de vida por ter-se-lhe incendiado a roupa, ficando muito queimada.

« Queimou tambem parte de uma carreta.

« São já tres factos analagos, que registramos em pouco tempo. »

— Falleceram: na capital Antonio Baptista Gonçalves, maior de 60 annos, e 1º escripturario de fazenda.

No Rio Pardo, Bernardo Gomes Souto, cidadão respeitavel por suas qualidades e que alli gozava de geral estima e consideração.

— Os negociantes de Pelotas, em reunião realisada no dia 25 do mez passado, resolveram espontaneamente fechar aos domingos e dias santificados as portas de seus estabelecimentos.

— No cemiterio publico dessa cidade, por occasião do enterramento de um individuo, deu-se o seguinte facto, narrado por esta forma no *Jornal do Commercio*:

« Ao coveiro foi entregue pelo conductor do carro funerario da Santa Casa, um embrulho, que o mesmo coveiro levava na boléa; como chamasse attenção a maneira mysteriosa porque fôra feita a entrega do pacote, algumas pessoas se dirigiram ao coveiro, na occasião em que este tratava de o enterrar; verificando-se o cadaver de uma criança, representando ter tres a quatro mezes de idade, e estar escondido entre uma porção de trapos.

« Este facto, que parece ser o resultado de um crime, visto o cuidado que se emprega em occultal-o, provocou a reprovação de todos que o testemunharam, verificando-se depois que a criança nem fôra encommendada, nem tinha sido dada licença para ser enterrada. »

— O *Diario de Pelotas* narra o seguinte facto:

« Uma preta, levando á cabeça uma grande trouxa, bateu á porta de uma casa da praça das Cavalhadas, perguntando á pessoa que lhe appareceu se alli não acceitavam roupa para lavar.

« Obtendo resposta affirmativa, a preta entrou, deixando a um canto da sala a referida trouxa, retirando-se logo após, sob o pretexto de voltar sem demora para trazer o competente rol.

« Passaram-se, porém, alguns instantes, e as pessoas da casa, abrindo a trouxa, depararam, sorprezas, com uma linda criança alva, loura e em uma quietude angelica!

« Por mais que procurassem saber da preta, nenhuma informação colheram, resignando-se o dono da casa á entregar aos cuidados da familia a innocente creatura. »

RIO DE JANEIRO

— Foi nomeado coadjuvante de desenho da Escola Militar, o capitão do corpo de engenheiros Francisco da Cruz Ferreira Junior.

— Por decreto de 6 do corrente foi exonerado Antonio Joaquim dos Santos, de patrão-mór do arsenal de marinha de Pernambuco.

— Foi nomeado 1º escripturario da alfandega da côrte, o lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, Francisco Pires de Carvalho e Aragão.

— Foi nomeado para servir no batalhão naval, o 1º tenente Rodrigo Nunes da Costa.

— Passaram da corveta *Bahiana* para a *Nitherohy* o 1º tenente Francisco Gavião Pereira Pinto: da *Nitherohy* para o vapor *Amazonas* o 1º tenente Alexandre Baptista Franco.

— Desembarcaram da corveta *Bahiana* o cirurgião de divisão Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho; do encouraçado *Sete de Setembro* o 1º tenente Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção e do vapor *Amazonas* o escrevente Antonio Lopes Ferreira Guimarães.

— Logo que tenha concluido o assentamento do pharol das Gaivotas, no Pará, deverá o engenheiro Hector von Bayena seguir para Pernambuco, afim de empregar-se nos trabalhos necessarios á collocação no pharol das Roccas.

— Por decretos de 6 do corrente foram nomeados:

O Dr. Carlos Antonio de Paula Costa para o lugar de bibliothecario da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

O bacharel Alvaro Joaquim de Oliveira para o lugar de lente da 3ª cadeira do 2º anno do curso geral da escola polytechnica.

O bacharel Francisco Antonio Carneiro da Cunha para o de lente substituto da 2ª secção do mesmo curso.

O Dr. José Joaquim Seabra para o de lente substituto da faculdade de direito do Recife.

— Foi mandado desembarcar do encouraçado *Sete de Setembro* o 1º tenente Joaquim Fernandes de Assumpção.

— Foi nomeado para embarcar na corveta *Nitherohy* o guarda-marinha Virtulino de Magalhães Moreira Sampaio.

— Foi mandado desembarcar do encouraçado *Sete de Setembro* o 1º tenente Joaquim José Dias de Aguiar.

— Por cartas imperiaes de 28 de fevereiro e 6 do corrente foram naturalisados:

Os subditos portuguezes Antonio Gomes, José Paim da Silva, José Antonio de Freitas, Manoel José da Nova, Manoel José Coelho Bastos, João Dias de Carvalho Guimarães, Antonio Bento Dias de Mello, Antonio José de Pinho e Antonio José Gomes Ribeiro; o francez Alberto Israel e o belga Léon Gilson.

— Pelo ministerio do imperio foi declarado em 5 do corrente ao presidente do Ceará, que foi approvado o credito de 10:000$ aberto sob sua responsabilidade para occorrer á despeza com o transporte de generos alimenticios, destinados aos indigentes victimas da secca, que se acham empregados nas obras da estrada de ferro de Baturité, e que fica concedido o de 2,030:926$306, solicitado pela thesouraria de fazenda para pagamento de despezas feitas com soccorros ás victimas da sêcca até 31 de janeiro ultimo.

— Por decreto de 6 do corrente foi reconduzido o bacharel Antonio Paulino Soares de Souza no lugar de 8.º juiz substituto da côrte.

— Foi declarado sem effeito o decreto de 4 de maio de 1878, que fez mercê a Luiz Antonio Xavier do officio de 2.º tabellião do publico, judicial e notas do termo de Paranaguá, na provincia do Paraná, attenta a incompatibilidade resultante do matrimonio que contrahio com uma irmã do 1.º tabellião do publico, judicial e notas do mesmo termo, João José Pinto.

— Foi perdoada a Mamede Fortunato Ribeiro a pena de quatro annos e oito mezes de prisão simples e de multa de 20 %, do valor furtado, imposta em 6 de maio de 1878 pelo juiz de direito da comarca de Carolina, na provincia do Maranhão, por crime de furto de gado.

— O ministerio da fazenda expedio á seguinte circular em 24 do passado:

« Affonso Celso de Assis Figueiredo, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para os devidos effeitos, que não é permittida a averbação de apolices da divida publica, caucionadas pelos respectivos possuidores, em favor de particulares ou de estabelecimentos de credito; mas sómente a respectiva transferencia quando convenha aos interessados; na fórma do aviso expedido por este ministerio á caixa da amortização em 17 de julho de 1878. »

— Por aviso de 6 do corrente o ministerio da marinha autorisou a directoria da escola de marinha a providenciar no sentido de terem praça de aspirantes a guardas-marinha os seguintes candidatos: Silvenato Freire de Moura, Manoel Pinto da Rocha, Oscar Bricio da Costa, Bartholomeu Francisco de Souza e Silva, José da Cunha Araujo Góes, Adolpho Fiuza de Oliveira, Alberto de Barros Franco e Philemon Augusto da Rosa.

— Foi concedida ao 1.º tenente da armada Luiz Pedro Tavares, official da escola de marinha, tres mezes de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier percebendo, além do soldo, metade da respectiva gratificação, nos termos da tabella de 5 de fevereiro de 1872.

— Em 6 do corrente o chefe de esquadra reformado Mamede Simões da Silva obteve licença, sem tempo determinado, para ir á Europa tratar de sua saúde.

— Pelo ministerio da fazenda foi expedida a seguinte circular em 24 do mez findo:

« Circular n. 17.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 24 de fevereiro de 1880.—Affonso Celso de Assis Figueiredo, presidente do tribunal do thesouro nacional, chama a attenção dos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda dara a execução do decreto n. 7,545 de 22 de novembro do anno proximo passado, regulando a lotação dos cartorios e officios de justiça. E neste proposito deverão os Srs. inspectores reiterar suas ordens ás repartições mencionadas nos arts. 4.º e 7.º do regulamento que acompanhou aquelle decreto, para que, sem perda de tempo, procedam á lotação dos cartorios e officios a que o mesmo regulamento se refere nos arts. 1.º e 6.º, observando exactamente o disposto nos arts. 5.º, 8.º, 9.º, 10 e 11. As lotações processadas e julgadas nos termos expostos serão submettidas á approvação das respectivas thesourarias de fazenda, desde que tenham sido observadas e satisfeitas as disposições do art. 12, §§ 1.º, 2.º e 3.º, considerando-se, todavia, definitivamente feitas as lotações quando proferido o julgamento (art. 13); devendo-se por isso, desde logo, na repartição onde houver sido organisado o processo, e á vista delle, cumprir as disposições dos §§ 1.º e 2.º do dito art. 13. Julgados os recursos que se interpuzerem, cumpre aos Srs. inspectores dar conhecimento das decisões ás repartições lotadoras, ás quaes serão tambem devolvidos os respectivos processos, para serem archivados (art. 16). Estas disposições deverão ser observadas com a maior exactidão e brevidade, o que tenho por muito recommendado aos Srs. inspectores. »

— Achando-se bastante incommodado, o desembargador Pindahyba, obteve trinta dias de licença; sendo nomeado para o substituir interinamente no cargo de chefe de policia o conselheiroo Tito Augusto Pereira de Mattos.

— Foi prorogada por 6 mezes, sendo 3 com o ordenado intregal e 3 com a metade do ordenedo, a licença concedida ultimamente ao Barão de Anadia, desembargador da relação de Belém, afim de tratar de sua saude.

— Na côrte falleceu, a 9 do corrente, o coronel de artilheria bacharel José Joaquim de Lima e Silva, commendador da Ordem da Rosa, cavalleiro da Imperial do Cruzeiro e das de S. Bento de Aviz e do Nosso Senhor Jesus Christo, e condecorado com as medalhas das campanhas do Uruguay e do Paraguay, nas quaes prestára importantes serviços ao paiz. Era chefe da 2.ª secção do archivo militar, e se tornara sempre distincto em todas as commissões de que fôra encarregado pelo governo imperial.

— A alfandega da côrte arrecadou, do 1.º a 9 do corrente 759:547$697.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo*, 1.º—O mercado de ouro continúa paralisado.

« O mercado de cambio fecha ás seguintes taxas: Sobre Londres 51 3/4 bancario. Sobre Londres 52 a 52 1/4 particular. Sobre Paris 5,46 bancario. Sobre Pariz 5,48 a 5,50 particular.

Em generos de procedencia brasileira apenas constaram vendas de pequenas partidas de aguardente a $56 os 500 litros, e de alguns lotes de assucar de Pernambuco a preço reservado.

« No mercado de exportação effectuou-se a venda de 15,000 quintaes de carne secca, com destino á ilha de Cuba, aos preços, segunda consta, de 48 a 49 reales fortes por quintal, a receber a bordo.

« Em Buenos-Ayres o ouro fechou hoje a 30,50 e o cambio sobre Londres a 50 1/4.

« *Rio Grande do Sul*, 1.º—Tendo augmentado as entradas de gado para as xarqueadas, a matança augmentou tambem nestes ultimos dias. Os preços para o xarque não soffreram grandes alterações: as carnes superiores obteem 5$200, as gordas 5$ e as desparelhas de 4$ a 4$500.

« As gorduras ficam sem alteração de preços. Pelo *Calderon* vão algumas partidas de sebo e graxa.

« Durante o mez de fevereiro despacharam com xarque os seguintes navios:

	Kilos.
Barca Marianna	210,000
Barca S. José	209,940
Lugar Tigre	229,515
Patacho Libertador	166,080
Patacho Palma	196,740
Patacho Marinho II	191,340
Patacho La Plata	142,560
Patacho Servulito	195,000
Escuna Conceição	146,575
Brigue Adolfo	135,000
Palhabote Pensamento	138,000
Palhabote Timbre	142,245
	2,102,965

« Ficam carregando:

	Kilos.
Barca Tigre	200,000
Lugar José Estevão	200,000
Brigue S. S. José	160,000
Patacho Marinho III	160,000
Patacho Alberto	150,000

« Carregam gorduras:

Patacho allemão *Anna* e o patacho norte-americano *Dauntless*.

« O mercado de cambio tem estado pouco activo e sem taxa nos bancos. Em papel particular realizaram-se algumas transacções a 23 1/8 d. »

Rio de Janeiro 9.—Não houve hoje movimento em cambio, achando-se affastados do mercado os bancos, como acontece na vespera da sahida dos paquetes. Constaram apenas limitadas transacções a 22 3/4 e 23 d, papel particular.

« Na Bolsa, houve movimento menos regular.

« Fóra da Bolsa negociaram-se pequenas partidas de apolices geraes de 6 % de 1:000$ a 1:010$ e de 500$ ao par, e 250 letras hypothecarias do Banco do Brasil (*3 coupons*) a 78 %.

« O mercado de café continua calmo; as vendas conhecidas até as 5 horas da tarde eram insignificantes. »

S. PAULO

— Diz a *Provincia de S. Paulo* que em Pirassinunga foram presos, no dia 5, das 7 para 8 horas da noite, Alfredo Peroba e mais tres individuos. Alfredo Peroba é indigitado como o incendiario da academia e a sua prisão foi requisitada da cidade de S. Paulo.

BAHIA

— Já achava-se no porto a corveta *Parnahyba*, de volta do cruzeiro que foi fazer.

— Em Santo Amaro falleceu o major José Antonio da Silva Serra, maior de 70 annos.

— Na capital falleceu o veterano da independencia Manoel Marques Pereira, com 80 annos de edade.

SERGIPE

— No dia 1º do corrente foi installada solemnemente a assembléa legislativa desta provincia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 9 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

(Continuação)

O Sr. Ulysses Vianna—Sr. presidente, logo que se agitou a questão, declarei em aparte que votaria pela concessão da licença ao peticionario, attentas as razões adduzidas pelo nobre deputado, o Sr. Dr. José Maria, e que me foram confirmadas pelo meu amigo e collega, o Sr. Dr. Malaquias, apezar de não necessitarem ellas de uma confirmação.

Mas, Sr. presidente, sou forçado igualmente a declarar que o nobre deputado relator da commissão de petições, justificou o parecer plenamente.

O Sr. Barão de Nazareth:—Obrigado.

O Sr. Ulysses Vianna:—O peticionario dirigio-se á esta assembléa solicitando um anno de licença para della gosar, afim de restabelecer-se e juntara, porém, em apoio de seu pedido, certidão de exame medico, no qual se affirmava que tres mezes eram necessarios para o seu restabelecimento.

Nestas condições, a commissão, tendo em vista a petição, o documento em que ella se firmava e a lei, não podia, segundo penso, dar parecer favoravel.

O Sr. Malaquias:—Foi por isso que eu disse que a commissão tinha partido de um equivoco.

O Sr. Ulysses Vianna:—Sendo assim, eu que tenho um espirito naturalmente conciliador, julgo que essa certidão, em que se firmou a commissão de petições, deve desapparecer depois das declarações feitas pelo meu nobre amigo e collega, o Sr. Dr. Malaquias, sobre cujo testemunho não podem pairar duvidas...

O Sr. Malaquias:—Muito obrigado.

O Sr. Ulysses Vianna:—... e em vista dessas declarações e do que anteriormente affirmou o nosso collega, o Sr. José Maria; pretendia votar a favor desta licença. Mas, depois que o nobre relator da commissão estabeleceu a questão no terreno da confiança...

O Sr. Moraes Pinheiro:—O que não deve fazer.

O Sr. Ulysses Vianna:—... eu ia retirar o meu voto, não querendo concorrer para que a petição fosse deferida, uma vez que esse deferimento não podia deixar de importar em uma desmoralisação para a commissão, e consequentemente em um pedido de demissão, e eu não estava resolvido a contribuir para que a nobre commissão de petições deixasse de elucidar os pedidos que á ella são dirigidos, tanto mais quanto, Sr. presidente, pelas palavras do nobre relator vejo que a mesma commissão se propõe á ser severo fiscal dos dinheiros publicos.

Em vista do exposto, senhores, acho que a assembléa está perfeitamente instruida, e, desejando conciliar as opiniões, entendo que, abstrahindo do documento medico, no qual a commissão firmou-se, e em vista das razoes ponderadas pelo Sr. Dr. Malaquias, que assignou esse documento, podemos votar pela concessão da licença, sem que a nobre commissão possa ter como desmoralisação o voto desta assembléa. (Apoiados muito bem).

O nosso collega o Sr. José Maria, provou com o seu testemunho individual...

O Sr. José Maria:—E o Sr. Moraes Pinheiro tambem.

O Sr. Ulysses Vianna:—... que o peticionario, que eu não conheço, não só é um excellente preceptor da mocidade, como tambem se acha em condições de merecer deferimento da assembléa. (Apoiados).

O Sr. Moraes Pinheiro:—E' pauperrimo.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu voto pela concessão, mas sem que a commissão veja nisto uma desmoralisação,

O Sr. Barão de Nazareth:—E é exactamente uma desmoralisação; assim penso.

O Ulysses Vianna:—Acho que não se deve levar a questão pelo lado da confiança, porque assim, se nós votarmos pela emenda, a commissão se deve demittir.

Já outro dia levantou-se aqui uma questão de confiança para ser commettida á mesa a nomeação de commissões e isto não passou.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Porém a mesa não aceitou a questão de confiança.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu não quero ver a questão collocada neste terreno. Se a commissão faz questão de confiança, não voto pela emenda; mas, se retira a questão de confiança, voto por ella.

O Sr. Galvão:—Não faço questão de confiança; não vejo motivo para isso.

O Sr. Ulysses Vianna:—Bem; então voto pela emenda.

O Sr. Barão de Tabatinga:—O nobre Barão de Nazareth não faz questão. O peticionario está quasi a morrer; porque molestal-o?

Não havendo mais quem peça a palavra é rejeitada a conclusão do parecer da commissão de petições, e, julgado objecto de deliberação, vai á imprimir o projecto offerecido como emenda.

O Sr. Barão de Nazareth (pela ordem): — Sr. presidente, em vista do debate que se levantou ácerca do parecer da commissão, de que fui relator, declarei eu d'esta tribuna que a mesma commissão era solidaria n'esse parecer; mas vi com pasmo e admiração que o meu collega de commissão, que se acha presente, respondeu em aparte ao ultimo orador de que não faria questão de ser o parecer approvado.

Vozes:—Não disse tal.

O Sr. Galvão:—Eu não disse que a commissão não era solidaria, disse, estou bem presente, que não faria d'isso questão de confiança.

O Sr. Barão de Nazareth:—N'estas condições, venho declarar a V. Exc. que não posso fazer mais parte da commissão de petições, e requeiro que n'este sentido V. Exc. consulte a assembléa, para que esta conceda-me a dispensa que peço.

Os Srs. Ulysses Vianna e Malaquias:—Apoiado.

O Sr. Galvão:—Sr: presidente, quando fallava o Sr. Dr. Ulysses Vianna, eu disse que, como membro da commissão de petições não fazia questão de confiança da approvação do parecer. Assim o disse, porque assim pensava e assim penso: não vejo nenhum motivo para fazer essa questão de confiança. (Apoiados; muito bem).

Por consaquencia, não vejo tambem motivo para que o meu illustre collega, o Sr. Barão de Nazareth, peça dispensa d'essa commissão, allegando não ser eu solidario no parecer rejeitado.

Um Sr. Deputado:—Não póde haver questão de confiança.

O Sr. Galvão:—Não, Sr. presidente, aqui não ha questão de confiança, ha apenas um parecer da commissão, a qual pode estar ou não em erro. A commissão, dando seu parecer, firmou-se unicamente na certidão da junta medica. Portanto o nobre Sr. Barão de Nazareth não tem razão.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu acho que o Sr. Barão teve toda a razão. (Não apoiado).

O Sr. Galvão:—Isto é muita malicia da parte do nobre depucado, que conhece perfeitamente as cousas.

O Sr. Ulysses Vianna:—Depois de ter feito questão de confiança, não podia voltar atraz.

O Sr. Galvão:—Mas eu declaro que aqui não ha questão de confiança, e o illustre collega deve estar d'isto convencido.

Fui e sou solidario com o nobre Barão de Nazareth no parecer que elle elaborou, do que não se póde, senão muito forçadamente concluir, que faça igualmente questão de confiança. (Apoiados). São questões muito diversas, que não podem entrar na materia que se debate. (Muito bem).

O Sr. Barão de Nazareth:—Assim parece ao collega, mas a mim parece o contrario.

O Sr. José Maria (pela ordem) Sr. presidente, estava quasi fazendo como as beatas: estava quasi a benzer-me. (Hilaridade).

Nunca suppuz, Sr. presidente, que eu que subi a esta tribuna com o fim unico de prestar um serviço a um moço com quem entretenho relações de amisade desde os tempos que já lá foram, desde os primeiros passos que dei na carreira litteraria, nunca suppuz, Sr. presidente que levantando-me para isso, désse motivo a toda esta balburdia, a toda esta questão, que parece querer terminar um pouco tragi-comicamente.

Vozes:—Oh!

O Sr. Ulysses Vianna:—Não chegará á isto.

O Sr. Pitanga:—Acho que V. Exc. está um pouco exagerado.

O Sr. José Maria:—Pois, Sr. presidente, não tenho eu razões, para suppol-o, quando o nobre deputado relator da commissão de petições levanta-se flamivomo e rabido e pede a sua exoneração d'essa commissão, pelo facto unico de não ter sido approvado um parecer sobre um negocio insignificante ?!

O Sr. Barão de Nazareth:—Um parecer baseado na lei.

O Sr. José Maria:—Pois, Sr. presidente, pelo facto de muito considerarmos o nobre deputado o Sr. Barão de Nazareth, somos obrigados a seguil-o segamente?

O Sr. Barão de Nazareth:—Quem é que pedio que V. Exc. me seguisse cegamente? Esta é bôa!

O Sr. José Maria:—Oh! pelo simples facto de não termos approvado um parecer, V. Exc. pede a sua deposição de membro da commissão de petições! Sómente porque a casa disse: Nós entendemos que apezar de terdes bem julgado, de terdes dado o vosso parecer inspirado nos documentos que vos foram presentes, devemos conceder a licença pedida, porquanto, independente do documento que foi junto á petição, diversos membros d'esta casa, entre os quaes dous medicos, attestam que o supplicante está nas condições de merecer o nosso favor. Voto, Sr. presidente, contra o pedido do Sr. Barão do Nazareth...

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu não lhe agradeço; pelo contrario.

O Sr. José Maria:—Quer V. Exc. me agradeça, quer não me agradeça, eu cumpre o meu dever, e não o faço para ser agradavel a V. Exc.

O Sr. Ayres Gama:—Sim, o precedente é muito perigoso.

O Sr. José Maria:—O nobre deputado Barão de Nazareth, como todos os membros da commissão, merecem a nossa confiança.

O Sr. Presidente:—Não ha nada em discussão. Peço, pois, ao nobre deputado que restrinja a sua observação, já que está na tribuna.

O Sr. José Maria:—Vou terminar, Sr. presidente, sou obediente ao pedido de V. Exc.

Declaro que voto contra o pedido de dispensa que fez o Sr. Barão de Nazareth, porque não ha razão para conceder-lh'o.

O Sr. Ulysses Vianna:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Não ha nada em discussão.

O Sr. Ulysses Vianna:—Desejo fallar sobre o mesmo assumpto de que se occupou o meu nobre collega, o Sr. Dr. José Maria; parece-me que fallou sobre o requerimento do Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Presidente:—Fallou sobre tudo.

O Sr. Ulysses Vianna:—A culpa é principalmente de V. Exc.

O Sr. Presidente:—Eu observei ao nobre deputado que elle devia restringir as suas observações, já que estava na tribuna, visto que nada havia em discussão.

O Sr. Ulysses Vianna:—Neste caso eu não devo igualmente infringir o regimento.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento.

« Requeiro que seja consultada a casa, afim de saber se dispensa-me de fazer parte da commissão de petições, da qual peço escusa.—S. R.—*Barão de Nazareth.* »

O Sr. Ulysses Vianna:—Sr. presidente, voto á favor do requerimento do Sr. Barão de Nazareth.

Digo a V. Exc. que, apezar de estar convencido da necessidade da licença impetrada pelo Sr. Accioli, estava disposto á votar contra ella em vista do terreno em que a nobre commissão de petições collocou a questão, como o declarei.

Acho, Sr. presidente, que a assembléa funcciona pelos seus orgãos legitimos, que são as commissões. Desde qua uma dessas commissões estabelece no recinto da casa uma questão de confiança, desde que elle se dirige á todos nós, não podemos votar contra o pedido, sem a desautorarmos...

O Sr. Odilon Lima:—A commissão não estabeleceu questão de confiança.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dê-me licença V. Exc. Não fui eu quem estabeleceu a questão neste terreno; estou argumentando segundo os termos em que ella foi estabelecida:

O Sr. Malaquias:—V. Exc está negando um facto patente.

O Sr. Ulysses Vianna:—Assim como a assembléa tem seus legitimos orgãos que são as commissões, estas tem os seus orgãos, igualmente legitimos, que são os relatores. O Sr. Barão de Nazareth, que foi o relator do parecer declarou na casa que considerava questão de confiança a passagem do parecer, nos termos em que tinha sido elle elaborado.

O Sr. Espirito Santo:—Um dos membros da commissão já declarou que não acompanhava o Sr. Barão de Nazareth na questão de confiança.

O Sr. Ulysses Vianna:—Responderei opportunamente ao aparte do meu collega.

Foi por isso, Sr. presidente, que eu, que não desejo que se levantem nesta casa questões de confiança á proposito de cousas minimas, declarei que votaria em favor do parecer se a commissão insistisse na sua approvação, tal qual foi formulado.

De duas uma, Sr. presidente—, e neste ponto respondo ao aparte do Sr. Espito-Santo:—ou a commissão foi exautorada, attentas as declarações do nobre relator, pela assembléa e não póde persistir; ou na commissão não existe solidariedade, e foi exautorado o nobre deputado o Sr. Barão de Nazareth. (Apoiados.)

Sendo assim, é justo o pedido de demissão por elle feito.

Os Srs. Barão de Nazareth e Malaquias:—Apoiado.

Muitos Srs. Deputados:—Não apoiado. (Apartes.)

O Sr. Ulysses Vianna:—Deixem-me fallar. Disse o nobre deputado o Sr. Barão de Nazaret, como relator da commissão, que tinha-se previamente entendido com seus collegas...

O Sr. Barão de Nazareth:—Assignaram o parecer de accordo commigo e depois de o discutirmos.

O Sr. Ulysses Vianna:—... de modo que ou o nobre deputado o Sr. Barão de Nazareth, como legitimo orgão da commissão, tinha-se entendido com seus collegas e estes eram solidarios...

O Sr. Barão de Nazareth:—Isto eu declarei na tribuna.

O Sr. Ulysses Vianna:—.. não só no texto do parecer como nas declarações feitas pelo nobre relator, e tanto eram solidarios que não o contestaram em tempo; ou então o Sr. Barão de Nazareth acha-se isolado no seio da commissão, perdeu a confiança, não só da mesma commissão como da assembléa. (Apoiados e não apoiados.)

No primeiro caso, toda a commissão devia retirar-se, mas tendo o nobre deputado Sr. Galvão declarado que não aceitara a questão de confiança, a votação da assembléa não o póde affectar, e tem o direito de ficar na commissão. O nobre Barão de Nazareth tendo persistido, porém, na questão da confiança, foi exautorado primeiramente pelos seus collegas, e depois pela casa, e não póde continuar á fazer parte da commissão. Voto, pois, pelo pedido de exoneração. (Apoiados.)

Tenho concluido.

O Sr. Presidente:—Tendo dado a hora, passa-se á ordem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente: - Tem a palavra,

O Sr. Barão de Nazareth:—Pedi a palavra para requerer á V. Exc. urgencia, afim de que seja discutido e votado o meu requerimento. (Apoiados.)

Vozes:—Votos!

Consultada a assembléa, approva a urgencia requerida.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Sr. presidente, não sei que haja fundamento plausivel para se levantar questão de confiança.

O Sr. Ulysses Vianna:—E' outra censura.

O Sr. Malaquias:—E' outra questão.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Não é censura; venho dar a razão porque tenho de votar contra o requerimento do Sr. Barão de Nazareth.

Não vejo, como dizia, motivo para se dizer alguem exautorado, não vejo razão para eximir-se quem quer que seja de uma commissão que lhe foi confiada pela assembléa na espectativa de que toda a bôa vontade e toda a capacidade seriam empregadas pela pessoa a quem ella confiava essa commissão.

O Sr. Ulysses Vianna:—E' questão individual.

O Sr. Estevão de Oliveira:—E' questão que cahe debaixo da nossa apreciação, tanto que podemos negar ou conceder a dispensa. O nobre deputado sabe que a eleição das commissões é um acto desta corporação; acto em que nós levamos muito em conta as condições individuaes. (Apoiados.)

Sendo uma prova de confiança, de distincção, sempre que esta casa se pronuncia em relação a qualquer um de seus membros elegendo-o para uma commissão, pois o faz na expectativa de que elle não se eximirá de prestar todos os seus bons serviços, na expectativa de que elle será sempre solicito em dar solução aos negocios que lhe sejam confiados, promovendo da sua parte o maior exemplo no fiel cumprimento dos deveres que lhe são marcados; não ha razão para se ter em má conta, para se julgar a má parte a deliberação desta casa quando desapprova algum parecer. Do contrario, cahiriamos no absurdo, porque ninguem poderá pretender que um parecer tenha as honras da resolução. (Apoiados).

Uma commissão qualquer, inspirando-se nos motivos que cahirem debaixo da sua apreciação, meditando a respeito do assumpto, cujo exame lhe foi confiado, póde considerar a questão debaixo de um certo prisma, e nesse sentido elaborar o parecer, sem que lhe seja desairoso, mas até muito louvavel e honroso, depois de ter assim procedido, reconsiderar o seu trabalho, pensar melhor e modificar o seu juizo. E não vai longe, Sr. presidente, o tempo em que eu aqui, com toda a franqueza e lealdade, reconsiderei duas vezes o meu voto. Com toda a franqueza, digo, porque mudei de opinião para melhormente attender aos interesses da provincia. E, tratando-se dos interesses que affectam á justiça individual, isso implica forçosamente o interesse da provincia, que é a justiça publica.

Se, portanto, são valiosas e procedentes estas considerações, não sei que haja motivo que actúe no nosso espirito para acceder ao pedido de demissão. Ao contrario, attendendo a que se pede dispensa firmado em motivo que não tem assento razoavel, que não é procedente; attendendo mais á boa intenção que presidio ao pensamento desta casa na resolução que tomou, vê o nobre deputado que não ha nenhum dezar em ser desapprovado o seu parecer, quando, ao contrario, foi elle tomado em muita consideração e fez-lhe muitos elogios.

O Sr. Barão de Nazareth:—Isto é o que eu contesto, é que a commissão fosse elogiada; ella foi, ao contrario, muito censurada.

O Sr. E. de Oliveira:—Eu não irroguei censura. Parece-me que a todos nós é dado apreciar, analysar e discutir o trabalho de qualquer dos nossos collegas, e esta é exactamente a razão porque aqui nos reunimos. Se os pareceres e commissões traduzissem sempre a idéa mais justa a respeito de uma questão qualquer, seria dispensavel sujeital-o á discussão e approvação da casa.

O Sr. Ulysses Vianna:—Mas desde que a commissão estabeleceu questão de confiança...

O Sr. E. de Oliveira:—Não tem para isso motivo.

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. é que está conduzindo a questão com habilidade.

O Sr. E. de Oliveira:—Isto daria lugar á questão, daria lugar a que todas as commissões se julgassem com direito de impôr a sua opinião e assim nunca se chegaria a um accôrdo.

Nestas condições espero e confio no criterio do membro da commissão de petições, que solicitou a sua dispensa, que este, reconsiderando o seu acto, retire o seu requerimento.

(Continúa.)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Funccionou hontem, presentes 31 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma. Lida, foi approvada a acta da sessão anterior; e o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo 40 exemplares do relatorio apresentado á presidencia da provincia pelo engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.—A distribuir.

Uma petição do padre José Porfirio Gomes, administrador da igreja de S. José de Tamandaré, requerendo pagamento de 610$220, que gastou nas obras da mesma igreja.—A' commissão de petições.

Outra de José Antonio da Silva, administrador da capella de Santo Amaro de Serinhãem requerendo autorisação para construir um cemiterio no patrimonio da mesma capella.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outra de proprietarios e moradores da rua da Detenção e travessa do gaz, requerendo a collocação de lampeões nessas ruas.—A' commissão de obras publicas.

Dita de Hermino Delphino do Nascimento Lima, escrivão privativo de orphãos de Limoeiro, requerendo a annexação deste officio ao de escrivão do jury e 1º tabellião do publico, judicial e notas.—A' commissão de justiça civil e criminal.

Foram approvados tres requerimentos, sendo: um do Sr. Lopes Machado pedindo, com urgencia, á camara municipal de Serinhãem, a informação que se lhe pedio em 10 de maio de 1879, relativamente ao cemiterio feito pelo respectivo vigario; e dous, do Sr. José Maria: um pedindo cópia do contrato da companhia do Beberibe, e outro, informações sobre a construcção das barreiras da Capunga e Manguinho.

Passando-se á ordem do dia, foi approvado, em 1ª discussão, o projecto n. 4 deste anno, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Lourenço de Sá. O Sr. Malaquias declarou que votara contra o projecto e contra a dispensa.

Entra em 1ª discussão e é approvado o projecto n. 2 deste anno, orando o Sr. Pitanga.

Foi tambem approvado, em 1ª discussão, o projecto n. 6 deste anno, occupando a tribuna os Srs. Jacobina (duas vezes) e Ayres Gama.

Submettido, tambem á 1ª discussão, o projecto n. 6 deste anno, foi approvado, sendo rejeitado um requerimento do Sr. Ulysses Vianna, pedindo para que fosse á commissão de estatistica, e approvados, um do Sr. Coelho Catanho para que fosse ouvido o vigario capitular, e outro do Sr. Barão de Nazareth, para que o fosse, sem prejuizo da primeira votação.

Posto em 1ª discussão, finalmente, o projecto n. 9, ainda deste anno, orou o Sr. Pitanga, e foi encerrada e adiada a votação, por falta de numero.

A ordem do dia é: 1ª discussão do projecto n. 10, 2ª do de n. 4, ambos deste anno; continuação da antecedente e pareceres adiados.

Na sessão de sabbado discutio o projecto n. 5 deste anno o Sr. Barão de Nazareth.

Camara dos Deputados—Pela presidencia da provincia, em 15 do corrente, foi designado o dia 9 de maio para se proceder á eleição de um deputado á assembléa geral, em substituição ao finado Barão de Villa Bella.

Circular—Foi expedida a seguinte:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, em 9 de março de 1880.—Para os fins convenientes, declaro a Vmc. que os supplentes de juizes municipaes e substitutos não poderão prestar juramento e entrar em exercicio, sem que os respectivos titulos sejam registrados na secretaria desta presidencia. Deus guarde a Vmc.—*Lourenço Cavalcante de Albuquerque.*—Sr. juiz de direito da... »

Autoridades policiaes—Por portarias da presidencia da provincia de 13 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia:

Foram exonerados: á pedido, Antonio Brasiliano Pereira de Moraes, de 2º supplente do subdelegado de Afogados de Ingazeira; José Pereira Leite, de subdelegado de Canhotinho.

Foram nomeados:

Termo de Bom-Jardim.—Delegado, o actual 1º supplente Manoel Correia de Crasto, por ter o tenente-coronel Menoel de Farias Maciel, que o exercia, sido nomeado supplente do juiz municipal; 1º e 2º supplentes, José Feliciano Bezerra de Aguiar e João Guilherme de Moura Coutinho; 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto de Queimadas, e 1º supplente do subdelegado do districto de Surubim, que se acham vagos, Malaquias Primenio Bezerra de Aguiar, Antonio Martins Tamarindo, Jssé Nicacio Camello.

Termo de Garanhuns.—Delegado, José Paes de Barros; subdelegado e supplentes do districto do Brejão de Santa Cruz, ultimamente creado, Francisco Souto de Carvalho Furtado, Antonio Manoel da Silva Souto, Augusto Cesario de Araujo e João Nepomuceno de Barros.

Termo de Ingazeira.—Subdelegado, e supplentes do districto de S. Pedro, do termo de S. José de Ingazeira, que estão vagos, Clemen-

ILEGÍVEL

tino Alves de Siqueira, João Leite Ferreira, Lucio Alves da Rocha e Antonio Manoel da Silva.

Termo do Recife.—Subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o 1º supplente Francisco Faustino de Brito, 1º supplente, o 2º Hemeterio Maciel da Silva, e 2º, o actual 3º Francisco de Assis Fernandes Vianna.

Termo de Agua-Preta.. — Subdelegado e 2º supplente do districto do Riacho do Matto, que se acham vagos, Manoel Monteiro de Gusmão e Geminiano Correia Pessoa.

Termo de Jaboatão.—1º supplente do subdelegado Abilio de Albuquerque Camara Lima.

Termo da Glorio de Goitá.—3º supplente do subdelegado do 2º districto, José Eleuterio de Farias.

Cadaver.—No dia 2 do corrente, no lugar *Mororó*, do termo do Buique, foi encontrado o cadaver de Dionisio, escravo de Felix de Moura Cavalcante, que havia um mez andava ausente da casa de seu senhor. Da vistoria verificou-se ter-se elle suicidado.

Ferimentos graves. — Cerca de 8 horas da noite, de 13 do corrente, na porta de uma taverna na travessa do Pombal, freguezia da Bôa-Vista, Vicente Ferreira Alves do Monte, travando luta com José Joaquim dos Santos, de 55 annos de idade, preto, viuvo, deu neste diversas cacetadas, uma das quaes fracturou-lhe a parte média do ante-braço esquerdo.

O criminoso foi preso, e o ferido recolhido ao hospital Pedro II.

Ferimento.—Hontem, cerca de 2 horas da tarde foi recebido em tratamento no hospital Pedro II, Joaquim José Ferreira da Motta, de 36 annos, branco, que havendo sido ferido ha um mez por uma facada com duas aberturas incisiva, a falta de tratamento regular, acha-se bem compromettido.

O autor do ferimento, que dizem chamar-se Manoel Gregorio, póde lograr evadir-se.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

2.º anno.—Jeronymo Soares de Albuquerque, Alvaro Pedreira de Cerqueira e José Antonio Pinheiro de Lyra, simplesmente; tres reprovados.

3.º anno.— Nomeriano Honorio de Serpa Brandão e José Fernandes da Costa Pereira e Oliveira, simplesmente.

Navio encontrado—O Sr. commandante do brigue hespanhol *Elisia*, chegado ao nosso, procedentente do de Montevidéo, no dia 8 do corrente, communicou que, á 13 de fevereiro, na lat. S. 8º e na long. O. de Greenwich 34.º, fallou com a barca suéca *Jupiter*, em viagem do Rio de Janeiro para o Mexico. Tudo ia bem a bordo.

Para a Europa—Com 19 recebidos em nosso porto, o vapor inglez *Tagus*, conduzio 257 passageiros.

Dinheiro—O vapor inglez *Tagus* trouxe para:

London & Brasilian Bank	200:000$000
Bank of Rio de Janeiro	212:600$000

— Esse vapor levou de nossa praça para a de Paris 850$000 em prata e ouro.

— O vapor *Conde d'Eu* levou de nossa praça para a de Fernando de Noronha 8:467$050.

Correio da côrte—Com geral sorpreza do commercio e dos particulares chegou hontem no nosso porto o vapor inglez *Tagus*, sem trazer a mala do Rio de Janeiro, que, entretanto, foi entregue ao vapor brasileiro *Espirito Santo*, d'alli sahido junto com o *Tagus*, mas que só aqui deve chegar amanhã.

Não é de hoje que essa repartição esquece os seus deveres, ou menospreza os interesses da praça de Pernambuco, expedindo as malas postaes por vapores que tem de fazer escalas, em vez de fazel-o por aquelles que vem em direitura.

Quasi certos de que nenhum valor será dado á nossa reclamação, porque os chefes dessa repartição consideram-se superiores á tudo, consignamos o facto, e aguardamos o tempo em que esses e outros deleixos possam ser reprimidos.

Vapor Ceará—Este vapor, que, segundo telegramma hontem recebido, consta ter sahido do porto do Natal ás 6 horas, deve hoje chegar á Parahyba e amanhã a este porto.

Viagem imperial.—No *Diario Official*, do Rio de Janeiro, lê-se:

« Não é exacto haver S. M. o Imperador resolvido deixar de effectuar a viagem que tencionava fazer á provincia do Paraná. Essa viagem foi apenas adiada. »

Espirito Santo.—Este vapor, da companhia Brasileira, em viagem do Rio de Janeiro para os portos do norte do imperio, tendo sahido do porto da Bahia no domingo á tarde, deve hoje amanhecer em Maceió, e amanhã em nosso porto.

Noticias do sul do imperio.—Ao obsequio do nosso amigo, o Sr. Dr. Barros Guimarães, devemos poder publicar, no presente numero, as noticias do Pacifico, Rio da Prata, e sul do imperio, trazidas pelo vapor inglez *Tagus*, por nos ter elle prestado a collecção do *Jornal do Commercio*, da côrte, que para elle viera.

Guarda nacional.—Por decretos ns. 7,656, 7,657, 7,658, 7,659, 7,660, 7,661, 7,662, 7,663, 7,664, 7,665, 7,666, 7,667 e 7,668 foi reorganisada a guarda nacional das comarcas do Pombal, Arêas, Mamanguape, Pilar, da capital, de Ingá e Campina Grande, da Independencia, de Teixeira, Bananeiras, Souza, e Cajazeiras, Piancó e Misericordia, S. João, Alagoa do Monteiro e Alagoa Grande, da provincia da Parahyba.

Gabinete ministerial.—Lemos no *Diario de Noticias*, da Bahia, de 9, 11 e 12:

« Consta-nos que fará parte no novo ministerio, que vai ser organisado pelo Sr conselheiro Saraiva, o Sr. Dr. Gonçalo Marinho de Aragão Bulcão, deputado geral por esta provincia. »

« Falla-se nos Srs. conselheiro Dantas, Drs. Gonçalo Bulcão e Almeida Couto, visconde de Pelotas, e Drs. Buarque de Macedo e Luiz Felippe, para membros do novo gabinete organisado pelo Sr. conselheiro Saraiva. »

« Consta-nos que o Sr. conselheiro Saraiva só organisará o novo ministerio depois da sua chegada ao Rio de Janeiro. »

Boato falso.—Lê-se no *Cruzeiro*, do dia 8:

« A *Patria Argentina*, de Buenos-Ayres, desmentio a noticia da existencia de um tratado de alliança entre o imperio, o Chile e a Republica Oriental.

« Aquella alarmante noticia, —diz esse mesmo jornal, não passa de uma especulação da bolsa. »

Vaga de desembargador.—Em virtude do aviso do ministerio dos negocios da justiça, de 4 do corrente, o supremo Tribunal de Justiça enviou a seguinte relação dos 15 juizes de direito mais antigos, para preenchimento da vaga de um desembargador na Relação de S. Paulo:

1º José Antonio da Rocha Vianna, 2º Joaquim José Henriques, 3º Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, 4º Monoel Pedro Alves Moreira Villaboim, 5º Pedro Antonio da Costa Moreira, 6º Francisco de Souza Cirne Lima, 7º Manoel de Araujo Cunha, 8º Fernando Maranhense da Cunha, 9º Umbelino Moreira de Oliveira Lima, 10 João Francisco da Silva Braga, 11 Manoel Maria do Amaral, 12 Manoel Carrilho da Costa, 13 Hyppolito Cassiano Pamplona, 14 José Pereira da Silva Moraes, 15 Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— O *Diario de Noticias*, da Bahia, de 10, á esse respeito diz:

« Consta-nos: que será nomeado desembargador da relação de S. Paulo o Sr. Dr. José Pereira da Silva Moraes, actual juiz dos feitos desta provincia; que o lugar que S. S. occupa será preenchido pelo Sr. Dr. Francelino Guimarães, juiz de direito da Matta de S. João; que este será substituido pelo Sr. Dr. Manoel Gordilho, actual juiz de direito da Cachoeira; que o Sr. Dr. Virgilio Gordilho irá para a cidade da Cachoeira. »

Officio funebre. — Remettem-nos o seguinte para publicar:

« No sabbado, 13 do corrente, teve lugar no hospicio de N. Sra. da Penha desta cidade, o officio funebre que em commemoração do trigesimo dia do passamento do insigne architecto Fr. Francisco de Vicenza celebraram os virtuosos capuchinhos.

« O acto começou as 4 horas da manhã. A missa cantada de *requiem* foi celebrada pelo incansavel prefeito, Fr. Venancio Maria de Ferrara, assistido dos Revds. padres missionarios, Fr. Caetano de Messina e Fr. Celestino de Pedavole.

« Nas exequias propriamente foram os missionarios auxiliados pelos Revds. padres provincial e prior do Carmo e mais sacerdotes seculares.

« A musica esteve sob a direcção do conhecido maestro José Miguel Pereira.

« A eça estava ornada com simplicidade, porém decentemente; vendo-se no fundo della o quadro, que representava o mais perfeitamente possivel o finado e que despertava a saudade dos affeiçoados e amigos sinceros do humilde architecto da grandiosa obra do novo templo da Senhora da Penha.

« Desde as 4 1/2 até 10 horas da manhã foi numerosa a frequencia dos fieis e familias que assistiram, fazendo muitas pessoas, que estimavam o fallecido, a sagrada communhão pelo repouso eterno de sua alma.

« Fr. Francisco de Vicenza, descendente de uma nobre estirpe e que por espirito de humildade não julgou-se digno de recepção das ordens maiores, continuando no lugar de irmão leigo, deixa um nome inapagavel nos annaes da provincia pela ligação em que está para com a edificação do magestoso templo, que torna-se a prova inequivoca do zelo capucinho e uma gloria para o imperio, do qual é o primeiro em architectura. »

Trabalhadores aziaticos — Incumbido, vai para alguns annos, pelo governo imperial de estudar nos Estados Unidos a immigração chineza, o Sr. Dr. Salvador de Mendonça, digno consul geral do Brsil na União Americana, tirou-se com a maior bizarria dessa incumbencia, bebendo á longos sorvos em insuspeitas fontes as aguas crystalinas do conhecimento do povo chinez, e escrevendo um interessantissimo livro, que, sob o titulo—*Trabalhadores Aziaticos*—foi mandado imprimir pelo governo do paiz, e contem por assim dizer o historico daquelle povo, sob todos os pontos de vista que podem interessar ás nações correntes de receber do Celeste Imperio elementos de trabalho, braços que se incumbam de arrotear a estrada pela qual deve transitar o carro da civilisação e do progresso.

Desafectos da colonisação contratada, venha ella de onde vier; inimigos declarados do systema até agora seguido pelo governo imperial de povoar este paiz com a escoria dos povos europeus, arrancados dos seus paizes á peso de ouro para empestarem a nossa terra, sem nenhum ou com minimo beneficio para ella; não podemos vêr com bons olhos quaesquer tentativas feitas com o fim de trazer do Celeste Imperio colonos aziaticos contratados, por que uma tal colonisação, alem dos vicios daquella outra, ha-de parecer-se muito com a que outr'ora nos veio da Africa, e é forçoso que o Brasil não venha á ter no seu seio uma nova escravidão, embora desfarçada sob o manto de contractos de locação de serviços.

Não, por honra deste paiz, que com nobre e heroico esforço promulgou a lei de 28 de setembro marcando prazo fatal á escravidão de origem africana, não convem criar uma nova servidão, tão immunda, se não mais detestavel do que aquella, pela introducção forçada do chim no imperio da Santa Cruz.

Mas, que essa ou outra qualquer colonisação nos procure livremente, que nos venham correntes migratorias da Europa ou da Azia, e desta principalmente, sem outro incentivo que não melhorarem de condições, contribuindo para rasgarem os horisontes do nosso progresso economico; não pode ser por nós excluido da politica brasileira, por que seria querermos negar ao paiz os meios de que carece para caminhar á passos largos para o futuro grandioso que o aguarda no conjuncto das nações do novo continente.

Sob este ponto de vista, pois, não nos pode merecer se não louvores o livro do Sr. Salvador de Mendonça, por que, estudando o povo chinez, dá-nos todas as possiveis enxancas para conhecel-o e julgal-o, facilitando-nos por igual os elementos indispensaveis para aquilatar do valor do trabalhador aziatico, cujas qualidades como *pioneiro* da civilisação, que deve ser trazida por outras raças, são geralmente desconhecidas.

Esse livro é por tanto um livro util, um excellente repositorio de interessantes informações, que, revellando os talentos, aliás já provados, do seu autor, presta um importante serviço ao paiz.

Do Rio de Janeiro.— No vapor *Espirito Santo*, vêm os passageiros seguintes:

Para Pernambuco. — Dr. Vicente Ferreira, sua senhora e 1 criada, Frederico Augusto C. Ribeiro, alferes Aureliano Xavier do Valle, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, Vidal José da Motta, Antonio de Azevedo Maia, Cicero de Pontes, 2 ex-praças.

Para Parahyba.—Bernardino Ribeiro Pessôa de Lacerda, 1 ex-praça de armada e 1 escravo.

Pará o Ceará.—D. Rosa de Jesus, e 3 filhos, Francisco Freire de Brito, Joaquim dos Santos Limeira, Delfino Ferreira da Hora.

Para Maranhão—Major João Luiz Tavares, 2 filhos e 1 criado, Felippe Borges de Vasconcellos Duarte, tenonte José Faustino da Silva, D. Maria Rosa Marques, e 1 ex-praça.

Para o Pará.— Dr. Joaquim Jonas B. Monteiro, brigadeiro Justiniano Sabino da Rocha, tenente Carlos Augusto Peixoto de Alencar, Antonio Manoel Guerreiro e sua senhora, a 2 ex-praças.

Esmola.—Para as casas de caridade do Revd. padre Ibiapina foi-nos, no sabbado, entregue a quantia de 50$000 pelo Sr. Francisco da Rocha Accioli Wanderley.

Hontem mesmo fizemos entregar essa quantia, como já temos feito com outras que nos tem sido remettidas, aos Srs. Braga Gomes & C.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Esta via de communicação no mez de fevereiro proximo findo:

Rendeu	120:169$678
Despendeu	53:901$647
Deu de saldo a favor da garantia de juros	66:268$031

A relação entre a receita e a despeza foi de 44,71 0/0.

Circularam nos trens durante o periodo decorrido acima 18,126 1/2 passageiros de differentes classes, inclusive 657 por conta do governo.

Foram transportados 4.955 volumes de bagagem, pesando 87.877 kilogrammas, sendo 2.467 kilogrammas por conta do governo.

Tambem foram transportados 10.492,874 kilogrammas de mercadorias diversas e 165 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos 107,099 saccos de assucar, pesando 8,074.267 kilogrammas, e 1,059 saccas de algodão, com o peso de 80 617 kilogrammas.

A receita kilometrica foi de 963$360, e a despeza de 432$116.

Leilões — Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Cabugá, das joias, obras de prata e de ouro da loja denominade *Coração de Ouro*.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, em Beberibe, de moveis, piano, quadros, lazarina, louça, etc.

A's 10 horas e meia partirá um trem da estação da rua da Aurora, para conduzir os concorrentes.

— Quinta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na travessa dos Expostos n. 20, de moveis, crystáes, louça, etc.

Pelo agente Pestana, ás 10 horas e meia, na rua do Imperador n. 27, de moveis, crystáes, porcelanas, piano, espelhos, figuras, relogio, tapetes, oratorio, obras de electro-plate, etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 5 horas e meia, na igreja de Santa Ritta, pela alma de Miguel José da Silva.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ceará	do norte	amanhã
Espirito Santo	do sul	amanhã
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 19
Congo	do sul	a 20
City of Pará	de New-York	a 22
Belgrano	da Europa	a 23
Nera	da Europa	a 25
Bahia	do norte	a 27
Pernambuco	do sul	a 27
Araucania	da Europa	a 28
Trent	do sul	a 29

Loteria da provincia. — Quinta, 18 do corrente, se extrahirá a loteria 15ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Loteria da côrte.— Aqui dámos o resumo dos premios maiores de 40$000 da 40.ª loteria, extrahida na côrte em 6 do corrente, em beneficio do hospital da Santa Casa de Misericordia da côrte:

NS.	PRMS.	NS.	PRMS.	NS.	PRMS.
5515	30:000$	3224	400$	825	100$
		3954	400$	1122	100$
4036	10:000$	5772	400$	1245	100$
		1295	200$	1372	100$
192	4:000	1476	200$	1455	100$
		1980	200$	1689	100$
5976	2:000$	2123	200$	1702	100$
		2128	200$	2161	100$
309	1:000	1861	200$	2696	100$
1341	1:000$	3003	200$	2714	100$
1612	1:000$	3033	200$	3238	100$
3324	1:000$	3363	200$	3348	100$
		3575	200$	3374	100$
1242	800$	5665	200$	3533	100$
1292	800$	5710	200$	4046	100$
2583	800$			4055	100$
5011	800$	5	100$	5216	100$
		47	100$	4490	100$
2247	400$	76	100$	5055	100$
2668	400$	242	100$	5359	100$
3007	400$	368	100$	5613	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

12	1910	3112	3786	4986
234	2160	3359	3826	5053
421	2287	3379	4089	5086
1088	2495	3390	4156	5319
1510	2552	3552	4164	5389
1636	2790	3535	4409	5595
1653	3205	3766	4710	5621
1740	3250	3781	4887	5811

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana finda:

Existiam	31
Entraram	3
	34
Sahiram curados	3
Falleceu	1
Ficam em curativo	30

sendo 22 á custa desta pia instituição, 2 de 1ª classe e 6 de 4ª.

Entrou de mordomo na semana de 14 a 21 o Sr. José de Azevedo Maia e Silva.

Passageiros—Sahidos para Fernando de Noronha, no vapor *Conde d'Eu*:

Alexandrina Maria do Espirito Santo, Maria Magdalena da Paz e 1 filha, 2 alferes, a senhora, 2 filhos e 1 criada de um d'elles, 20 praças, 2 mulheres, 2 meninos e 16 sentenciados.

— Vindos do sul do imperio no vapor *Tagus*:

Maria Barbosa Duarte e 2 filhos, Dr. Thomé Torres, Paulino de Albuquerque, J. A. de Araujo e Vasconcellos, Manoel Joaquim de Araujo Góes, Francisco Baptista Vieira, J. da Costa Amazonas, Francisco Xavier Ferreira, Dr. Pedro Francisca Correia de Araujo e 1 criado, Francisco Fernandes Martins, Luiz Olivieri, Antonio Ferreira, Domingos Torres, Daniel Guimarães, Pedro Baptista, José Vicente Guimarães, Bartholomeu Teixeira Palha, Manoel Pereira de Souza, Henrique de Bittencourt, Manoel Antonio dos Santos, Geraldo Mauricio da Fonseca, H. Mourless

— Sahidos para a Europa, no mesmo vapor:

Antonio Garcia de Castro, João Alves da Motta, Antonio Augusto Pereira da Silva, José Gonçalves da Rocha, Wells Wood, Pater Harris Waken e sua senhora, Francisco Xavier Ferreira, Dr. Pedro Francisco Corrêa de Araujo e 1 criado, Barão e Baroneza de Bemfica, J Bolly e 2 filhos, Joaquim A. de Pinho Mendonça, A. S. da Fonseca Piedade, Antonio Lopes Lopes de Carvalho, Eugéne Peters.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 14 de março:

Existiam presos 385, entraram 5, sahiram 6, existem 384, a saber: nacionaes 330, mulheres 6, estrangeiros 22, escravos 26.—Total 384.

Arraçoados 341, sendo: — Bons 329, doentes 12.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

João Gomes da Silva.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 11 DE MARÇO DE 1880

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, abrio-se a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado e Pinto, faltando com participação o Sr. supplente commendador Barroca.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Collecção das leis de 1827 e 1878, remettida pela Typographia Nacional, por intermedio do registro do correio.—Archive-se.

Officios:

De 5 do corrente, do inspector commercial de Maceió, respondendo ao que lhe foi dirigido em 23 de janeiro.—Seja archivado.

De 6, da junta dos corretores desta praça, trazendo as cotações de 1 a 6 do corrente.—Para o archivo.

De 9 do corrente, do gerente interino da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira a Vapor, remettendo o relatorio e balanço da referida companhia.—Accuse-se a recepção e archive se.

Petição de Antonio Couto, da cidade de Penedo, deferida pelo Illm. Sr. commendador presidente a 5 do corrente, mandando registrar a nomeação de caixeiro despachante, passada a Paulo Leite Ribeiro Filho, em vista da urgencia indicada no parecer fiscal.—A junta ficou sciente.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Manoel da Silva Santos, dito de Alfredo Ferreira Baltar, dito de Antonio José da Fonseca & C., dito de Loureiro Maia & C., e protocolo do corretor geral Miguel José da Motta.

Despachos

Petições:

Do Dr. fiscal. sobre o relatorio da junta dos corretores desta praça, do anno proximo passado.—Adiada.

De C. A. von der Linden, solicitando o registro da marca de sua fabrica de bebidas espirituosas, sita ao cáes de Capibaribe n. 42.—Registre-se.

Do corretor geral desta praça Francisco José de Oliveira Rodrigues, para que se lhe conceda 6 mezes de licença para ir ao interior da provincia, a negocio de seu particular interesse.—Concedeu-se.

De Ferreira Maia & C., para que se dê baixa no registro da nomeação do seu ex-caixeiro Henrique O. Menezes.—Dê-se a baixa pedida.

De Manoel Gonçalves Braga, para igual fim quanto ao ex-caixeiro Manoel de Freitas Ribeiro, e registro da que passára a Antonio Materno da Silveira Tabora.—Como requer.

De Miranda & C., successores de Miranda & Guimarães, idem quanto ao ex-caixeiro João José Bezerra Cavalcante, e registro da nomeação de Arthur Monteiro Braga.—Como pede.

De Antonio Couto, solicitando carta de commerciante matriculado.—Deferida.

De José Esnaty, para que se registre o contrato de sociedade, que celebrára com Alfredo Alves Rodrigues e Antonio José Dias Pinheiro, sob a firma—Esnaty Rodrigues & C. — Archive-se, na fórma da lei.

De Victorino Maia & C., para que se dê baixa no registro das nomeações de seus ex-caixeiros Manoel Severino da Costa e João Nepomuceno da Costa Monteiro.—Na fórma pedida.

De Maria Leocadia de Mello, para que se registre o contrato de sociedade que celebrára com M. B. de Mello, sob a firma—Viuva Maria Leocadia & C.—Seja archivado.

De Manoel Luiz Ribeiro e José Maria Pereira da Rocha, solicitando exoneração da fiança que prestaram ao agente de leilões desta praça, João Leopoldo do Rego Villar.— Como pede, subsistindo a fiança por espaço de seis mezes.

De Joaquim Figueiredo, pedindo baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Samuel Ferreira Pinto, e registro da que passára a Joaquim Correia de Mello.—Como requer.

Por não haver mais nada a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas e meia.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. Pedro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade da menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua 1.º de Março n. 2, e, casa do autor, rua Conde da Bôa Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12 Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e pode ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

Dr. J. Capistrano Bandeira de Mello Filho, tem escriptorio á rua Duque de Caxias, 83 1.º andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea la de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Merquez de Olinda n. 23.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Grande loteria da Bahia

Aos 100.000$000. Corre impreterivelmente a 4 de maio. Acham-se a venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna a rua 1.º de março n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

ATTENÇÃO

PARA SCIENCIA DOS EXMS. SRS. DRS. PRESIDENTE E CHEFE DE POLICIA DESTA PROVINCIA.

Cidade de Garanhuns, 4 de março de 1880.

Não nos causou sorpreza a correspondencia publicada no *Tempo* de 27 de fevereiro proximo findo, contra o actual delegado de policia deste termo, o tenente Clementino Accioli Lins, pois esperavamos que a grita levantada nesta cidade por certos e bem *conhecidos typos* chegasse até á imprensa. Não tardou, porque elles, desapontadissimos por se verem, quér por si, quér pelos de sua sucia, destituidos dos cargos policiaes que, infelizmente, exerciam nesta terra, tudo farão para ver se ainda podem volver os bellos tempos, em que grassou a *epidemia dos inqueritos policiaes*, deixando lucros para os seus autores, que os despertavam nos complicados dias de feiras. Não receiaram um solemne desmentido, e nem se lembraram que para ser-lhes dada cabal resposta seria preciso tornar bem publicas as suas miserias; já que nos provocaram assim o tenham. E para que o publico dessa cidade fique conhecendo a fonte impura d'onde partem as injurias e calumnias que são assacadas ao prestimoso tenente Clementino, será preciso que nos remontemos á certos factos anteriores, que aqui se deram, e eil-os no dominio publico. O tenente Clementino, vivendo como ainda vive, de uma botica que tem nesta cidade, exercia o lugar de agente do correio, lugar este que não solicitou, mas que aceitou para não desgostar ás pessoas que para elle o indigitaram.

Em dias de outubro do anno proximo findo foi mandado por officio do Sr. inspector da thesouraria de fazenda tomar conta da collectoria desta cidade, por ter sido suspenso José Pacheco Leite, então collector, visto o seu fiador ter retirado a competente fiança. Aquelle acto do Sr. inspector, para o qual não concorreu de modo algum o tenente Clementino, veio collocal-o sob as severas vistas, não só do collector que fôra suspenso, como das de seu *extremoso* sogro Pedro do Rego Chaves Peixoto, então subdelegado desta cidade.

Logo depois, chegando por aqui o Sr. Agripino Fialho, que andava em commissão examinando as collectorias, foi o Sr. Pacheco obrigado a entrar com a quantia de quatrocentos e tantos mil réis, que tinha em seu poder, e que só o fez na supposição de que o Sr. Fialho não a conduziria para o thesouro, mas surtindo-lhe o contrario, porque o Sr. Fialho póde disto saber e conhecer, declararam aquelles heróes publicamente guerra, e guerra de morte ao tenente Clementino, porque tratou de salvar a sua honra, não querendo prestar-se á manejos infames!! E como exercesse elle o lugar de agente do correio, trataram de, por meios indignos, promoverem a sua demissão, e para isto não duvidou o ex-subdelegado, Pedro Peixoto, de forjar nas trevas um auto de perguntas, feitas á uma tal Rita Felippa, no qual fez declarar que, tendo um seu filho, que estava no Paraguay, lhe enviado dentro de uma carta a quantia de dez mil réis, e tenente Clementino se apoderára della. E' até onde póde chegar a infamia!! E, munido daquelle documento, tratou de levar á effeito o seu perverso plano, para o que escreveu para essa cidade ao Exm. Sr. Barão de Nazareth, e este, illudido em sua boa fé, e desejoso de sempre prestar-se aos amigos desta localidade, em nome dos quaes lhe fôra feito o pedido, conseguio a exoneração do tenente Clementino.

Chegando á esta cidade a noticia de sua exoneração, e a maneira pela qual fôra ella obtida, os amigos mais importantes desta localidade escreveram ao mesmo Exm. Sr. Barão, que, sobremaneira penalisado, tratou de desfazer aquelle acto, entendendo-se para este fim com o digno Sr. administrador do correio, que, justiceiro como é, não duvidou officiar neste sentido ao Exm. presidente; mas o Sr. Dr. Adolpho, por motivo aliás bem ridiculo, segundo se affirma, não quiz reintegrar o tenente Clementino!

Está nessa cidade o Exm. Sr. Barão de Nazareth, que, á bem da verdade, se dignará referir aos que quizerem melhor saber desse facto infame, que hoje vem servir de capitulo de accusação ao tenente Clementino.

Os vis inimigos, comquanto por aquelle meio indigno conseguissem a exoneração do tenente Clementino, nem por isso deixou elle de continuar no exercicio das funcções de collector, cujo lugar exerceu, e sem fiança, até poucos dias, deixando-o por ter entrado em exercicio o que para elle fôra ultimamente nomeado.

Não cessaram os publicos protestos de vingança contra o tenente Clementino; mas elle, tranquillo em sua consciencia, nada podia receiar dos *distinctos puritanos* desta infeliz cidade. O ex-subdelegado, na sua forja de inqueritos e autos de perguntas, nesse seu *insano* trabalho, entendeu que devia, para fazer *render*, incluir o nome do tenente Clementino, dando o como mensageiro dos amores de uma prostituta, que fôra por elle interrogada.

Aquelle inquerito não teria sido perdido, nem tão pouco o tempo daquella *exemplar* autoridade, se o tenente Clementino quizesse possuil-o, dando para ter este prazer a diminuta quantia de dez mil réis, ao que elle respondeu, como preciso á pessoa que o offereceu, que se fôra mais barato ainda se animaria a compral-o.

Se este facto é ou não verdadeiro, poderá dizer o negociante José Muniz de Almeida, morador nessa cidade, que aqui esteve entre nós, e talvez que, por associação de idéas, possa referir outros semelhantes, que servirão para envergonhar a qualquer homem perdido, menos aos *taes negociantes*. São estes os dous factos apontados pelo calumniador em sua correspondencia, que até teve a coragem de ameaçar ao tenente Clementino com esses documentos!! documentos que, publicados, serviriam não só para provar a força do cynismo dos seus autores, como para tornal-os responsaveis por elles perante os tribunaes competentes.

Desapontados, e como que loucos por se verem fóra das posições policiaes, que somente as occuparam para se locupletarem e envergonharem aos caracteres honestos desta comarca, tudo tramam, e até insinuam aos incautos e ignorantes, que não devem respeitar as novas autoridades!! São esses os que se inculcam de bons e inoffensivos.

Covardes e fementidos, occultam o sentimento que lhes partio a alma pela demissão do subdelegado, a bem do serviço publico, como nada pódem dizer por aquelle acto de justiça, e justiça até de Deus, mostram-se extremosos defensores dos direitos da comarca, e com uma calculada grita pretendem chegar aos seus fins.

O tenente Clementino não solicitou o lugar de delegado, e aceitou-o com sacrificio, para não desconsiderar a prova de confiança que lhe deram pelo seu merito politico. Não fará mesmo questão, nem deixará de ser liberal, com a firmeza do caracter que lhe é propria, se porventura prevalecerem as urdiduras que lhe preparam os seus gratuitos inimigos; entretanto confia na justiça das autoridades superiores da provincia, que, felizmente, sabem o que são essas miseraveis tricas, de que lançam mão as figuras de aldeia, quando os negocios não correm a seu geito e gosto.

E porque tanta grita, tantas injurias lançadas sobre o tenente Clementino? Porventura andará elle ebrio pelas ruas desta cidade, commettendo desatinos? Porventura será elle capaz de commetter prevaricações no exercicio das funcções do lugar que exerce, negociando inqueritos, apoderando-se de bens do evento? Porventura já o viram em alguma espelunca, jogando com individuos da ralé e com os soldados? Porventura será elle capaz, ou já commetteu alguns daquelles factos degradantes? Ninguem ousará dizel-o, a não ser para irrogar-lhe graves calumnias. Quaes os factos que o desabonam? Apontem um só, e o façam com verdade, exhibindo documentos e provas robustas, não com—documentos preparados infame e covardemente nas trevas, como aquelles de que já tratámos.

O tenente Clementino ha mais de cinco annos que reside entre nós, e o que d'elle podemos dizer com verdade é o seguinte: que é membro legitimo de uma das principaes familias da nossa provincia, que seu pai, que ainda é vivo, é pessoa bem conhecida, bem como foram os seus avós; que nasceu e creou-se na abundancia, e que se finalmente é pobre, nem por isso torna-se pesado a alguem, nem mesmo aos seus amigos; vive resignado, e mantendo-se dos seus proprios recursos, sendo entretanto sempre util a aquelles que em criticas circumstancias precisam dos seus serviços e do seu fraco auxilio.

Não é, portante, esse ente asqueroso e inutil, como retratou o infame e miseravel correspondente, em quem bem assenta o nome com que assignou o seu acervo de injurias, o de—*Cupiba*—, pois acostumado a viver pelas immundas praias, só poderá produzir pestilenta espuma, com a qual procura manchar a aquelle que, pelo seu nascimento e dignidade pessoal, está á tal distancia d'elle, que nem o vê.

Os documentos sob ns. 1, 2 e 3, provam altamente em favor do que expozemos, com relação á calumnia levantada contra o tenente Clementino como agente do correio, e chamamos a attenção dos leitores para a segunda parte do ultimo documento, para mais conhecerem a fonte impura d'onde partem essas injurias e calumnias.

Os documentos sob ns. 4 e 5 servem para provar, aos que não conhecerem ao tenente Clementino, que elle é um cidadão prestimoso e util no meio da sociedade em que vive.

Para esta cidade não precisavamos escrever essas linhas, tornando patentes as calumnias que lhe assacam os seus vis inimigos; mas, para os que não o conhecem e ignoram mesmo o que por aqui vai de *bom* e de *bello*, entendemos, que não deveriam passar sem a conveniente resposta, na qual ainda não vai tudo e por tudo, posto em trocos miudos; mas não duvidaremos assim proceder, se fôr necessario, tocando em quem tocar.

Não se incommodem os *distinctos puritanos* com a nomeação do tenente Clementino, pois elle não quer disto fazer vida. — Já demos a razão pela qual elle aceitou o lugar, mas em breve o deixará por acto seu, não porque receie ser incommodado por essa sucia de leprentos.

Certos cargos, e em certos lugares, só pódem ser bem e perfeitamente exercidos por certas e determinadas pessoas.—Elle não fará disto questão, pois a delegacia é para elle um cargo pesado, e não meio de vida.

Aqui ficamos, se as provocações não nos obrigarem a voltar á carga.

* * * *

Attestado n. 1, do Dr. juiz de direito da comarca

Attesto nada me constar em desabono do peticionario, quando exerceu as funcções do cargo de agente do correio desta cidade. Garanhuns, 15 de dezembro de 1879. — Joaquim Cordeiro Coêlho Cintra.

Attestado n. 2 do Dr. juiz municipal do termo

Nada me consta em desabono do supplicante durante o tempo em que exerceu o cargo de agente do correio desta cidade. Garanhuns, 13 de dezembro de 1879.—O juiz municipal, José Alves Lima Junior.

Attestado n. 3, do promotor publico da comarca

Nada me consta em desabono do supplicante durante o tempo a que allude.—*E' exacto que o subdelegado deste districto se mostra desaffecto ao supplicante, por motivos relativos á demissão do seu genro José Pacheco Leite, do cargo de collector geral deste municipio.*—E' o que tenho a attestar. Garanhuns, 15 de dezembro de 1879.—Antonio Salustiano de Abreu Rego.

Attestado n 4

Attesto que o supplicante, segundo me communicou o Dr. juiz de direito, se offereceu ao mesmo Dr., como membro da commissão dos soccorros desta freguezia, para medicar gratuitamente aos retirantes que nesta villa adoecessem, e que, segundo me teem dito diversas pessoas, entre ellas o Dr. promotor publico, o supplicante tem effectivamente applicado aos retirantes diversos medicamentos de sua botica, tirando do emprego de alguns bom resultado. Garanhuns 3 de junho de 1878.—O juiz de direito, José Alves Lima Junior.

Attestado n. 5, do Dr. promotor publico

Attesto que o supplicante tem se encarregado do tratamento dos indigentes tanto desta villa como dos emigrantes, com inexcedivel solicitude, ministrando lhes medicamentos gratuitamente, e que a muitos, se não a quasi todos, hão aproveitado os relevantes serviços que o supplicante, por mera philantropia, lhes tem prestado. Villa de Garanhuns, 29 de maio de 1878.—Antonio Salustiano de Abreu Rego.

(Todos estes documentos estão devidamente sellados e reconhecidos.)

Olinda

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios

Esta irmandade fará no dia 21 do corrente (domingo proximo), pelas 3 horas da tarde, a benção solemne da imagem do seu padroeiro, sendo esse acto celebrado pelo Exm. Sr. conego vigario capitular, e tendo por paranymphos os Exms. Srs. Drs. presidente da provincia e Francisco Soares Brandão, brigadeiro João Antonio de Oliveira Valporto, Dr. chefe de policia, coronel commandante do corpo de policia, coronel Floriano Peixoto, Barão de Itapissuma, Barão de Nazareth, commendador Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca, Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, conego vigario capitular, conego Tranquilino Tavares de Vasconcellos, conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, conego Manoel João Gomes, commandante José Gomes de Oliveira, padre Joaquim Arco-Verde de Albuquerque Cavalcante, conego Antonio Manoel d'Assumpção, alferes José Antonio da Silva.

Em seguida apresentará á veneração dos fieis, em solemne procissão, a mesma sacrosanta imagem, que percorrerá as principaes ruas desta cidade de Olinda.

O escrivão,
Manoel Chrispim de Almeida.

ALFANDEGA

Tratando das alterações feitas nos recibos do agente recebedor do consulado provincial, disse a commissão de syndicancia, que em sua opinião eram os ajudantes dos despachantes os autores de taes falsificações, e para confirmar esse seu juizo, cita o facto de ter sido chamado á sua presença o despachante Ernesto V. de Araujo, que confundio seus dous ajudantes C. Henriques da Silva e A. de Souza Reis, e aos quaes despedio immediatamente.

Em contestação, publicou o Sr. Claudino uma declaração neste *Diario*, que não foi seriamente contestada pelo despachante Ernesto, bem como outra depois no *Jornal do Recife*, que não teve resposta alguma.

Disse ainda a commissão de syndicancia, que entre os autores de taes falsificações, não podia ella eximir-se de apontar como os mais audazes os seguintes: T. Lins Caldas, ajudante do despachante Anglada; Aquilino de Souza Reis e Claudino H. da Silva, ajudantes do despachante E. Vieira de Araujo; F. H. da Silva Guimarães, ajudante do despachante J. J. da Silva Guimarães; Floriano B. Vianna, ajudante do despachante A. da Silva Neves, e Arphilim de Carvalho caixeiro despachante da casa commercial de Parente Vianna & C.

Ora, é claro que, pelo que dito fica, são não só criminosos os ajudantes supramencionados, como outros, cujos nomes se contém nas relações extrahidas para a cobrança das differenças. E sendo assim, como terem sido demittidos unicamente os que foram nominalmente declarados, ficando impunes os demais?

E se ainda a suspensão dos quatro despachantes foi motivada pela circumstancia de terem sido os seus nomes apontados por essa mesma commissão, como explicar-se a exclusão do Sr. Ernesto?

Se este despachante foi illudido por seus ajudantes, como o não teriam sido aquelles que figuram apenas em pequenas quantias?

Se o despachante que figura em dezenas de contos póde ser considerado innocente, porque não o serão aquelles que apenas estão compromettidos em centenas de mil réis?

O facto de ser chamado perante a commissão de exame do consulado só um despachante para se defender (embora a defeza não seja procedente) e não serem tambem os outros chamados, não prova protecção áquelle despachante?

Como é fallivel a justiça humana! E' bem certo — quem tem padrinho não morre pagão.

Voltaremos, se preciso fôr.

* * *

A***

Virgem, quando o destino separar-me,
De junto aos teus encantos matadores,
Não temas que da sorte os seus rigores,
Jamais façam de ti eu olvidar-me!

Mas deves pelo céo, por Deus jurar-me,
De não mais esquecer nossos amores,
Quando a hora soar, e que entre dores,
Fôr preciso de ti eu afastar-me.

O mesmo farei eu; solemne jura,
De joelho a teus pés direi tremendo,
Entre amor, a saudade e a ternura:

Depois tú nos meus braços—virgem pura,
Sentirás um aperto; e assim te tendo,
Em logo esquecerei minha tortura!

J. Duarte Filho.

Caruarú, agosto de 1878.

Ao publico

O Dr. José Julião Regueira occupou-se de minha humilde pessoa, em uma serie de artigos, publicados ultimamente no *Diario de Pernambuco*.

Para dar-lhe resposta necessito de documentos, que acceleradamente não me é possivel obter.

Conceda-me o publico uma pequena demora, que não me farei esperar.

Basta por hoje.

Recife, 14 de março de 1880.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

O Sr. Soares Raposo e o fornecimento de carnes verdes

Este senhor acaba de apresentar-se para fazer o fornecimento da Santa Casa de Misericordia, por 515 réis o kilo de carnes verdes.

Eis um problema, cujo solução é difficil de explicar. O Sr. Soares fornece carne verde para freguezes particulares por 720 réis o kilo e por mais alguma cousa, mandando levar em suas casas, e outros veem mesmo buscar, para isto allega que os gados estão caros, e a

MUTILADO

ILEGÍVEL

carne que tem é de primeira qualidade, para a Santa Casa apresenta, porém, uma proposta pelo preço já dito e com as condições de mandar levar nos diversos estabelecimentos, sendo que alguns são fóra da cidade, ou quasi todos, e carne de primeira qualidade.

De duas uma: ou o Sr. Soares illudia os seus freguezes, ou pretende illudia a Santa Casa.

Chamamos a attenção da junta administrativa para o cumprimento deste contrato.

Um freguez.

Theatro Santa Isabel

Pedimos á empreza o obsequio de levar a scena o importante drama—Moinho Vermelho.

Muitos que não viram.

Companhia dramatica

Roga-se ao emprezario que se digne levar a scena o drama—Estatua de Carne.

Muitos caixeiros.

Grande progresso na optica

Mr. Dubois, oculista de Pariz, tem feito uma verdadeira revolução na sciencia da optica, por haver podido chegar a fabricar um microscopio tão barato que se póde vender pelo minimo preço de 2$ cada um. O representante chegou hontem á esta cidade com todos os objectos para nos favorecer com uma visita por dous ou tres dias, mas não tendo achado uma loja a proposito, torna hoje a seguir sua viagem.

Igreja do Espirito Santo

Desde 1855 que as custosas obras teem sido executadas nesta igreja, devidas ao zelo das mesas regedoras da respectiva irmandade, e á dedicação de seus irmãos. A actual mesa no empenho de dar andamento ás obras iniciadas por suas antecessoras ainda uma vez appellou para essa dedicação: é justo que seja correspondido o seu appello, afim de que se complete o aformoseamento desse magestoso templo; e, pois, aquelles dos irmãos que receberam cartas nesse sentido, poderão levar o seu obolo aos estabelecimentos da rua Primeiro de Março ns. 17 e 18.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE MARÇO DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Café do Rio de Janeiro, 6$800, 8$100 e 8$400 por 15 kilos.

Candido G. G. Alcoforado.
Presidente.

F. J. de Oliveira Rodrigues.
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13	568:122$899
Idem do dia 15	41:016$651
	609:159$550

Importação

Patacho inglez *Halifax*, entrada de Halifax em 14 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 2,232 barricas.

Madeira de pinho 24,333 pés aos consignatarioss.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE MARÇO

Portos do exterior

— No brigue inglez *Mary*, carregou:
Para o Canal, J. F. Stael 5,200 saccos com 39 ,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *L. Palmerston*, carregou:
Para Liverpool, N. J. Lidstone 230 saccas com 16,521 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Commander*, carregaram:
Para Liverpool, S. Brothers & C. 181 saccas com 12,949 kilos de algodão; A. V. de Magalhães 101 ditas com 9,277 ditos de dito.
Para Southampton, H. A. Elliot 1,500 charutos.

— No vapor inglez *Racer*, carregaram:
Para Greenock, Browns & C. 5,400 saccos com 405,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Elise*, carregaram:
Para o Canal, H. Forster & C. 399 saccos com 29,925 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Francis*, carregou:
Para o Canal, J. F. Stael 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio sueco *Atle*, carregaram:
Para New-York, A. Howie & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hespanhol *A. Fomento*, carregou:
Para o Rio da Prata, J. A. da Silva Araujo 59 barricas com 5,880 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Gratidão*, carregou:
Para Lisboa, M. L. Paes Barreto 17 barris com 1,530 litros de mel e 2 ditos com 90 ditos de aguardente.

— No brigue hespanhol *Chile*, carregou:
Para Barcellona, E. C. Ayres 149 saccas com 11,254 kilos de algodão.

Portos do interior

— No lúgar allemão *Gene*, carregou:
Para Santos, A. F. Baltar 864 saccos com 51,840 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar allemão *Fides*, carregou:
Para o Pará, M. J. Alves 15 pipas com 5,700 litros de aguardente.

— No hiate nacional *F. do Rio*, carregaram:
Para o Aracaty, F. Rocha & C. 360 saccos com farinha de mandioca; F. Gomes 225 ditos idem idem; A. A. de Souza Aguiar 6 barricas com 437 kilos de assucar mascavado e 2 ditas com 145 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Incomparavel*, carregou:
Para Marão, J. Fejó de Albuquerque 6 barris com 480 litros de aguardente e 1 caixa com 60 kilos de doce.

— Na barcaça *Estrella do Norte*, carregaram:
Para o Natal, J. F. Santos Lima 280 saccos com farinha de mandioca.
Para Mirirú, J. L. de Oliveira 1 barrica com 114 kilos de assucar branco e 1 dita com 60 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Leonor*, carregaram:
Para Guarapes, Julio & Irmão 100 saccos com farinha de mandioca.

— Narcaça *Duas Irmães*, carregaram:
Para Parahyba, Burle & C. 120 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 60 ditos com 4,500 ditos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 13	42:767$779
Idem do dia 15	2.934$953
	45:702$732

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 13	120:700$385
Idem do dia 15	9:133$099
	129.833$484

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 13	36:763$346
Idem do dia 15	429$345
	37:192$691

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15

Rio Grande do Sul—12 dias, patacho portuguez *Tentativa*, de 233 toneladas, capitão M. Vieira, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmão & C.

Portos do sul—5 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,923 toneladas, commandante A. Gelles, equipagem 115, carga varios generos; a A. Howie & C.

Rio Grande do Sul—21 dias, brigue brasileiro *Adolpho*, de 190 toneladas, capitão Manoel Francisco Praça, equipagem 9, carga xarque; a Maia Pacheco & C.

Rio Grande do Sul—30 dias, lúgar brasileiro *Tigre*, de 235 toneladas, capitão F. D. da Costa, equipagem 11, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Terra Nova—31 dias, patacho inglez *Lady Mary*, de 167 toneladas, capitão W. Blackler, equipagem 8, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—36 dias, escuna ingleza *Sam Werler*, de 177 toneladas, caditão S. Down, equipagem 8, carga bacalhão; a Johns Pater & C.

Santos—13 dias, brigue inglez *Cavaliere Equardelle*, de 233 toneladas, capitão José Robertson, equipagem 8, em lastro; a N. J. Ledstone.

Walparaizo—85 dias, barca ingleza *Bonito*, de 599 toneladas, capitão C. Gelliot, equipagem 12, carga nitrato de soda; á ordem.

Buenos-Ayres—36 dias, barca ingleza *Loraine*, de 374 toneladas, capitão Berneth, equipagem 9, carga feno; a Borstelman & C.

Campana—33 dias, patacho allemão *Fido*, de 191 toneladas, capitão J. Jangebloede, equipagem 6, carga ferro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Pará—Lúgar allemão *Fides*, carga assucar.
New-York—Lúgar sueco *Atle*, carga assucar.
Rio da Prata—Patacho brasileiro *Andaluza*, carga assucar.

EDITAES

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito, provedor de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que depois da audiencia deste juizo a 17 do corrente na sala dos auditorios, irá á praça por venda a casa terrea n. 65 a rua do Marquez do Herval, com duas janellas e uma porta de frente, corredor ao lado, dividido em duas salas, cinco quartos, cozinha externa, quintal murado, cacimba meieira, medindo de largura seis metros e sessenta centimetros, e de fundo vinte e um metros, terreno foreiro a particular, edificada de tijollo e cal, avaliada judicialmente em quatro contos de réis, que faz parte do acervo do finado Antonio Jacintho de Medeiros Nordeste, e é vendida á requerimento do inventariante para o pagamento de despezas do inventario, dividas e disposições testamentarias do inventariado.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de março de 1880.

Eu Francisco de Aquino Cavalcante, escrivão o subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa juiz de direito primitivo de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife, de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, e constitucional o Senhor D. Pedro Segundo, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que, a requerimento de João Francisco de Oliveira, inventariante dos bens deixados por seus fallecidos pais João Francisco de Oliveira e D. Francisca Joaquina de Oliveira, irá á praça, no dia deseseis de março proximo futuro, na casa das audiencias das autoridades judiciaes de primeira instancia, nesta cidade, depois da que aos feitos e partes eu der nesse dia, um terreno sito em Santo Amaro das Salinas, que, avaliado em quinhentos mil réis, é foreiro á viuva do major José Joaquim do Rego Barros, está arborisado com coqueiros e diversas outras fructeiras; mede 33 metros de largura e 176 de fundo, tem sahida para a estrada de Luiz do Rego, e limita—ao nascente, com as cercas dos quintaes das casas n. 2, 2 A, 2 B, 4, 6 e 8 da mesma, e constitutivas de parte do acervo inventariado; ao norte, com os terrenos alagados pertencentes a precitada viuva; ao poente, com o rio Tacaruna; ao sul, com o hospital dos Lazaros; terreno, que tendo ido á praça no dia 8 de novembro do anno proximo passado, não achou lizitante, pelo que é levado de novo á venda com abatimento da quinta parte, e vem a ser pela quantia de quatrocentos mil réis,.... 400$000, o qual será entregue a quem sobre essa quantia maior lance offerecer.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de fevereiro de 1879. Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonia de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 16 de março vindouro, depois da audiencia deste juizo, será levado á praça para ser arrematado por quem mais der, e pelo tempo de tres annos, o arrendamento do sobrado n. 86, sito á rua Vidal de Negreiros, na freguezia de S. José desta cidade, servindo de base a arrematação o preço annual de 1:000$, conforme me requereu Antonio José Silva do Brasil, tutor nato de seu filho o menor Antonio Carlos Silva do Brasil, consenhor de dito predio.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, 27 de fevereiro de 1880.—Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos, da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 16 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irão a praça de venda, para serem arrematadas por quem mais der, os bens seguintes: 3 casas, mei'aguas, sitas na freguezia de S. José, á rua de Luiz de Mendonça, tendo cada uma porta e janella, com 30 palmos de comprimento e 19 de largura, uma sala, um quarto e cosinha dentro, cada uma, de ns. 6, 8 e 10, servindo de base para a arrematação a quantia de..... 1:425$ por quanto foram arrematadas ditas casas, cujo valor servirá de base. E vão a praça ditos bens a requerimento de Maria Egypciaca Villela do Rego, tutora de seus filhos menores Joaquim, Maria e Anna, a quem pertencem ditos bens.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de março de 1880. Eu, Aprigio José da Silva, escrivão interino o subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

Edital n. 22

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 18 do corrente irá de novo á praça o arrendamento do sitio dos Remedios, por tres annos, a começar de abril proximo futuro.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 3 de março de 1880.

O secretario.
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 23

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 18 do corrente vai á praça, de conformidade com a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 10 deste mez, o fornecimento dos objectos necessarios ao serviço da casa de detenção e constantes da relação abaixo, devendo os pretendentes apresentar as amostras antes da hora da junta.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Relação fornecida pela casa de detenção

Um caldeirão de ferro, estanhado, com 23 pollegadas de altura e 20 de diametro na bocca.

Dous garfos grandes de ferro, estanhados.

Seis cocos de folha de flandres com 4 1/2 pollegadas de altura e 3 1/2 de diametro na bocca e 3 no fundo.

Uma cassarola de ferro estanhada, com 5 pollegadas de altura e 15 de diametro na bocca.

Quatro conchas de ferro, estanhadas.

Duas chaleiras de folha de flandres com 12 pollegadas de altura e 10 pollegadas de diametro no fundo.

Trezentos pratos e trinta tigelas de ferro, estanhadas.

Quatro facas grandes para cozinha.

Um machado.

Conforme.—O official,
Lindolpho Campello.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa são convidadas de ordem da Illm.ª Junta administrativa os parentes das educandas do collegio das orphãs, abaixo declaradas, para que venham requerer a sua retirada d'aquelle estabelecimento, onde já completaram a sua educação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de fevereiro de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas do collegio das orphãs que completaram 21 annos.

Sophia exposta.
Senhorinha, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria de Jesus, fallecidos.
Antonia, filha de Lourenço Figueira Ribas e Alexandrina Maria da Conceição, fallecidos.
Florinda, filha do finado Joaquim Nunes do Valle.
Maria do Espirito-Santo, filha de Hygino Pedro de Gusmão e Maria Francisca da Conceição, fallecidos.
Raymunda, filha da finada Joaquina da Conceição.
Maria da Silva, filha de Jacintho Gomes da Silva Montenegro e Maria Joaquina de Jesus fallecidos.
Maria Joaquina, filha de Antonio Jacintho de Mello e Maria Rufina de Souza, fallecidos.
Honoria dos Santos, sobrinha de Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Maria Malveira, filha de José Gonçalves Malveira, fallecido, e D. Joanna Lourenço Coelho.
Francisca Falcão, filha de João do Rego Falcão e Francisca Theresa do Rego Motta, fallecidos.
Amelia Falcão, filha dos mesmos.
Emilia Petronilla, filha de Maria Joaquina da Conceição.
Geralda, afilhada de Marcellino José de Brito.

Monte de Soccoro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 27 de março corrente.

CAUTELAS

Ns.:
2,189—2,203—2,303—2,209—2,211
2,221—2,226—2,230—2,233—2,237
2,219—2,242—2,246—2,254—2,255
2,256—2,258—2,259—2,260—2,261
2,263—2,264—2,265—2,266—2,267
2,268—2,269—2,271—2,273—2,[illegible]
2,290—2,291—2,309—2,311—2[illegible]2
2,316—2,322—2,324—2,327—2,332
2,333—2,334—2,338—2,339—2,340
2,342.

Recife, 11 de março de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Gabinete Portuguez de Leitura

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores conselheiros no dia 10, são de novo convidados por ordem do Illm. Sr. presidente a comparecerem na séde da associação, pelas 6 1/2 horas da tarde do dia 16 do corrente, para se dar cumprimento á disposição do § 8º do art. 55 dos estatutos.

Secretaria do conselho deliberativo, 12 de março de 1880.—O secretario,
Manoel Maia.

Santa casa da misericordia do Recife

Por esta secretaria se faz constar ao Sr. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante Junior, que tendo a presidencia por officio de 8 do corrente declarado á Illma. junta administrativa, que devia ser aceita a sua proposta para a factura das obras do hospicio de alienados, por ser a mais vantajosa, no caso de se querer sujeitar a todas as clausulas contidas no edital da Santa Casa, publicado em diversos numeros deste Diario, deve S. S. vir fazer expressa declaração da aceitação ou não de ditas clausulas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 12 de março de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

De ordem do Exm. Sr. presidente da assembléa geral, são de novo convidados os Srs. accionistas para reunirem-se no lugar do costume, pelas 12 horas da manhã do dia 16 do corrente, afim de continuarem os trabalhos adiados na sessão de hoje. Pernambuco, 6 de março de 1880.—O secretario,
Justino José de Souza Campos.

Recebedoria de Pernambuco

Renovação da matricula dos escravos

O administrador da recebedoria declara para sciencia dos contribuintes, que por circular do thesouro n. 12, de 4 do corrente, foi prorogado por mais 30 dias o prazo concedido para serem apresentadas nesta repartição as relações dos escravos de que trata o art. 2º do decreto n. 7,536, de 15 de novembro proximo passado, o qual terminará no dia 28 de março proximo futuro.

Recebedoria de Pernambuco, 30 de fevereiro de 1880.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que fica marcado o dia 27 do corrente mez, a 1 hora da tarde, para ser contratada a compra de 17 cavallos destinados á companhia de cavallaria da mesma provincia.

As propostas dos concurrentes á venda, deverão ser apresentadas por primeira e segunda via, selladas e fechadas, e serão abertas em sessão da junta do dito dia, com assistencia do respectivo commandante, ou do official que o representar, conforme foi determinado pela presidencia da provincia á esta thesouraria, em officio de 2 do vigente.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 6 de março de 1880.

O secretario da junta,
Joaquim José de Oliveira.

Consulado provincial

Declara-se por esta repartição aos interessados, que por ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro, ficá prorogado até o fim do corrente mez o prazo marcado para pagamento, livre de multa, das contribuições de annuidades, concertos e collocação de apparelhos Recife Drainage, relativamente ao primeiro semestre do exercicio de 1879-1880, e correspondente aos predios existentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de março de 1880.

Francisco Amynthas de C. Moura.

Consulado de Portugal

Os credores de Domingos Antonio Fernandes, subdito portuguez, fallecido no engenho Capricho, do termo d'Agua Preta, são chamados a apresentar suas contas, devidamente justificadas, dentro do prazo de oito dias, para serem pagas com o producto do espolio.

Recife, 11 de março de 1880.

C. de A. Guimarães,
Consul.

Braz Ratacasse, subdito italiano, morador na villa de Gamelleira, faz sciente ao publico e a quem interessar possa, que desta data em diante deixa de ser seu procurador o Sr. Sypriāo Severiano Leite, ficando assim cassados os poderes dados na procuração que o mesmo senhor tem.

Cidade do Recife, 11 de março de 1880.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para o largo do mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

Conselho de compras de arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa contratar o seguinte:

Bandeira imperial de filele com cinco pannos, 1.
Canivetes finos, 3.
Giz. grammas, 1,500.
Lapis de pedra, 16.
Pedras para contas, 10.
Livros de 1ª leitura, 3.
Cathecismo de doutrina christã, por Castro Nunes, 3.
Grammatica portugueza, 2.
Historia do Brasil, por Salvador, 2.
Arithmetica, 3.
Livros de systema metrico, 2.
Cartas de A B C, 6.
Taboadas, 6.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas até as 11 horas da manhã do dia 17 do corrente, seguindo-se a mesma ordem dos conselhos anteriores, quér na fórma das propostas e quér com relação ás multas do regulamento em vigor.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 13 de março de 1880.

O secretario,
Felicissimo de Azevedo Mello.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Quarta-feira 17 de março

Novidade do dia

Terceira representação de sorprendente drama em 5 actos

A PENA DE MORTE

Trem para Apipucos e bonds para as linhas principaes.

Principiará ás 8 horas.

N. B. — A empreza pede aos senhores que fizeram encommendas de bilhetes, o favor de procural-os até meio dia, afim de evitar reclamações.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado de Alleluia e Domingo de Paschoa

DOUS

Grandes e nunca vistos bailes de

MASCARAS

E

SEM !!!!!!!!

MASCARAS !!!

ENTRADA GERAL 2$000 !!!

Senhoras gratis

Cavalheiros 2$000 !!!

Camarotes com seis entradas 12$000 !!!

Aceitam-se encommendas desde já. Não se queixem quando faltar camarotes.

Director do Baile

Procopio Santiago

Bilhetes de encommenda no

SANTO ANTONIO

No jardim haverá para distracção um grande

FOGO DE BENGALLA

Está encarregado deste serviço o grande pyrotechnico

Que ainda não appareceu

Esta é que é a grande novidade.

Promette o grande **pyrotechnico** mostrar que existem aereos **cometas** vindos do **Norte** ao **Sul**.

Neste embate de cousas desapparece o **cometa** e apparece o grande

CARNAVAL

Viva o **Carnaval** !!!

E vamos ao **Santo Antonio**

Nos dias

26 E 27

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

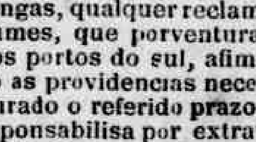
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Belgrano

Commandante Lehuby



E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

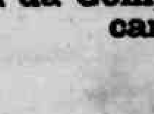
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará,



Segue no dia 20 do corrente vapor *Jaguaribe*, commaudateo Costa, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Congo

Commandante Grou

Espera-se dos portos do sul no dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul até o dia **17** do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

Lisboa

A barca portugueza *Gratidão* recebe carga a frete; a tratar no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

Gratidão

A barca portugueza *Gratidão* recebe carga a frete; a tratar no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Principe do Grão Pará

Commandante Teixeira

E' esperado dos portos acima, até o dia **19** do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

LEILOES

LEILAO

DE

Uma linda armação envidraçada, com espelhos, fiteiros, um cofre, joias e obras de prata do Porto.

Constando de:

Brincos, rosetas, relogios de ouro e prata, caçoletas, botões, alfinetes, anneis, pulseiras, voltas, lonetas, cruzes, argolas e muitos outros objectos de ouro de lei.

Dous calices, salvas, dedaes, moedas, colheres e outros objectos de prata do Porto.

Por liquidação

Da loja de joias da rua do Cabugá n... denominada

Coração de ouro

Hoje

Terça-feira 16 do corrente

A'S 10 E MEIA HORAS DA MANHÃ

O agente Pinto fará leilão, precedida a respectiva autorisação, e em lotes, a vontade dos compradores, das joias e mais objectos da loja da rua do Cabugá n..., bem como da armação, fiteiros, balcão, cofres, móchos, carteira e mais objectos da referida loja.

Pelo agente Stepple

LEILÃO

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

Em Beberibe

A's 11 horas da manhã

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão uma mobilia de junco, americana, composta de um sofá, duas cadeiras de braço, duas de balanço, doze de guarnição, duas jardineiras, um piano de armario, cadeira para o mesmo, doze cadeiras para sala de jantar, onze quadros com moldura, dourada, cadeiras de jacarandá, uma mesa elastica com seis taboas, aparadores, uma lazarina, camas, dous bancos para jardim, cabides, um guarda louça, guarda vestidos.

A's dez e meia horas partirá da estação da rua da Aurora, um trem, que dará passagens gratis aos concurrentes, que tocará em todos os pontos.

Agente Remigio

LEILAO

De 13 barricas com sardinhas e outros generos

QUINTA-FEIRA 18 DO CORRNNTE, AS 11 HORAS EM PONTO

No estabelecimento sito á rua do Imperador numero 14.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE REMIGIO.

LEILAO

De moveis, louça e vidros

Quinta feira 18 do corrente, ás 11 horas, á travessa dos Expostos n. 20 travessa da matriz de Santo Antonio.

Constando de:

Uma mobilia de junco com tampa de pedra, 1 cama franceza, 1 toilet com tampo de pedra, 1 lavatorio de amarello, 1 mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, cadeiras, mesa de pinho, 1 cama de amarello, marquezão, 1 marqueza, jarros, lanternas, louça para almoço, dita para jantar, copos, garrafas, calix, trem de cosinha e mais accessorios de casa de familia.

O agente Silveira, autorisado pela Exm.ª Sr.ª D. Lourença de Carvalho Freitas, que mudou de residencia, faz leilão dos moveis acima mencionados, em sua casa de residencia á travessa dos Expostos n. 20.

Agente Remigio

LEILAO

Da armação, 2 fiteiros, balcão, candieiros a gaz, balança e pesos, 1 piano de mesa, 1 guarda louça de amarello, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 relogio, louça de porcelana, vidros e muitos outros moveis e differentes artigos existentes no estabelecimento sito á rua do Imperador n. 14, contiguo á confeitaria Luso Brasileira.

Quinta feira 18 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Remigio, competentemente autorisado fará leilão do referido estabelecimento em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores. A casa tem proporções para um grande estabelecimento ou para moradia de familia e tem um grande forno. Garante-se as chaves.

Agente Pestana

EXPLENDIDO LEILAO

DE

Excellentes moveis, crystaes, porcelanas, vidros, obras de electro plate e pratas.

QUINTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

ás 10 e 1 2 horas

No primeiro andar do sobrado sito á rua de S. Francisco n. 27

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, que se retira para o Rio de Janeiro com a sua Exm.ª familia, fará leilão dos seus excellentes moveis, os quaes se tornam recommendaveis não só pela boa conservação, como por ser obras do Sr. Remigio.

A saber:

Sala da frente

Uma rica mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, obra de gosto, com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 1 jardineira e 2 consolos, 1 excellente piano de meia cauda quasi novo e do afamado fabricante Erard, 2 serpentinas, 1 espelho de crystal oval, 4 pares de jarros, 4 figuras de bisquits, 4 pares de enfeites para mesa, 1 relogio de bronze representando a columna turca, 1 tapete para sofá, 5 ditos para portas, 2 escarradeiras, 2 etageres, 1 candieiro de crystal para kerosene, 1 grande esteira para forro de sala.

Primeiro quarto

Um grande e importante toilet de jacarandá com espelho, 1 lindo guarda vestido, 1 bidet com tampo de pedra, 1 commoda inteira, 1 mesa para cabeceira de cama, 1 banquinha, 1 tapete, 1 thear, 1 cabide de pitiá marfim, 1 rica cama de jacarandá, bacia, jarros, vasos para pós de arroz, enfeites para cima de toilet e 1 escarradeira.

Quarto de santuario

Um oratorio, 1 candelabro com sete luzes para vela, 1 mesa, jarros e castiçaes e 1 tapete.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Segundo quarto

Um [illegible] com pedra, meia commoda de amarello, 2 cabides, 1 par de etageres, 1 cama franceza de amarello, 1 cadeira de braço e 1 candieiro a gaz.

Terceiro quarto

Um marquezão de amarello, meia commoda de dito, 1 mesa de jacarandá para jogo, 1 toilet de jacarandá com espelho.

Gabinete

Uma carteira de amarello, 1 sofá de dito, 1 estante envidraçada, 4 quadros a oleo, moldura dourada, 1 relogio de bronze 2 mappas, 1 quadro grande (Sapho), 9 cadeiras de jacarandá.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 7 taboas. 1 mobilia de jacarandá, gosto antigo, 1 guarda louça, 2 etageres, 1 aparador com pedra, 1 estante, 4 quadros, 1 cadeira de espreguiçar, 12 cadeiras de guarnição, 1 candieiro para kerosene, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dito louça ingleza, 1 dito de porcelans beira azul para almoço, 1 dito de electo-plate, copos para agua, calices para vinhos, ditos para licôr, chavenas para café, garrafas, compoteiras, porta queijo, porta colheres, paliteiro de prata, galheteiros, trem de cosinha e muitos outros objectos, que se tornam enfadonho mencionar, os quaes se acharão patentes á vista dos Srs. compradores no acto do leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por serem muitos e variados os lotes.

AVISOS DIVERSOS

AULA NOCTURNA PARTICULAR

O professor Ferreira de Carvalho lecciona em a séde d'aula, á rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 88, primeiras lettras e francez, das 7 ás 9 horas da noite.

Desde já estão abertas as matriculas.

— Precisa-se de uma criada de meia idade, forra ou escrava, para andar com crianças, e de um criado para copeiro, que seja honesto e fiel: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16, armazem.

— Fugiram do engenho Canabraba, da comarca de Goyanna, de 13 para 14 de maio de 1877, dous escravos:

Um de nome Jacob, pardo claro, bem barbado, rosto chato, falla mansa, altura e corpo regulares, tem na cabeça em procura da testa uma cicatriz, representando ser de uma cutilada, representa ter de idade 30 e poucos annos.

Outro de nome Ignacio cabra roxo, baixo, corpo regular, pouca barba, pés bem feitos, tocador de viola, sambista, lugiador, representa ter 40 annos; estes escravos podem passar por forros, pois não tem marca alguma no corpo, já estiveram no engenho Una, do capitão Jeronymo, na comarca de Jaboatão, aonde o Ignacio tem um irmão liberto, e é de suppôr que esteja por elle guardado. O capitão de campo ou qualquer pessoa que os apprehender e leva-los ao referido engenho, terá a gratificação de 200$ por cada um.

— Manoel Martins da Costa Ramos faz sciente ao publico que desta data em diante assignar-se-ha—Manoel Bispo da Costa Ramos. Recife, 11 de março de 1880.

— Precisa-se de uma senhora habilitada para ensinar portuguez e costuras, inclusive o crochet: a pessoa que estiver nestas condições, dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 18, primeiro andar.

— Na rua do Barão de S. Borja n. 43, aluga-se uma escrava que compra e cozinha perfeitamente.

— Precisa-se de um homem para serviço braçal; na rua do Visconde de Pelotas n. 37.

— Precisa-se de uma ama; na rua estreita do Rosario n. 19, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos para Gamelleira; a tratar no largo do Mercado Publico n. 7.

— Precisa-se fallar com os herdeiros do fallecido padre Francisco Lopes de Carvalho, a negocio de interesse; a tratar com João Francisco Antunes, á rua da Conquista, sobrado n. 21, ou na alfandega.

PRECISA-SE de uma ama, na rua de Pedro Affonso n. 12.

— Precisa fallar-se com o agenciador Sr. Siqueira Dias, no caes do Capibaribe n. 42, a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma engommadeira e lavadeira, preferindo-se escrava: a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43

— Na rua do Jardim n. 19, precisa-se de artistas de sapateiro.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea com banheiro e bons commodos n. 36 á rua da Ventura na Capunga, as de ns. 17 e 19 no largo de Apipucos; a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Na rua da Imperatriz n. 17, primeiro andar, ha para alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia, e tambem um moleque de 12 annos.

— Aluga-se o 3º andar n. 32 á rua estreita do Rosario, o qual está muito limpo, é muito fresco, tem agua e um magnifico sotão: a tratar na thesouraria das loterias.

— Ainda se precisa de um homem de bons costumes para trabalhar em horta, fazer compras e vender verduras; na rua do Cotovello numero 25.

— Uma viuva, á rua da Conceição n. 38, se offerece para mandar comida feita, assim como lava e engomma, tudo por preço razoavel

Collegio brasileiro para o sexo feminino, rua do Cabugá n. 3

Neste collegio ensina-se francez, geographia, desenho, musica e piano. Admittem se alumnas internas, sime-internas e externas.

Fortunata-Fortes,
Directora.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar particularmente primeiras lettras, dirija-se ao estabelecimento dos Srs. Braga Gomes & C., á rua do Marquez de Olinda n. 50, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea n. 93 da rua do Marquez do Herval; na rua do Hospicio numero 33.

— Aluga-se a casa n. 63 da rua da Palma, muito fresca e com excellentes accommodações para familia; a entender-se na rua do Bartholomeu n. 40.

— Aluga-se um escravo; a tratar na padaria da rua da Concordia n. 37.

— Aluga-se um preto muito fiel, que sabe tratar de jardim e sitio; a tratar no Corredor do Bispo n. 73. No mesmo lugar aluga-se á pessoa só, de boa conducta, um quarto fóra da casa, por preço muito em conta.

— Aluga-se o 2º andar com sotão, á rua de Santa Rita n. 13, tem commodos para grande familia, por ter 16 quartos: a tratar na rua dos Pires n. 59.

— Aluga-se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32, tendo 2 salas, 4 quartos e cozinha fóra, para pequena familia: a tratar no Bilhar Commercial n. 34.

— Aluga se por 20$000 mensaes o primeiro andar do sobrado á rua de Aguas-Verdes, defronte do oitão do Terço n. 100; a tratar na rua do Livramento n. 23, loja.

— O Sr. Joaquim Virissimo Rego Barros appareça, afim de realisar o negocio com a viuva.

— Aluga-se a casa terrea n. 18 á rua de Frei Henriques (Dique); na rua do Hospicio numero 33.

— Aluga se a casa e sitio da Jaqueira, com bons commodos para familia e grande sitio arborisado; assim como uma pequena casa contigua, e uma pequena na travessa da Cruz das Almas: a tratar no sitio de Bento José da Costa.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços; quem quizer, dirija se á rua do Hospicio n. 20.

— Dá se 3:600$ a premio, em hypotheca; na rua de Hortas n. 110.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua das Larangeiras n. 2, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, **NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c.,** emquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art 1,003.

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente, com metade do combustivel. Os preços são medicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de CONFIANÇA — ***PREÇOS*** muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amigos freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officina.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.45.

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenieniemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas **Exposições de Paris** e *privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN** hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.

Deposito em *Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA & C**

PARA A QUARESMA

Tule de seda lavrado proprio para plonezas.
Gorgorão de seda preta.
Grosdelaple de seda preto para 2$, 2$500 3$, 4$ e 4$500.
Granadine de seda e de algôdão.
Mantilhas pernambucanas.
Mantilhas brazileiras.
Véos de filó de seda, quadrilongos.
Luvas de retroz, curtas.
Luvas de retroz, com dedos.
Luvas de retroz, com punhos.
Luvas de seda.

J. A. RODRIGUES

2 A—RUA DO CABUGA'—2 A

LOJA DA SAPHIRA

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO

de BACALHAO de A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe

Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de **Vinho** *representa uma colher de oleo de figado de bacalhao*, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a **Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a convalescença.**

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este **VINHO** um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da* **ACADEMIA de MEDICINA de PARIS** *depois de um notavel relatorio do Sur professor* **Devergie** *sobre os extractos de figado de bacalhao.* »

DEPOSITO GERAL
PARIS
21, Faubourg Montmartre, 21

CHEVRIER

DEPOSITOS em Pernambuco: Franco M. da Silva & Cª, Ferreira Maia & Cª, e nas Principaes Pharmacias.

DEPOSITOS em Pernambuco: Franco M. da Silva & Cª, Ferreira Maia & Cª, e nas Principaes Pharmacias.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas.** O **ROB** he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

VENDEM-SE no *Brasil* em todas as principaes Pharmacias.

XAROPE e PASTA de BERTHE com CODEINA

Medicamentos inscriptos no *Codex official Francez* por suas reconhecidas efficacidades contra a **Grippe, Catarrho pulmonar, Bronchite, Tisica** e todas as **Irritações do Peito.**

TER CAUTELA COM AS IMITAÇÕES FRAUDULENTAS.

Exigir sobre o envoltorio a assignatura **BERTHÉ** *e o* **SELLO AZUL do GOVERNO FRANCEZ.**

Paris, casa BERTHÉ, 24, rua des Écoles, e nas principaes pharmacias do França e do Extrangeiro

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO

do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os **HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus,** etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARMco

Unico proprietario da Verdadeira formula

PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do **Elixir tonico contra os humores viscosos** do doutor **GUILLIÉ** que ha **60 annos** tem gosado no mundo inteiro de um *sucesso immenso e bem merecido.*

E' o **purgativo vegetal** por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas **Pilulas** equivalem a uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro **Pilulas** equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis **Pilulas** equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da *America* e principalmente **em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e C.**

VERMIFUGE COLMET

Os UNICOS que obtiveram a **MEDALHA de OURO** nas Exposições de Paris.

CONFEITOS DE CHOCOLATE COM SANTONINA. — Estes **Confeitos vermifugos**, d'um sabor e apparencia muito agradaveis, empregam-se como o remedio o mais efficaz contra as **Doenças verminosas** tão perigosas para as crianças.

Deposito geral em PARIS: **Pharmacia COLMET-DAAGE, 26, rue du Temple**, e em todas as Pharmacias.

PORTA-REMEDIO-REYNAL

BUGIAS INJECÇÃO SOLIDA (soluvel em poucas horas) A TODOS OS MEDICAMENTOS **SUPPOSITORIOS**

As **BUGIAS** empregão-se no tratamento da **Blemorrhagia, Blennorrhea simples ou chronica, Estreitamento do Canal da uretra, Fistulas, Rachaduras**; nas mulheres, as **Urethrites** e no tratamento do canal do utero e da membrana intro-uterina.

Os **Suppositorios Nº 1.** empregão-se no tratamento do *Anus*, as *Hemorrhoides, Fistulas, Rachaduras* e na descida do intestino rectum.

Os **Suppositorios Nº 2.** são empregados com uma efficacidade incontestavel para a cura das *Flores brancas, Vaginites, Ulceras* todas as affecções da madre.

Os medicamentos empregados para as Bugias e os Suppositorios são calmantes, tonicos, astringentes ou causticos segundo as prescripções medicaes.

Depositario em *Paris*, **REYNAL**, Pharmco, 77, r. Marbeuf.—*Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e Cª.**

BRONCHITIS ◇ CONSTIPAÇÕES ◇ CATARRHOS

Esta hoje solidamente provado pelo numero consideravel de curas maravilhosas, que o **CREOSOTE de FAIA do Dor FOURNIER** é de uma grande efficacia no tratamento das **Affecções pulmonares, Bronchitis, Constipações, Catarrhos, etc.** — Pelos trabalhos dos mais autorisados Medicos pode-se affirmar que elle tem o mesmo poder contra estas terriveis affeições *como a quinina contra as febres.*

As UNICAS PREPARAÇÕES PREMIADAS na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dor FOURNIER

Vós todos que soffreis do peito, experimentai as **Capsulas** do **Dor Fournier.** — Este Producto é igualmente presentado sobre forma de **Vinho creosotado** e **Oleo creosotado.**

DEPOSITO GERAL EM PARIS, 5, RUA CHAUVEAU-LAGARDE

Em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA e Cª, e nas principaes Pharmacias.**

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da **Europa** na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

AMA Precisa-se de uma cozinheira, para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

— Precisa-se de uma ama; a tratar na rua da Imperatriz n. 37, loja.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem; na rua do Marquez do Herval numero 14.

Por 27

alugam-se duas casas á rua Vidal de Negreiros ns. 174 e 178; a tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 17, loja.

Aluga-se

o sobrado á rua do Passo da Patria, com agua potavel e excellente commodo para familia, vista pitoresca; tres casas sitas na mesma rua, e a da rua do Fogo n. 44. Todas estas casas caiadas e pintadas de novo; a tratar na praça de Pedro II n. 79, 1º andar.

Resposta ao proprietario do sitio n. 4, do Pombal

O pai do Dr. Geneseo não hesitará em satisfazer qualquer compromisso de seu filho, podendo o autor do annuncio inserido no Diario de hontem, dirigir-se á sua residencia, á rua do Marquez do Herval n. 61, das 6 ás 9 da manhã, e das 4 da tarde em diante; devendo desde já assegurar a quem ler este annuncio, que o compromisso á que elle allude, não é desairoso a meu filho e sim a quem o escreveu, sem saber que temos um codigo criminal, a quem muita gente boa está sujeita, se se cumprisse a lei neste paiz.....

Ama de leite

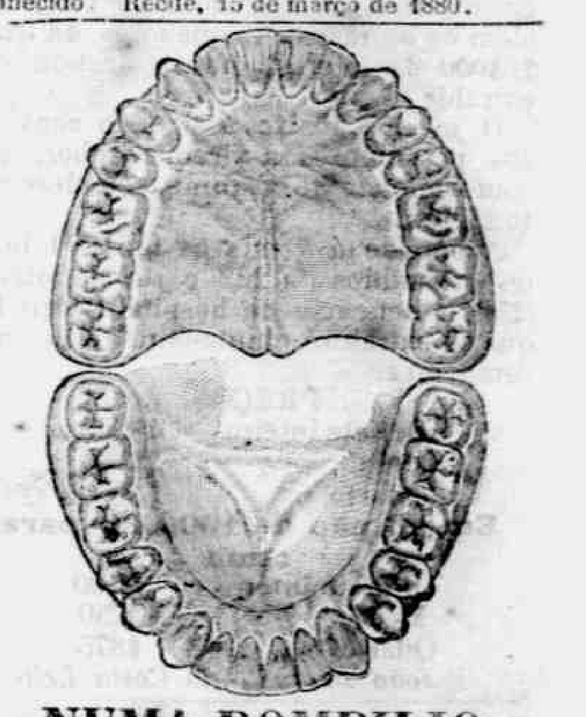
Precisa se de uma ama que tenha bom e abundante leite; na rua de S. José n. 12.

Moleque

Aluga-se um moleque de 18 annos; a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Ao publico

José Luciano de Macedo Zeca, negociante nesta praça, tendo encontrado outro de nome igual ao seu, declara ao publico em geral que desta data em diante resolve assignar-se José de Macedo, nome pelo qual fica sendo reconhecido. Recife, 15 de março de 1880.



NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Rua do Barão da Victoria n. 59, 1.º andar.

Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

Nova agencia de moveis

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, não podendo expor ao respeitavel publico o seu grande sortimento de moveis, resolveram transferil-o para o vasto armazem n. 54 da mesma rua, onde o publico encontrará sempre um grande deposito dos seguintes artigos:

Pianos, mobilias de jacarandá, ditas de junco, ditas de faia, toilettes de jacarandá, ditos de mogno, guarda vestidos, guarda louças, mesas elasticas, cadeiras de junco, espelhos ovaes e muitos outros objectos que se acham á vista; bem como uma importante montra para porta de estabelecimento; pedem pois concurrencia e coadjuvação do mesmo publico, á rua do Barão da Victoria n. 54.

SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.

Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.

Fundas, Meias para varizes.

MILLERET, LE GONIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J.-Rousseau.

PERFUMARIA INGLEZA DE RIMMEL

DE LONDRES E PARIS, FORNECEDOR DE S.S.M.M.II. DO BRAZIL e das principaes côrtes de Europa.

Philocome, Cosmetique, Sabonetes Brown Windsor, Glycerina e Alface, Agua de Colonia, Vinagre de Toilette, Agua de Toilette, Agua Florida, Extractos para o Lenço, Pós de Arroz, Veloutine, Extracto de Lima e Glycerina para o Cabello, e o novo dentifricio *Os Aromaticos,* etc.

E. RIMMEL chama a attenção para sua marca de fabrica annexa, registada em Londres, Paris e no Rio de Janeiro, que se acha sobre todos os seus artigos e que servirá para proteger o publico contra as numerosas falsificações ou *imitações* de seus bem conhecidos artigos *actualmente* introduzidos nos mercados do Brazil

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES:** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade,* e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable,

cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dr Forget.**

Dr CHABLE, em Pariz, **rua Vivienne, 36.**

Depositos em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU SILVA FARIA & Cª, e nas principaes Praças do BRAZIL.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

COM PEPSINA E DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as

DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &c.

Paris, Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias.

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 1416 com a sorte de 4:000$000, dous quartos n. 2626 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 1442 com a sorte de 100$000, dous quartos n. 1654 com a sorte de 100$, o inteiro n. 1480 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (14.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 22.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (15.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 18 do corente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um quarto de n. 1654, com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$, 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 22.ª parte da loteria (15ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahirá quinta-feira 18 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaqui da Costa Leite.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes que garantiarm da 22.ª parte das loterias do hospital Pedro II, a qual deverá ser extrahida no dia 18 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 52ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia, (14ª) vendeu um quarto n. 2626 com a sorte de 800$000 e um quarto n. 165 com a de 100$000, além de outros de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 22ª parte das loterias do hospital Pedro II (15ª) que tem de correr no dia 18 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

Quem achou?

Tendo-se desencaminhado a cautella n. 2,488 do Monte de Soccorro desta cidade, datada de 7 de agosto de 1879, pelo emprestimo de 24$ e com os juros de 1$440, na totalidade de 25$440, roga-se á pessoa que a tiver, o favor de leval-a á rua do Marquez do Herval n. 87, visto como não utilisará a outrem.

Quem achou?

Tendo-se desencaminhado a cautella n. 2,520 do Monte de Soccorro desta cidade, datada de 14 de agosto de 1879, pelo emprestimo de 18$ e com os juros de 1$080, na totalidade de 19$080, roga-se á pessoa que a tiver o favor de leval-a á rua da Concordia n. 87, visto como não utilisará a outrem.

Imagens

Na rua estreita do Rosario n. 1, loja, ha para trocar-se uma imagem do Cruxificado, uma Nossa Senhora das Angustias e um S. João Evangelista.

Presuntos do Porto

Já não se sente falta, porque já chegaram para o pregresso do Bom Jesus ns. 11 e 13, de Beltrão & C., presuntos superiores.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com alguma pratica de molhados; no Monteiro, taverna da esquina.

AMA Precisa-se de uma; na rua do Rangel n. 1, 1º andar.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram do engenho Cutigi, termo da Escada, os escravos seguintes:

Ursula, mulata, de 36 annos de idade, cabellos cortados e crespos, rosto comprido, beiços grossos e rôxos, altura regular, secca do corpo, com signaes nos braços de cicatriz; levou comsigo uma filha de nome Maria, molata clara, de 10 annos de idade, cabellos estirados.

Julião, de 23 annos de idade, côr preta, cabellos pegados, dentes perfeitos, altura regular, rosto redondo e sem barba, olhos á flor do rosto, pés pequenos e bem feitos, pernas finas, bonita figura. Presume-se que andem juntos, e fugiram no dia 5 deste mez.

Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo suas apprehensões e conduzil-os ao referido engenho Cutigi, ou no Recife, aos Srs. Souza Pinheiro & C., no pateo do Carmo n. 1, aonde se gratificará.

Luvas de pellica

Recebeu pelo ultimo vapor á Exposição Universal, á rua do Barão da Victoria n. 17, loja de Emilio Roberto.

Aluga-se

n'Agua-Fria a casa do finado conego padre Candido por qualquer preço, a casa é importante; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

Aluga-se

por 14$ uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas n. 6, com 2 quartos, 2 salas, cozinha externa e grande quintal, está limpa; a tratar na rua de Hortas n. 110.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
DO DR.
Miguel Adelino Themudo Lessa
Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar
Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.

Furto

Desappareceu [não se sabe desde quando] do sitio de Jorge Tasso, em S. José do Manguinho, os seguintes objectos: 12 colheres de prata para sopa, 12 ditas de dita para chá, uma concha para sopa, uma dita para assucar, uma salva pequena, tambem de prata, tudo com as iniciaes D C, e mais 6 garfos de electoplate, 6 facas de cabo de marfim e uma corrente de ouro para relogio; pede-se a quem souber ou descobrir estes objectos ou parte delles, de avisar á rua do Amorim n. 37, que se gratificará, e sendo entregues se remunerará com a quantia por quanto tenham sido vendidos, e promette-se segredo se for exigido.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, prepara-se flores de panno, papel e cera, para enfeites de altar e sipó para anjos. Na mesma casa prepara-se bouquets de cravos naturaes com fitas bordadas a ouro e sem ellas, assim como bandeijas com bolinhos para casamentos e bailes, tudo de gosto e baratissimo preço; tambem fornece-se almoço e jantar por 35$000 mensaes.

Aos Srs. logistas

Na rua das Calçadas n. 60, corta-se e coze-se roupas para homens, com toda a perfeição e modico preço.

Optima morada

Aluga-se o grande sobrado da Ilha do Retiro n. 2, com bons commodos para numerosa familia, grande sitio com muitas fructeiras, e bastantes coqueiros, abundante viveiro: á tratar na saboado Recife.

Pede-se

ao Sr. Joaquim José de Aguiar que appare na rua de Hortas n. 110.

Granadines

Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Leis e rituaes

A' venda na delegacia do Gr.·. Or.·. U.·. do Brasil.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario, com bons commodos para familia; a tratar no caes do Apollo n. 75, armazem de farinha de trigo.

— Aluga-se a casa n. 2 á rua do Corredor do Bispo, e n. 59 á rua dos Guararapes, muito propria para armazem ou officina no pavimento terreo e morada no andar: trata-se na rua do Commercio n. 34, 2º andar.

E' TEMPO

de extinguir as formigas que estão na flor da terra pelo inverno, botando no formigueiro verniz ou alcatrão do gaz, e logo em seguida ao verniz porção d'agua em cima, meio facil e muito barato de acabal-as. Vende-se dito verniz ou alcatrão no armazem da Bola amarella, travessa da rua do Imperador.

GRANDE LOTERIA

DA

BAHIA

100:000$000

Andará a roda impreterivelmente a 4 de maio de 1880.

A COMMISSÃO.

Aluga-se

a casa terrea, sita á rua de Paysandú n. 22, com sotão e encanamento d'agua pela companhia do Beberibe, a tratar na rua do Vigario Theorio n. 31.

Grande chacara

Aluga-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja do Annel de Ouro á rua do Cabugá n. 4.

Por 27$

Aluga-se a casa da rua Vidal de Negreiros n. 1 d uconcertada, caiada e pintada: a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Escrava

Na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar, se diz quem compra com muita urgencia uma escrava de 30 a 40 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia.

Charutos de Havana

A fabrica Apollo acaba de receber directamente de Cuba excellentes charutos de Havana.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DO

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

43—Rua do Barão da Victoria—43

(ANTIGA RUA NOVA)

PERNAMBUCO

Curso particular

Portuguez, arithmetica e geometria

Lydio de Albuquerque ensina portuguez, arithmetica e geometria aos alumnos que se quizerem preparar para exames na Faculdade de direito.

Explica com a maior clareza, e interessa-se o mais possivel pelo adiantamento dos alumnos.

Das 7 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde

28 — Rua Duque de Caxias — 28
Segundo andar.

O BACHAREL
Francisco Augusto da Costa, advogado, á rua do Imperador n. 50.

Belmonte Cesar Carneiro da Cunha

O abaixo assignado pede a esse cavalheiro o especial obsequio de responder ás innumeras cartas que lhe tem dirigido Francisco dos Santos Neves.

COZINHEIRA

Precisa se de uma ama para cozinhar, que seja boa cozinheira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, 3º andar.

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto corcunda, falla baixo e com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo & C., ou no engenho acima, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Aluga-se

a casa n. 8 no largo da Soledade: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Cravos e rozas

Na rua Imperial n. 205, vende-se cravos, faz-se lindos bouquets para casamento pelo barato preço de 5$ a 10$, vendem-se rozas soltas, fazem-se boquets de todos os tamanhos pelo barato preço de 200 rs. até 2$, recebem-se encommendas com antecedencia, vendem-se pequenos pés de craveiros, ditos de roza Amelia e de Angelita, grinalda de noiva, Japoneza, peito de Venus, Theodozia, estronda mundo, principe Alberto, alegria do jardim, duqueza de Roma, rainha Victoria e roza ingleza, dita dourada e Alexandria, muitos pés de rezedá e de amor dos homens, muitos pés de alecrim bem frondozos com cinco palmos de altura e quatro ditos de roda trata-se com Valdevino da polvora.

Aluga se

um sitio na rua das Crioulas, na Capunga n. 59, todo murado, muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, casa para familia com muitos commodos, banheiro e duas bombas: para ver no mesmo, e a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

SEMENTES

DE

HORTALIÇAS

E DE

FLORES

Chegaram no ultimo vapor e vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 56 A, loja das Machinas de Reis & Santos.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo os seus commodos 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, grande quintal com cacimba independente e portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

ALUGA-SE

a casa aonde teve refinação, na rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia n. 32, serve para qualquer um negocio, por ter as proporções necessarias; a tratar na rua dos Pires numero 59.

Lições de francez

Traduzir, fallar e escrever grammaticalmente o idioma francez

MODICO PREÇO
Rua do Visconde de Goyanna n. 185.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO
Dr. J. Austregezillo R. Lima
e o bacharel
J. GUENES da Silva Mello
MUDARAM SEU ESCRIPTORIO
para
A rua do Imperador n. 42

Engenho

Vende-se o engenho Conceição dos Milagres, junto do engenho Quileva, em Serinhaem, é d'agua, situado á margem do riacho Camaragibe, tendo meia legoa de terra em quadro, todo regado de riachos, demarcado em todos os rumos, podendo safrejar annualmente 2.000 pães; acha-se moente e corrente e com boa casa de vivenda, uma capella de pedra e cal, em bom estado, bom cercado e bem situado de lavradores, com terreno sufficiente para levantar-se outro engenho; dista do porto de embarque 1 1/2 legoa, e da estação da viaferrea, Ribeirão, 4 legoas: a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Comedorias

Quem estiver aborrecido de comidas de hoteis póde vir tomar assignatura para ALMOÇO E JANTAR, variados, na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, pois que aqui temos uma lista sempre de 20 a 30 pratos variados; as assignaturas, bem como os almoços e jantares avulsos são por preços os mais razoaveis, por isso estamos convencidos que todos nos darão preferencia por sermos os moços da

Confeitaria do Campos

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bôbas na cara, pernas e pés, e puxa muito por um dos lados quando anda. Julga-se já se achar nesta data pelo sertão, Pajeu' de Flores, d'onde é natural. Pede-se, portanto, aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho, ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, para casa de pequena familia, para ir para Beberibe: a tratar na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar.

Armazens no trapiche

A mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus, competentemente autorisada pela assembléa geral da mesma irmandade, faz saber a quem interessar possa, que se recebem propostas para alugar por tres annos os armazens que possue em frente a porta da alfandega ns. 2, 4 e 6 até o dia 15 do mez de março, cujas propostas deverão vir assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, que deverão ser estes proprietarios, e serem entregues em carta fechada ao Sr. procurador geral José Pinto da Cunha Teixeira; não serão aceitas aquellas propostas que não venham legaes, como aquelles que sejam fiadores interessados na casa dos pretendentes.

Armazem n. 2	1:000$
Idem n. 4	1:000$
Idem n. 6	1:000$

Rua do Amorim n. 66.
Recife, 26 de fevereiro de 1880.

Balthazar G. Machado,
Juiz.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

CARTAS

Para os Srs. Antonio Bezerra Cavalcante e José Paulino Cavalcante de Albuquerque; existem no escriptorio da companhia pernambucana.

SERRARIA A VAPOR

DE

FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste graude estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, páo carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

Palmares

Traspassa-se o negocio a retalho e movimento de padaria, na melhor localidade desta cidade, pateo da feira, esquina do becco para a matriz.

Alugam-se

tres casas terreas na Boa-Vista, rua do Riachuello, ao pé do hospital militar n. C F G, com 2 salas, 2 quartos e quintal; uma dita em S. José, na travessa do Freitas n. 6, com 1 sala, 2 quartos, cozinha, quintal murado, cacimba, por 14$: todas em bom estado: na rua da Senzala Nova n. 1, Recife.

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, cretone, cambraia, chita, baptistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n 2. A.

N. 12,000

Roga se ao Sr. Marcellino José Campos, alferes commandante da guarda civica de S. José o favor de apparecer na rua do Livramento n. 39, afim de realisar o negocio que contrahio a 27 de março do anno passado; pois tendo sido chamado em outubro do anno passado, cá não veio e nem mandou.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legitimamente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, [illegible]

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia denUruiasManoel da Silva & C.

Mobilias

de jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras, compra se á rua Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

AmA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Conde d'Eu numero 19.

Professora de piano

Madame Henri Adour, de volta da Europa, continúa á lecionar piano em casas particulares. Para informações, na rua Nova n. 9 loja de musicas do Sr. Azevedo.

COMPRAS

Compra-se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Duque de Caxias n. 37.

— Compra-se um cabriolet usado de 4 ou 2 rodas: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 66 A, padaria.

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

VENDE-SE

a armação da loja da rua Nova n. 39, sendo de amarello, toda envidraçada e com balcão; garante-se a chave da loja: a tratar na rua dos Ossos n. 24.

Deposito

Vende-se o acreditado e mais antigo deposito da rua Thomé de Souza n. 6 (antiga Lingoeta); a tratar no mesmo.

— Vende-se libras sterlinas: Madre de Deus n. 14.

Attenção

Vende-se a bem conhecida taverna muito afreguezada, quér para a cidade, quér para o mato, sita á rua do Rangel n. 48; os pretendentes podem dirigir-se á mesma, que acharão com quem tratar.

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

Chá preto e verde

Vende-se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

Utensilios

Vende-se 1 cylindro, 1 maceira, 1 balcão e 1 tendedeira, assim como cortadeiras, balanças e mais objectos; na rua estreita do Rosario ns. 5 e 7.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21; 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

— Vende-se a casa terrea da rua Imperial n. 40, com 3 portas de frente e grande quintal, chãos proprios; a tratar no largo de Pedro II n. 81.

Casemiras pretas

Côrtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem côrtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E
PALETOTS DE
CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÉOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras, compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria

Rua Nova n. 2.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

SEROULAS DE CREGUELLA
a 1$600.

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Receberam as seguintes fazendas pretas para a quaresma

Gorgorão de seda, de 2$000 até 5$000 o covado.

Granadine de seda e de algodão, de 640 até 1$500 o covado.

Véos, mantilhas, filó, chapéos e outros artigos proprios para a quaresma, tudo por preços os mais resumidos.

Rua do Crespo n. 21

— Vende-se o sobrado sito á rua do Amparo n. 43, em Olinda, ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SO' 0 59

A RUA DO QUEIMADO

A' rua do Amorim n. 37

Vende-se

presuntos promptos de fiambre, em latas de 8 a 12 libras, presuntos inglezes para fiambre, queijos cheddar em latas de 2 1/2 libras, queijos Weltshire em latas de 2 1/2 libras.

— Vende-se o sobrado de um andar com sotão, á rua da Penha n. 9; a casa terrea n. 87, á rua de Santa Rita; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 54, á rua do Imperador.

QUEIJOS DE MANTEIGA SUPERIORES

Tem para vender queijos de manteiga superiores, Beltrão & C., em seu armazem: a rua do Bom Jesus n. 11 a 13.

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$000 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 3$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Novidade!

A Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47, recebeuum variadissimo sortimento de vestidos tissu en coton mi-confectionnés de lindissimos padrões, proprios para a estação, que vende por preços modicos.

Chapéos para meninas

Sortimento completo de chapéos de palhinha de Italia, para senhoras e meninas, preços muito razoaveis. Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxiasn. 47.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bord... senhoras.

Collarinhos e p... bor... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluoid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluoid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia, Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

MUDOU-SE O TEMPO

Joaquim Ferreira Campos & C.

Receberam as seguintes fazendas:

Ricas toalhas de labirintho, para baptisado, de 60 até 120$000.

Fronhas e lenços, tambem de labyrintho, para diversos preços.

Enxovaes bordados, para baptisado, de diversos preços.

Ricas colchas brancas, de croché, para cama de noivo, de 8$000 até 15$000.

Robe chambre, para homens e para senhoras, de diversos preços.

Chapéos de palha, a ingleza, enfeitados de flores naturaes, preço de cada um 5$.

Chapéos de sol, de seda, para homem.

Redes de palha, fabricadas pelos indios, a diversos preços.

Chales de gorgorão de seda, cada um de 10$ até 20$000.

Meias cruas, superiores, para senhora, de 8$ até 20$.

Ditas brancas, para senhora, de 8$000 até 20$000.

Saias bordadas, a 5$.

Riquissimas gravatas, para senhora.

Ditas de filó, bordadas, de 3$ até 6$.

Rua do Crespo n. 21

Imposto de vintem!!

Ora vão vendo

A NOVA ESPERANÇA

Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos leques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Grosdenaple preto

Grande sortimento de grosdenaple preto superior, e que se vende por 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, acaba de chegar para a Fragata Amazonas. Dão-se as amostras e manda-se em casa dos pretendentes: na rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se as casas terreas seguintes: rua Duque de Caxias ns. 17 e 19, rua do Coronel Suassuna n. 165, rua do Fogo n. 31, rua do Conde da Boa-Vista n. 119; a tratar na travessa do Queimado n. 1.

Vapor

Vende-se um vapor de força de oito cavallos: no caes do Capibaribe n. 38.

O BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissè de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50

(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO)

Fumo de Garanhuns

Vende-se fumo de Garanhuns de superior qualidade, por preço commodo, em grande porção ou a retalho de 15 kilos para cima: á rua da Moeda n. 45.

Grande sortimento de alpacas de cores, lisas, a 440 rs.

Variadissimo sortimento de gorgorão de côres lindissimas, para vestidos, a 700 rs., é grande pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

SIM

Não ha quem rivalise

O 43

Rua Duque de Caxias

As pechinchas

Madapolão enfestado, fino, a 2$500 a peça.

Gorgorão preto de seda a 1$800, 2$500 e 3$ o covado.

Granadine preta, padrões modernos, a 560 rs. o covado.

Lãsinhas mescladas, a 240 rs. o covado.

Batistes de côres, a 160 e 200 rs. o covado.

Ditas lisas de todas as côres, gostos novos a 240 rs. o covado.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Ditas claras miudinhas, a 200 rs. o covado.

Cretones modernos, a 320 e a 360 rs. o covado.

Lenços abainhados, com barras bonitas, a 2$500 a duzia.

Cambraia Victoria fina, a 3$000 a peça.

Dita transparante fina a 3$500 a peça.

Camisas inglezas, peito de linho, a 48$ a duzia.

Ditas a 30$ a duzia.

Fustão branco e de côres, a 320 rs. e 500 rs. o covado.

Mariposas de côres, gostos bonitos, a 240 rs. o covado.

Chales de casemira fina, a 3$.

Ditos para escravos, a 1$.

Cretones para vestidos, a 200 rs. o covado.

Brim pardo trançado, a 280 rs. o covado.

Dito liso, fino, para costumes, a 480 rs. o covado.

Popelines com frisos de neve, a 280 rs. o covado, é o mais moderno.

Casemira preta de duas larguras, a 2$ o covado.

Madapolão francez verdadeiro, a 6$ a peça.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Merinó preto de duas larguras a 1$800 e 2$500 o covado.

Linhos pardos, a 120 rs. o covado.

Brim preto liso, a 500 rs. o covado.

E muitos outros artigos por menos de seu real valor.

O 43

Rua Duque de Caxias

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

20-Rua 1.º de Março-20

LOJA DAS TRES PORTAS

Continúa a vender fazendas sem competencia de preços, tanto de fantazia como de luto e para a quaresma.

Merinós de cordão, modernos, a 700 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 400 rs. o covado.

Jaynes lisas, côres modernas, a 500 rs. o covado.

Batistes, bonitos padrões, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Chitas claras e escuras a 240, 280, e 320 rs. o covado.

Cretones modernos a 360, 400 e 440 rs. o covado.

Chitas Pompadour a 320 rs. o covado.

Fazendas pretas

Granadines pretas, padrões novos, a 640 rs. o covado.

Alpacas pretas a 500, 640 e 800 rs. o covado.

Granadines com flores a 500 rs. o covado.

Merinó preto, muito bom, a 2$800 o covado.

Sedas pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Gorgorões pretos a 3$500 e 4$500 o covado.

Manda se levar as fazendas em casa das Exmas familias, e dão-se amostras com penhor.

20—Rua 1º de Março—20

ARTHUR AUGUSTO DE ALMEIDA

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.

No Porto, rua dos Inglezes.

Cha verde e preto

De muito boa qualidade: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

VENDE-SE

a bem afreguezada taverna da rua do Gervasio Pires n. 1, esquina do pateo da Santa Cruz.

Vende-se

a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, esquina do becco do Tambiá, propria para principiante, por ter poucos fundos, aluguel da casa commodo; a tratar na mesma, ou na travessa dos Pires, padaria n. 9.

LISTA GERAL 14.ª

N. B. -- O premio prescreverá um anno depois da extracção

DOS PREMIOS DA 52.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 15 DE MARÇO DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	N.S	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	264	4$	495	4$	739	4$
4	—	77	—	98	—	43	—
9	—	78	—	503	—	46	—
23	—	82	—	4	—	50	8$
26	—	83	—	12	—	52	4$
29	—	84	—	16	—	61	—
35	—	86	—	18	—	64	—
36	32$	92	—	27	—	65	—
38	4$	96	—	36	—	71	—
43	—	302	8$	39	—	75	—
48	—	4	4$	40	—	76	—
58	—	6	—	42	—	81	—
62	—	7	—	47	—	83	—
73	—	10	—	57	—	84	—
78	—	12	—	62	—	87	—
85	—	13	—	72	—	99	—
101	—	18	—	75	—	805	—
10	—	30	8$	77	—	20	—
11	—	35	4$	80	—	33	8$
19	32$	37	—	85	—	36	4$
21	4$	44	—	88	—	38	—
26	8$	47	—	89	32$	43	—
29	4$	49	—	93	4$	46	—
33	—	51	—	94	—	48	—
36	—	54	—	602	—	53	—
39	—	68	—	5	—	59	—
43	—	71	—	20	8$	63	—
53	—	77	—	27	4$	64	—
58	—	82	—	28	8$	65	—
66	—	86	—	29	4$	67	8$
68	—	93	—	30	8$	69	4$
71	—	405	—	32	4$	73	—
80	—	6	—	34	16$	75	—
82	—	7	—	38	4$	81	—
83	—	8	—	44	—	83	—
87	—	13	—	45	—	87	—
88	—	19	—	61	—	92	—
97	—	20	—	62	—	98	—
200	—	25	—	70	—	99	—
11	—	33	—	71	—	901	—
13	—	35	—	79	—	4	—
23	—	39	—	90	—	13	—
29	—	42	—	96	—	15	—
32	—	55	—	716	—	26	—
42	—	64	—	17	—	39	—
43	—	66	—	18	—	40	—
46	—	68	—	20	—	43	—
52	—	69	—	22	—	46	—
53	—	70	—	30	—	49	—
54	—	72	—	31	—	52	—
55	—	73	—	35	—	57	—
58	—	78	—	36	—	59	—
60	—	91	—	38	—	65	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
970	4$	1268	4$	1490	4$	1708	4$
77	—	69	—	92	—	11	—
83	—	70	—	94	—	13	16$
88	—	80	—	99	8$	14	4$
89	—	87	—	1500	4$	28	—
90	—	90	—	4	—	35	—
1000	—	91	—	5	—	37	—
4	—	93	—	9	—	40	—
5	—	99	—	12	—	45	—
13	—	1302	—	13	—	51	—
21	—	18	—	14	8$	53	—
27	—	25	—	16	4$	54	—
43	—	27	—	19	—	61	—
49	—	28	—	23	—	63	—
51	—	36	—	34	16$	65	—
57	—	39	—	35	4$	68	—
66	8$	40	8$	38	—	70	—
68	8$	45	4$	42	—	75	—
75	4$	49	—	49	—	78	—
79	—	50	—	50	8$	80	—
82	—	53	—	53	4$	81	—
90	—	55	—	58	—	87	—
1112	—	61	—	61	—	1801	—
14	—	75	—	64	—	5	—
15	—	76	—	72	—	7	—
20	—	77	—	81	—	9	—
24	—	80	—	86	—	16	8$
30	—	83	—	88	—	21	16$
35	—	84	—	92	—	25	4$
46	—	88	—	1602	—	39	8$
54	—	92	—	6	—	40	4$
71	—	95	8$	12	8$	45	—
80	—	1405	4$	16	4$	48	—
85	—	8	—	19	—	57	—
92	—	10	—	25	—	59	—
94	—	12	—	33	8$	64	—
96	—	13	—	35	4$	68	—
97	—	16	4:000$	37	8$	72	—
1203	—	19	4$	41	4$	74	—
12	—	21	—	50	—	92	—
20	—	24	—	54	100$	94	—
26	—	26	—	56	4$	1903	—
28	—	36	—	61	—	5	—
34	—	38	—	62	—	8	—
35	—	42	100$	65	—	23	—
38	—	45	4$	69	—	30	—
39	—	57	—	75	8$	32	—
40	—	59	—	81	4$	38	—
43	16$	61	—	85	—	49	—
51	4$	62	—	87	—	50	—
54	—	73	—	91	—	51	—
55	—	76	—	1704	—	56	—
57	—	80	100$	5	—	57	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1962	4$	2207	4$	2421	4$	2673	4$
68	—	9	—	22	—	77	—
74	—	26	—	24	—	81	—
77	—	27	—	25	—	83	—
82	—	28	—	28	—	85	8$
84	—	30	—	32	—	86	4$
94	—	31	—	34	—	88	—
97	—	38	—	39	—	90	—
2001	—	40	—	42	—	95	—
4	—	41	—	50	16$	98	—
9	—	42	—	58	4$	2701	—
10	—	47	—	62	—	2	16$
12	—	49	—	67	—	3	4$
26	—	58	—	68	—	4	—
32	—	61	—	71	—	8	—
34	—	64	—	76	—	9	—
38	—	66	—	87	—	13	—
50	—	68	—	2504	—	15	—
51	—	72	—	9	—	17	—
56	—	74	—	14	—	20	—
60	—	75	—	17	—	26	—
64	16$	76	—	22	—	27	—
66	4$	87	—	25	—	33	—
68	—	88	—	31	—	42	—
71	—	90	—	37	—	43	—
74	8$	99	—	41	8$	45	—
85	4$	2302	—	42	4$	47	—
92	—	5	—	45	—	50	—
94	—	10	—	56	—	51	—
2105	—	14	—	59	—	52	—
6	—	18	—	67	—	53	—
7	—	19	—	68	—	54	—
12	—	21	—	80	—	55	—
14	16$	31	—	85	—	59	—
16	4$	43	—	88	—	61	—
17	—	47	—	90	—	64	—
19	—	48	—	92	—	68	—
30	—	53	—	97	—	70	—
38	—	57	—	98	—	73	—
40	—	58	—	2600	—	76	—
47	—	63	—	9	—	80	—
48	—	66	—	11	—	86	—
51	—	72	—	14	—	90	—
58	—	75	—	26	800$	91	—
63	—	80	—	31	4$	96	—
67	—	82	—	34	—	97	—
73	—	85	—	36	—	98	—
74	—	87	—	43	—	2801	—
77	—	93	—	44	—	2	—
87	—	2401	—	50	—	8	—
88	—	5	—	54	—	23	—
92	—	6	—	57	—	26	—
98	—	17	—	59	—	32	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2836	4$	3046	4$	3300	4$	3561	4$	3771	4$
40	—	49	—	8	—	66	—	72	—
42	—	53	—	14	—	68	—	73	—
46	—	60	—	25	—	70	—	80	—
49	—	69	—	26	—	71	—	83	—
50	—	83	—	27	—	72	—	85	—
51	—	89	—	30	—	75	—	93	—
54	—	91	32$	31	—	76	—	3803	—
60	—	97	4$	33	—	77	—	5	16$
61	—	99	—	36	—	88	16$	10	4$
62	—	3107	—	38	—	90	8$	12	—
64	—	9	—	44	—	92	4$	19	200$
68	—	11	—	56	—	98	—	21	4$
70	—	17	—	61	—	3600	—	28	—
71	—	22	—	65	—	3	—	29	—
73	—	24	—	70	—	12	—	30	—
82	—	25	—	83	—	13	—	36	—
98	—	29	—	87	—	15	—	47	—
2901	—	43	—	92	—	21	—	48	—
2	—	44	—	97	—	27	—	54	—
19	—	47	—	99	—	32	—	61	—
25	—	48	—	3405	—	36	—	67	—
26	—	51	—	6	—	37	—	78	—
28	—	52	—	8	—	38	—	84	—
40	—	59	—	9	—	48	—	86	—
58	8$	69	—	12	—	52	—	89	—
60	4$	77	—	19	16$	55	—	91	—
62	—	85	—	21	4$	58	—	96	16$
67	—	86	—	26	16$	60	—	3902	4$
68	32$	87	—	27	4$	68	—	4	—
69	4$	88	—	28	—	69	—	10	—
70	32$	91	—	30	—	79	—	17	—
71	4$	3208	—	34	—	81	—	19	—
74	—	10	—	57	—	83	—	22	—
76	—	14	—	61	—	89	—	30	—
79	—	18	—	68	—	3701	—	33	—
81	—	19	—	73	—	6	—	35	—
82	—	23	—	75	—	7	—	36	—
85	—	26	—	86	—	8	—	37	—
86	—	30	—	89	—	14	—	47	—
89	—	31	—	95	—	19	—	49	—
92	—	32	—	3509	—	22	—	59	8$
98	—	37	8$	13	—	24	—	61	4$
3001	—	44	4$	15	—	32	—	69	—
2	8$	54	—	18	—	34	—	73	—
4	4$	59	—	30	—	38	—	75	—
13	—	64	—	32	—	41	—	76	—
20	—	67	—	38	—	45	—	81	—
25	—	70	—	39	—	49	—	84	—
26	—	74	—	50	—	55	—	86	—
29	—	80	—	54	—	62	—	89	—
41	—	84	—	55	—	66	32$	99	—
44	—	90	—	58	—	69	4$		

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Como morreram os czares

Principiava a correr o mez de março do anno de 1801, quando aos ouvidos do imperador Paulo chegou confuzamente a noticia de uma conjuração, urdida contra elle na capital do seu imperio, e até nos proprios aposentos do palacio que habitava.

Kutaitzof, monteiro-mór do despota, por quem foi de creança recolhido, e a quem servio nos primeiros annos como lacaio e barbeiro, tinha-lhe insinuado o que quer que fosse acerca do perigo que ameaçava a sua vida, ainda que occultando-lhe com vilã maldade os pormenores que teriam podido salval-a, movido nisto de um temor tão desnobre, quanto baixa e interessada fôra até então a sua abnegação pelo tyranno. Kutaitzof estava ao facto de tudo, graças as revelações d'um dos conjurados: talvez a confissão de Uvarof, que, ligado estreitamente á familia da mulher a quem Paulo amava, devia a sua elevação ao amor impossivel do monarcha; mas o vil favorito tinha pouco antes comprado do affecto de Paulo, para a vender ao ouro da victima, a revogação do desterro do conde Zubof, e succedeu que quando lhe chegaram ás mãos as notas do delator, o primeiro nome que nellas encontrou foi o antigo privado da imperatriz Catharina: o medo cerrou os labios de Kutaitzof; póde ais mais a cobiça do que a gratidão, e aquelle drama que se desenvolvia na sombra, e aquella conjuração que se estendia silenciosa por todos os lados, desde os salões da embaixada ingleza até as cavallariças dos quateis da guarda imperial, tiveram desde então no misero cortezão um espectador impassivel e um cumplice seguro.

Poucos dias depois recebeu Paulo outro aviso semelhante. Sendo já extraordinario o desasocego do seu espirito, continuamenie sobresaltado pelas suspeitas e visões que a toda a hora perturbam o repouso dos tyrannos, chamou sem perda de tempo o conde Pahlen, governador militar de S. Petersburgo, e mostrando-lhe o papel que continha a nova advertencia, fitando ao mesmo tempo no semblante do conde, não sem certo receio, os seus olhos perscrutadores, disse-lhe estas palavras:

— Pahlen: alguma cousa se trama contra a minha vida, e devo crer que a sua policia na la sabe, pois que ainda não me prevenio do perigo... Lembra-se do que succedeu em 1762?

—Senhor, volveu o conde, com tão grande serenidade, que teria desenvolvido suspeitas muito mais vehementes que as de S. Paulo: lembro-me como se fosse hontem... Eram a esse tempo sargento da guarda.., Mas o exercicio não estava então empoder do principe, como agora está... O pai de vossa magestade não tinha sido coroado... Além do que, os olhos da policia alcançam agora a todos os lados... Sei que ha designios criminosos com respeito a vossa magestade, e todavia, vossa magestade póde viver alheio a toda a inquietação, pois que, para melhor os conhecer e os arrasar, ando eu proprio entre os conjurados.

O conde Pahlen enganava Paulo, dizendo-lhe a verdade; porque elle, quasi arbitro do governo, senhor de uma parte do poder immenso que o despota malbaratava em extravagancias e crueldades, era, com effeito, o chefe principal e a alma daquella machinação, em que estavam compromettidas pessoas de certa prosapia, principes, generaes, fidalgos e dignitarios da côrte, e a qual dava seguro impulso (assim o affirma a correspondencia da embaixada franceza) lord Wilworth, representante de Inglaterra em S. Petersburgo.

Que motivos armava contra a vida de Paulo o braço destes homens, e o que foi mister para que se accommodasse com a traição o espirito nobre e cavalheiroso do conde Pahlen, soldado tão leal e administrador tão humano e tão integro?

A historia não póde narrar tudo, senão a risco de narrar alguma cousa imperfeitamente, ou deixar no escuro o que não chega até ella com caracteres inequivocos de certeza. Depois de repellir o presupposto da participação de Inglaterra naquelle crime, não encontrando para o aceitar senão provas moraes, como a excepção aventurada do Sund e as prophecias que em Londres correram acerca do proximo fim do imperador, a historia absolveu tambem o grande Alexandre da culpa que lhe assacaram os seus contemporaneos, e que Napoleão lhe censurava do seu desterro de Santa Helena, reconheceu que o illustre principe não se prestou aos manejos dos conjurados senão mediante engano e promessa formal de que seria respeitada a vida de seu pai e procurou finalmente, nos proprios excessos da tyrannia, a geração mysteriosa do crime que acabou com o tyranno. Porque não se ha de acreditar que assim fosse? O despotismo, que dá poder para tudo, inspira muitas vezes aos que o soffrem o valor de tudo ousarem. Tambem o punhal assassino chega a ser nas mãos dos subditos um instrumento politico, quando o latego é nas mãos dos principes um instrumento de governo.

« As cousas estavam maduras para aquella catastrophe, escreve Chopin: o caracter do imperador, azedado pelos revezes das suas armas e por uma paixão sem esperança, arrastava-o á determinações tão peregrinas e ás vezes tão crueis, que nenhuma das pessoas que andavam junto delle podia ter-se por segura para o outro dia: os favores eram tão rapidos e inexperados como as desgraças.

« A sua propria familia não estava ao abrigo da desconfiança, e a mesma voz que acabava de despertar aos receios de Paulo e de irritar a sua severidade, advertia sua esposa e os dous gran-duques do perigo que os ameaçava. Toda a cidade era victima de iguaes suspeitas: as visitas domiciliarias, a hora indevida, a proscripção de cidadãos e de familias inteiras, a physionomia dos habitantes, que nem sequer ousavam expressar os seus receios ou a sua surpreza, tudo parecia annunciar que a perda de um só era necessaria para a saúde commum. »

Com effeito, quarenta mil pessoas tinham já abandonado a capital, fugindo ás vistas do autocrata, e aquelles a quem o seu emprego ou necessidades imperiosas detinham em S, Petersburgo, passavam tremendo, de cabeça descoberta, por diante do palacio de S. Miguel, onde, como outro Luiz XI, elaborava o sombrio Paulo, rodeado de delatores e satelytes, as suas listas de proscripção.

⁂

O povo, ignorante dos motivos que faziam com que Paulo assim procedesse, attribuia á falta de rasão as extravagancias e as crueldades do despota: olhavam-n'o como um doudo quando o encontravam nas ruas, e tinham-n'o certamente por tal, sem nunca esquecerem, todavia, que esse doudo conservava incolume a consciencia do seu poder.

Hoje mesmo, passados que são tantos annos, não falta quem persista na opinião de que o imperador morreu demente; mas a historia, para a qual não ha mysterios insodaveis, penetrou por fim os desta alma condemnada a tormentos sem conto e sem remissão, e, ao mesmo tempo que negava a demencia de Paulo, descarregou da sua memoria grande parte das culpas que a mancharam, para arremessar todo o peso d'ellas sobre aquelle genero de governo, que arma de poder tão immenso as paixões de um só homem.

O imperador não estava louco, por sua desgraça. Pobre sensato, que teria talvez dado grande parte da sua vida para não o ser, viera ao mundo sob o influxo de um signo fatal, que o perseguia até nos ultimos momentos do seu horrivel supplicio. A belleza roubou-lhe os seus favores, a desnaturada mãi privou-o dos seus afagos; cortezãos impudicos, protegidos pela leviandade do que tudo podia, negaram-lhe o respeito devido á sua posição; tirou-lhe a politica a sua liberdade; foram com elle tão implacaveis os céos como os homens; e quando, desencadeado dentro da sua alma fervente vulcão de rancores, pouco a pouco ateado, vendo-se n'aquelle throno, tão alto, mais baixo que o ultimo dos seus vassallos, porque o atormentava constantemente, não sem motivo, uma duvida cruel sobre a legitimidade da sua origem, procurou a sua redempção no amor, e o amor fechou-lhe tambem as suas portas, precipitando-o para sempre nos abysmos da dôr e do mal.

⁂

Paulo era homem feio e deforme, brusco nos modos, de aspecto nada elegante, baixo e gordo; tinha felicissima memoria, replicava com extrema facilidade, discorria com grande correcção em francez e allemão, e muitas vezes encantava pela amenidade da sua conversação até os proprios a quem tinha intimidade pela descortezia das fórmas e pela mobilidade expressiva da physionomia.

A educação de Paulo, confiada ao conde Panin, tivera duas direcções differentes; uma ostensiva, acommodada á sua posição, e a outra secreta, cujos effeitos tendiam á a suffocar as bôas disposicões do moço e a enerval-o pelos prazeres. D'aqui que as suas virtudes e os seus vicios pareçam igualmente inexplicaveis, quando os olhamos sob um só aspecto ou d'um só ponto de vista, porque em bôa verdade, tanto no bom como no mal, nada havia de que Paulo não fosse capaz.

Catharina, rodeada de favoritos ambiciosos, tinha casado seu filho com uma princeza de Wurtemberg, cuja fecundidade assegurava o throno á sua familia. Se um fim prematuro não tivesse inutilisado os planos attribuidos á imperatriz, é provavel que a corôa tivesse ido descançar na cabeça de Alexandre, sem se demorar um só instante na do herdeiro directo.

⁂

As festas da coroação de Paulo, celebradas com grandissima pompa em Moscow, pozeram á vista do despota a rara formosura de Anna Petrowna, filha do senador Lapukin, o qual vivia tranquillo na antiga capital da Russia, depois de ter desempenhado com lealdade e acerto o governo geral de Iaroslavla. Prendeu-se o czar subitamente dos encantos da menina, e gostando della cada dia mais, a medida que com maior assiduidade a tratava, chegou a conceber por Anna uma paixão violentissima, paixão de rapaz, tanto mais violenta quanto mais contida e tão pura como a alma da mulher a quem era consagrada.

Paulo não ousou declarar o que sentia, e ou porque quizesse lutar contra aquella inclinação, ou porque o distrahissem os cuidados e deveres novos que lhe impunha a corôa, abandonou Moscow d'alli a pouco, e pareceu adormecer-se nelle a recordação de Anna Petrowna. Uma circumstancia fortuita veio despertal-a, passado pouco tempo; o gentil-homem da camara Demidof devia casar com Catharina, irmã de Anna, e solicitou, segundo o costume, a autorisação do imperador. Paulo cuidou que se tratava da sua amada, e, deixando-se levar de um movimento de ciumes, excutio Demidof do serviço activo e prohibio-lhe que residisse em S. Petersburgo, ainda que sem se oppôr ao seu casamento.

N'outro anno, passando o czar por Moscow de volta de uma longa viagem, tornou a vêr Anna, e soube dos seus labios o casamento de Catharina: renascida deste modo a esperança no coração do infortunado monarcha, induzio o senador Lapukin a que fosse residir em S. Petersburgo, onde o encheu de honras e dignidades.

A posição d'aquella nobre familia era summamente difficil e delicada: Lapukin não ignorava a causa do seu crescente valimento, nem o perigo de romper abertamente com um senhor imperioso e apaixonado; Anna, pela sua parte, chorava uma fortuna que contrariava ás suas secretas inclinações, porque tempo antes tinha promettido a sua mão ao principe Gagarin, Paulo Gavrilewitch, e os obstaculos postos á sua união avivavam o mutuo amor dos jovens.

Quebrado já o freio que sopeava a paixão do imperador, tentou, ainda que em balde, excitar as ambições da sua amada, chegando até a propôr-lhe que repudiaria a imperatriz para pagar com uma corôa o affecto que tanto cubiçava. Repellio a menina, com certo horror, os brilhantes offerecimentos de Paulo, e este mudou então de tactica dedidicando-se a vencer, por meio de attenções e generosidade, uma resistencia, que não acertava de comprehender. Foi então que elevou o senador Lapukin á dignidade serenissima; e, vendo que Anna não tinha na côrte a posição que lhe dava a sua exclusiva preferencia, conferio-lhe as insignias da ordem de Malta, que lhe asseguravam a proeminencia sobre as demais damas de honor.

Não houve extravagancia a que, desde aquelle tempo, não se entregasse o despota, para satisfazer os secretos impulsos do seu coração, nem attenções que o contivessem, nem excesso que tal lhe parecesse. Um dia levantou do chão uma luva, que tinha cahido á favorita, e immediatamente deu ordens para que todo o palacio de S. Miguel fosse pintado da mesma côr. Outro dia seube que dous rapazes da nobreza, Laribeau-piere e Barazdin, tinham valsado com Anna; e, arrebatado pelos ciumes, prohibio a valsa nos bailes publicos e particulares, depois de desterrar um dos rapazes e de encarcerar o outro.

Por fim, fez o acaso com que cahisse dos olhos de Paulo a venda que o cegava. O moço Gargarin servia na Italia ás ordens de Suverof. Um dia, que o imperador lia em presença de Anna os boletins do exercito, que davam conta das victorias conseguidas pelo insigne caudilho russo, não poude a menina conter a sua dôr, quando Paulo citou entre os feridos o principe Gargarin. O despota exigio então uma explicação, que lhe foi dada; e aquelle homem tão severo, cuja felicidade acabava de ser destruida para sempre, mostrou nesta occasião toda a grandeza da sua alma; prometteu ligar os dous namorados, e assim o fez; mas desde então cada vez se tornou mais exaltado e sombrio, e as proscripções e arbitrariedades succederam-se com extraordinaria rapidez.

⁂

No mez de março de 1801, a pretendida loucura de Paulo, raiava já pelo incrivel. Certo dia, n'um d'aquelles accessos de mau humor, que nelle eram tão frequentes, escapou-lhe dizer em casa de madama de Gagarin:

— Estou vendo que já é tempo de descarregar um grande golpe:

Madama de Gagarin, aterrada pelo tom sinistro do imperador, teve a ingenuidade de repetir as suas palavras, as quaes em breve chegaram aos ouvidos do conde Pahlen e do gran-duque Alexandre. Este golpe de que Paulo fallava consistia (segundo relação anonyma que anda impressa e que parece ser de um dos conjurados), em encerrar a imperatriz em Kolmagori, horrivel residencia situada a 80 verstes de Arkangel, onde a desventurada familia de Urico de Brunswik tinha vivido prisioneira durante longos annos, conservar o granduque Alexandre em Schluselburgo, levar para outra fortaleza o principe Constantino, e mandar para o cadafalso Pahlen e os seus cumplices.

Não havia um momento a perder: Alexandre, apertado pelo perigo, consentio em tudo, sob a unica reserva de que seria respeitada a vida de seu pai. O projecto devia ser executado em a noite de 21 para 22 de março, mas o gran-duque exigio que se adiasse para outro dia, esperando que entrasse de guarda em palacio o batalhão Semenovski, que o principe Constantino commandava em pessoa, e que lhe era muito affecto.

O palacio Miguel, mandado levantar por Paulo, no mesmo lugar onde estava a antiga residencia de verão, era conhecido e frequentado por todos os conspiradores. Algumas horas antes da exeeução, Pahlen augmentou o numero delles, juntando-lhes alguns rapazes, que naquelle mesmo dia tinham sido degredados e açoitados com o *knut* por faltas leves, aos quaes abrio a prisão e levou a jantar em casa do general Talezin, coronel do regimento Preobragenski, o qual, assim como o general Depreradovitch, que commandava o batalhão Senenovski, tinha compromettido na conspiração quasi todos os seus officias.

Platão Zubof, o ultimo favorito de Catharina II, seu irmão Nicolau, o general Beningsen, o principe Jaschwel, major general de artilheria, Gardanof, ajudante da guarda a cavallo, o coronel Tatarenof, o principe Verezinski e Seriatin, ambos officiaes da guarda, tomaram parte com varios outros agentes de menos importancia naquelle festim horrivel, percursor de uma tragedia que vinha avivar no palacio dos czares os vestigios de frequentes regicidios.

Beningsen e o conde Pahlen dirigiam os conjurados, que, divididos em dous grupos, e em numero de 60, ebrios a maior parte delles, se dirigiram ao palacio de S. Miguel. A' hora fixada, por volta das 11 da noite de 22 para 23 de março, apresentaram-se 20 dos conspiradores na porta lateral do palacio, que dá sobre o jardim. Negou-se-lhes a entrada, e um delles disse então á sentinella que guardava a porta:

— Abre passo: o imperador mandou-nos vir, porque ha hoje grande conselho de guerra.

Enganada a sentinella pela presença de varios officiaes generaes, cedeu sem reparo ás suas instancias, e os conjurados encaminharam-se para a residencia de Paulo, precedidos pelo ajudante Argamakof, que todas as manhãs visitava o czar para o informar das novidades do dia anterior.

Passando por um dos corredores do palacio, viram-se os criminosos novamente detidos pelo—quem vive?—de outra sentinella.

— Cala-te, miseravel! respondeu-lhe Beninhsen; sabes tu para onde vamos!

O traidor soldado, comprehendendo de que se tratava, deixou passar os seus superiores, e fez que reconhecia uma ronda, para se acaso Paulo, que dormia alli proximo, tivesse ouvido algum ruido.

Argamakof adeanta-se sósinho, diz que a cidade está ardendo, que vem despertar o imperador, e o cossaco, que estava d'atalaya, franqueia-lhe a entrada. Bate á porta do aposento onde descansava Paulo, e dá o seu nome. O czar abre-lhe, com auxilio d'um cordão que pendia junto do seu leito, e o traidor ajudante volta atraz para introdusir os demais conjurados. Estes, que só esperavam um signal para se apresentar, precipitam-se em tropel para o aposento. O cossaco comprehende então que os dias do imperador estavam em perigo; pretende resistir, e instantaneamente cai coberto de feridas, sem ter mais tempo que de gritar—traição!

O despota, cheio de terror ao ouvir este grito, foge para um dos gabinetes que havia junto do seu quarto: não para o que communicava com o andar inferior, mas para outro, que carecia de sahida, e que encerrava as bandeiras colhidas ao inimigo. Conduzio-o alli a desordem do seu espirito, e alguem dirá que os designios da providencia, para que morresse no meio dos gloriosos tropheus dos seus antepassados. Acabava Paulo de pegar n'uma espada, e procurava alcançar a escada occulta no outro gabinete, quando os conjurados penetraram no seu aposento, e vendo a cama abandonada, principiaram a procurar por todos os lados o alvo das suas iras.

Descobre-o Benningsen, que estava mais tranquillo: chama aos restantes conjurados. e entra o general principe Jaschwel á frente dos seus companheiros. Paulo, cheio de perturbação, com as pernas nuas, sem mais roupe que uma camisa de flanella, espera os seus assassinos, presentindo a sorte que lhe reservam; mas sem que a sua energia o abandone um só momento. Falla-se-lhe de abdicar, e recusa com altivez; Platão Zubof quer obrigal-o á assignar a renuncia. insulta-o sem respeito, irritado pela resistencia do autocrata, e este faz menção de o ferir: o valor da victima suspende por um momento a vontade dos seus verdugos, até que a voz de Benningsen os reanime gritando:

— Estamos perdidos, se elle nos escapa!

Ao ouvir estas palavras, Nicolau Zubof põe a mão sobre o seu senhor, prende-lhe o braço direito, e arrasta com a sua audacia os demais conjurados. O principe Jaschavel arremessa-se cheio de ira sobre o imperador; derruba-o por terra, e fazendo cair tambem a lampada da noite, que allumiava com vagos clarões aquella tragica scena, accrescenta ao horror do crime o horror das trevas. Precipitam-se todos sobre a victima, enchem-n'a de injurias, cospem-lhe no rosto, prolongam de mil modos a sua agonia, e quando por fim, cansado de ferir um corpo meio inerte, saciaram nelle a sua barbara crueldade, um dos traidores, mais compassivo, ou mais desejoso de acabar, opprimio a garganta do czar com uma banda de official, e poz termo aos seus soffrimentos, suffocando nos labios do desventurado Paulo os os gritos que chamavam seu filho Constantino.

⁂

Tal foi o fim daquelle singular monarcha. Tal ou semelhante havia sido o de outros que o precederam no throno da Russia, com frequencia tinto pelo sangue dos que o occuparam.

Não tem esta historia,—porque de uma veridica historia se trata,—o intento de estabelecer comparações de tempos e acontecimentos. Vão proposito, fôra procurar semelhanças onde completamente faltam: mas a morte de Paulo, que a infame tentativa de regicidio mallograda ha poucos dias em S. Petersburgo nos trouxe á mente, mostra claramente duas cousas. que convêm deixar assentadas:

A primeira é que o regicidio não nasce dos excessos de liberdade, nem o evitam os rigores do despotismo. A segunda é que os crimes do *nihilismo*, desse famoso *nihilismo*, que tanto preoccupa as imaginações europeas, teem na historia daquelle imperio raizes e precedentes numerosos. Agora, como então, não é o povo que attenta contra a vida do czar; o povo tem veneração pelo illustre monarcha, glorioso entre os mais gloriosos, ainda que só deixasse á posteridade a recordação e os effeitos daquelle *ukase* sublime, que n'um só dia remio vinte milhões de servos.

(*Do Imparcial*, de Madrid)

⁂

Ver, ouvir e contar

Paris, 7 de fevereiro de 1880

Depois da neve, do gelo, do regelo, das inundações e demais phantasias da senhora natureza, *alma mater*, que se tem comportado durante todo o inverno como madrasta rabujenta, tivemos durante tres dias, um nevoeiro digno de rivalisar com o de Londres. A noite polar não deve ser mais tonebrosa do que as noites que vimos. A circulação tornara-se impossivel. A despeito do gaz e da luz electrica, a cidade inteira ficou envolta em trevas impenetraveis. Os cocheiros não podiam atinar com o caminho: os transeuntes eram obrigados a servir-se de archotes ou lanternas. Os omnibus andavam perdidos, a vaguear pelas ruas, e a despeito dos archotes, muita gente, que ia para o norte da capital, foi dar na extremidade sul, Devido a tão inaudito nevoeiro, que não consentia destinguir qualquer pessoa a tres passos de distancia, deu-se nos arrabaldes de Paris uma horrorosa catastrophe.

A estação de S. Lazaro, pertencente á via-ferrea do oéste da França, fica situada no centro de Paris; sahem dahi ou chegam todos os dias cerca de 150 tres de viajantes. sem fallar de uns 40 de mercadorias. Reina nella, dia e noite, a maior actividade.

Na noite do dia 3, o nevoeiro estava tão cerrado que se não podia dar dous passos nas ruas. Sem embargo disso, o autor dessas linhas achava-se na estação ás 6 horas menos alguns minutos, afim de subir no trem que vai de Paris a Argenteuil. O seu destino era Levallois-Perret, villa situada ás portas da capital, e onde se vai ter em 5 minutos ou 9.

O trem apinhaado de passageiros, devia de largar ás 6 horas em ponto da tarde. Por causa da neblina, não partio senão ás 6 e 17 minutos. Puz-me n'um cantinho de um carro de primeira classe, e comecei a ler os jornaes. A locomotiva assobia; partimos. O trem ia devagar, devagar.

De repente, emquanto estou a saborear uma anedocta do jornal, ouço um horrido estampido: sinto o meu trem impellido como por um gigantesco ariete: vejo os meus companheiros de carro com os chapéos amarrotados; um delles, sentado na outra extremidade, arroja-se para o meu lado como louco e pula pela portinhola, emquanto o trem agita-se como um febricitante, e pára por fim.

Tudo isto durou alguns segundos, alguns minutos, talvez. Seria dfficil avaliar o tempo decorrido, porque o perigo nos havia aterrorisado a tal ponto, que não comprehendiamos mais cousa nenhuma.

[Continuar se ha]

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XII

DUELLO Á MORTE

(Continuação do n. 60)

CAPITULO III

Onde se prova a inconveniencia de fallar em voz alta

De vez em quando uma gargalhada intempestiva fazia voltar a cabeça ao coronel Rodondo para a mesa onde estavam os tres mancebos.

— A mocidade é alegre e expansiva—dizia comsigo o coronel, lembrando-se talvez das alegres horas da primavera da sua vida.

Devemos dizer, para maior clareza, que estes jovens eram André de Olmedo e os dous amigos que deviam servir-lhe de padrinhos.

— E' forçoso confessar—dizia André, em voz alta—que não ha nada tão delicioso como o café, quando se janta bem.

— Abençoada seja a arvore que o cria! —ajuntou um dos padrinhos.

— Ha tempos—volveu André—li, não sei em que livro, que Mafoma tinha prohibido o uso do café aos seus sectarios debaixo da pena de morte. Esta prohibição fez rodar pelo cadafalso muitas cabeças mahometanas, porque os filhos do propheta preferiam morrer a deixarem de tomar esse delicioso nectar. Mafoma, então, permittio que o tomassem pagando uma contribuição, pois teve medo de ver despovoados os seus dominios.

— Mafoma era um barbaro com muito talento.

— Um illuminado, que se embriagava com idéas, assim como nós nos embriagamos com champagne.

— Neste mundo tem havido muitos loucos illustres; diga-o Nero, que fazia matar aquelles que o pateavam quando queria representar.

— O que não impedia que fosse quasi sempre mal recebido pelo publico.

— Sim; porém comprehendendo o que era a raça humana, e seguindo os conselhos de um amigo, em lugar de matar os que o pateavam, pagou para que o applaudissem, e desde então cada uma das suas representações foi assignalada com exito estrondoso.

— Eis ahi uma herança que Nero legou aos theatros modernos.

O coronel ouvia perfeitamente este colloquio, porém não fixava grande attenção nelle, porque lhe era de todo em todo indifferente. Porém como os calices de champagne se amiudavam, o dialogo dos tres convivas ia-se tambem fazendo mais vivo e mais animado.

De Mafoma e Nero passaram ao seculo XIX. Começaram a fallar de mulheres. Eram tres linguas viperinas, que não respeitavam nada. De repente um nome ferio vivamente os ouvidos do coronel. Este nome era o de seu filho.

— Desengana-te, André,—dizia um delles—nem creio na virtude de certas mulheres, nem nos impetos quixotescos de alguns homens.

— Em quanto a isso, não me ganhas. Miguel Redondo, escudado na robustez dos seus pulsos de gallego de páo e corda, quiz alcançar certo lustre; porém a estas horas tenho a evidencia de que ha de estar arrependido.

— Foi um ingrato para comtigo.

— Breve me vingarei dessa ingratidão. Tinha-o relacionado com a sociedade mais escolhida de Madrid, apezar da humildade do seu nascimento; e, para que vocês vejam até onde chega a soberba de um villão, o ingrato abrigava no seu peito a pretenção ridicula de se casar com a illustre condessinha de S. Marino.

Os amigos de André soltaram uma ruidosa gargalhada. O coronel fez um brusco movimento. Ao ouvir tratar seu filho daquelle modo, o seu primeiro pensamento foi lançar-se sobre André e punil-o de um modo duro; porém conteve-se.

André continuou:

— Porém, para matar todas as esperanças, todas as illusões de Miguel Redondo, bastou-me dizer á encantadora filha dos condes de S. Marino, que o homem que gyrava em volta della, como um zangão, era filho de um sargento e de uma vivandeira que nos acampamentos fazia as delicias dos soldados.

— E que disse a condessinha?—perguntou um dos padrinhos.

— Recebeu tão friamente, fez-lhe um acolhimento tão desdenhoso, que creio que Miguel não se atreverá mais a pôr os pés naquella casa.

O tormento do coronel Redondo tinha chegado ao seu cumulo. Abandonou o divan, e approximando-se pausadamente da mesa onde estavam os tres mancebos, disse, com uma tranquillidade impropria do seu caracter:

— Tenho ouvido dizer que no grande mundo, nesses circulos onde se reune a nobreza do sangue e do dinheiro, costumam encontrar-se, de vez em quando, certos canalhas de gravata ao pescoço; nunca tive a desgraça de encontrar um desses miseraveis, que só servem para infamar o nome que trazem, porque não frequento esses circulos. Hoje encontrei um, emfim. Esse canalha, esse miseravel, esse reptil, é André de Olmedo.

E' impossivel descrever o effeito que produzio este terrivel insulto. André estava livido como um cadaver; tinha os olhos injectados de sangue, e a bocca entreaberta e tremula. Os dous padrinhos permaneciam immoveis e com a vista fixa naquelle veterano, que parecia sahir do centro da terra, como um remorso vivo das suas almas.

Houve uma curta pausa; prolongal-a por mais tempo era vergonhoso para o offendido.

André lavantou-se bruscamente da cadeira e lançou-se sobre o immovel e sereno coronel. Ninguem o deteve, ninguem se interpoz; porém todos comprehendiam a gravidade do insulto.

O coronel parecia estar cravado no chão. Quando André, impetuoso, se approximou delle, tirou a mão do peito e agarrou-o com força pelas lapellas do collete.

Olmedo fez esforços incriveis para se livrar daquellas tenazes de ferro, porém baldado intento. O coronel fel-o sentar no divan, e um murmurio geral resoou pelo salão.

— Tudo o que temos dito, passou-se em menos de um minuto. Ha actos na vida que nascem, vivem e se consomem em um só instante, e que para descrevel-os com verdade, seria preciso horas e mezes.

— Agora, mancebo, — disse o coronel —só me resta dizer que o coronel Francisco Redondo está disposto a honral-o, dando-lhe uma satisfação com as armas na mão.

Ao ouvir este nome, André não póde conter um grito e exclamar:

— Oh! Sim, sim, coronel; bater-nos-hemos, porém duello de morte.

— Como quizer — respondeu Redondo, encolhendo os hombros.

— Depois d'amanhã—ajuntou André.

— E porque não amanhã?

— Porque amanhã tenho outro duello.

— Porque não o adia para outro dia? A gravidade do insulto deve dar-me a preferencia.

— Oh! não! Tambem o homem com quem vou bater-me, e a quem matarei, me insultou de um modo horrivel. Primeiro elle.

— E depois eu, não é isso?—pergunta o coronel, com despreso.

— Sim, coronel.

E sorrindo-se de um modo indescriptivel, ajuntou:

— Serão os dous dias melhores da minha vida.

O coronel arremeçou um cartão sobre o divan, e disse:

— Não se esqueça de que passado amanhã me pertence; porque sentiria muito ter de o procurar de novo para lh'o recordar.

— Descance, coronel; amanhã com Miguel Redondo...

Ao ouvir este nome o coronel estremeceu bruscamente e disse, olhando fixo para André:

— Como?

André, como se nada tivesse ouvido, concluio:

— E depois com seu pai.

E soltando uma gargalhada, pegou do chapéo e sahio precipitadamente do salão, seguido dos seus amigos.

O coronel ficou desorientado por um momento, porém breve se recobrou e quiz seguir André; mas ao chegar á porta, o general Bellver abraçou-o affectuosamente e disse:

— Onde vai com tanta pressa, coronel?

— Desculpe-me, general; porém vou procurar uma pessoa que acaba de sahir.

E o coronel começou a descer precipitadamente as escadas, deixando Bellver attonito perante aquella inesperada sahida.

Redondo chegou ao portão ao mesmo tempo que partia um carro, dentro do qual ouvio algumas gargalhadas.

— São elles—disse comsigo. — Não importa; deixal-os ir.

E passando a mão pela fronte, ajuntou:

— Meu filho vai bater-se, e a honra prohibe-me de evitar esse duello. Porém ai desse infame se lhe succede alguma desgraça.

O coronel subio de novo, encontrando á porta do salão o general Bellver, que lhe perguntou:

— Então que tem, coronel?

— Acabo de saber que meu filho se bate amanhã.

— Oh! diabo! Isso é sério.

— E bem sério; pois meu filho, que só sabe leis, nunca pegou em uma arma.

— E o coronel queria evitar esse duello?

— Queria bater-me no lugar de meu filho.

— Com o mesmo adversario?

— Sim.

— E elle não aceita?

— E' um infame, um miseravel, que me disse: « Amanhã com o filho e depois com o pai. »

— E' verdadeiramente uma desgraça—disse Bellver pensativo.

— Se ao menos podesse ser seu padrinho.

— E seu filho não lhe disse nada, coronel?

— Nada. Soube tudo isto por um acaso.

E o coronel contou tudo que lhe tinha succedido.

— Temos um meio de evitar esse duello —disse Bellver, depois de uma pausa.

— Qual?

— Dar parte ao commissario da policia.

— Ah! Isso nunca!

— Sim, diz bem; a honra primeiro que tudo.

E como o general notasse que o coronel estava bastante desassocegado, disse-lhe:

— Vejo com sentimento que não está esta noite para aceitar a ceia que tencionava offerecer-lhe, com o fim de lhe fallar da sua promoção a brigadeiro, promoção que se deve fazer breve, segundo ouvi dizer, no ministerio da guerra.

— Não fiz nada para merecer essa graça, que bem pouco me alegra nestas circumstancias.

— Conheço isso, porém espero que tudo ha de sahir á medida dos nossos desejos.

— General, tenho a pedir-lhe um favor —disse repentinamente Redondo.—Talvez amanhã precise de um padrinho.

— Estou ás suas ordens, coronel.

— Obrigado, meu general.

— Quem é o contrario?

— Uma pessoa muito conhecida em Madrid, por ser seu pai o primeiro banqueiro da capital.

— Como! Será porventura André de Olmedo?

— O mesmo.

— Antipathiso solemnemente com elle. Póde contar commigo, coronel; e amanhã espero que me mande dizer o resultado do duello de seu filho.

— Irei eu mesmo dizer-lh'o. Até amanhã, general.

— Até amanhã, coronel.

E os dous militares, depois de darem um aperto de mão, separaram-se.

(Continuar se-ha)

Typ. do Diario—rua do Duque de Caxias n. 42